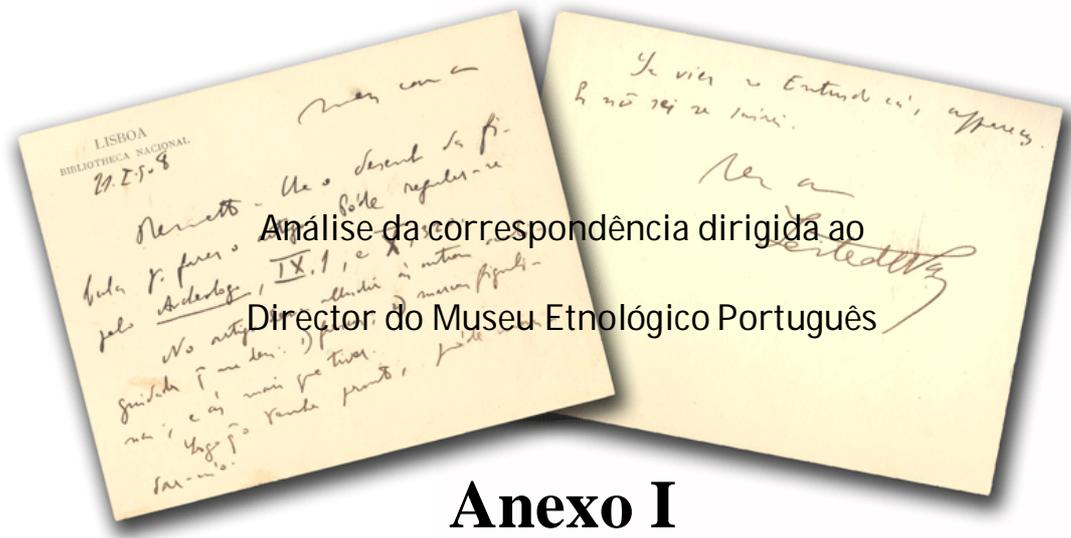


Martinha Alexandra Anastácio Serras

Alguns Informantes de José Leite de Vasconcelos



Análise da correspondência dirigida ao
Director do Museu Etnológico Português

Anexo I

Tese de Dissertação de Mestrado em Arqueologia & Ambiente

Departamento de História da Universidade de Évora

Orientador: Prof. Doutor Jorge Oliveira

2008/2010

Índice

109 – AMARO, Emídio _____	4
152 – ANTUNES, Lerenó _____	7
250 – BARAHONA, Francisco Cordovil Caldeira Castelo Branco _____	17
298 – BASSO, José Fausto _____	21
299 – BASSO, Júlio _____	23
349 – BELO, Manuel Inácio _____	26
357 – BENTES, Marcos Adriano da Silva _____	28
446 – BRAMÃO, Vasco _____	39
495 – BUGALHO, José Francisco _____	40
526 – CAEIRO, José Romão _____	43
695 – CARVALHO, António Pereira de _____	46
666 – CASTRO, Luís Américo de _____	48
750 – CASTRO, Luís Américo Lopes de _____	52
989 – CRUZ, Francisco António da _____	57
1061 – DIAS, João da Conceição _____	61
1066 – DIAS, José Pedro _____	63
1122 – ESPANCA, Joaquim José da Rocha, Pe. _____	66
1124 – ESPERANÇA, Visconde da _____	70

1130 – ESTEVES, Manuel Joaquim, Pe. _____	73
1382 – GALAMBA, Francisco de Matos, Pe. _____	83
1399 – GARCIA, António Elias _____	89
1451 – GOMES, José Cândido de Aires _____	93
1458 – GOMES, Manuel Francisco _____	96
1714 – LAVAREDAS, José Filipe Cardoso _____	102
1951 – MANUEL, Caetano Xavier de Almeida da Câmara _____	112
2041 – MATEUS, Manuel _____	128
2450 – NUNES, Manuel Dias _____	141
2484 – OLIVEIRA, José Domingos de _____	152
2548 – PALMA, Francisco Inácio da Costa _____	153
2706 – PINTO, Carlos Moreira Costa _____	156
3249 – SILVA, Manuel Rodrigues de Matos _____	160
3480 – VARGAS, Augusto de _____	187

109 – AMARO, Emidio

630

“Ex.^{mo} Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Lisboa

Quando, há poucos anos, me foi dada a honra, por amável convite do nosso comum amigo sñr. José Belo, de acompanhar V. Ex.^a, numa visita a esta vila, observei o seu interesse pela história do sino CARACENA, ficando até encarregado de lhe enviar alguns apontamentos, o que fiz em carta posterior.

[...]

Há pouco tempo também, encontrei no DICIONARIO LUSITANICO-LATINO DE NOMES PRÓPRIOS, de Frei Pedro de Poyares, a seguinte passagem sobre a ribeira do Lucefece:

“Perto do Landroal (ou Alandroal, por aver muitos Alandros em sua fonte, e dahi para baixo) corre o ribeiro Lucefece, assim chamado por que certo Capitam, que vinha da Serra de Ossa, começando junto delle a romper a aurora disse: Lucem Fecit”.

V. Ex.^a esclareceu, com a sua proverbial competência, a origem da palavra Lucefece (De Terra em Terra – vol. II, pag. 189) mas como lhe pode interessar, a patranha do frade seiscentista, aqui a remeto também, por cópia, a título de curiosidade, pois é possível que V. Ex.^a a desconheça.

E agora permita-me V. Ex.^a a liberdade de solicitar a sua valiosa opinião sobre dois problemas que interessam a Vila Viçosa.

a) *Será do tempo dos romanos a porta do velho castelo ducal, de que envio*

uma fotografia?

O Dr. Virgílio Correia, na *HISTORIA DE PORTUGAL* (Portucalense Editora, Barcelos) disse que “é possivelmente romana ou inspirada em monumentos similares” e esta opinião, adulterada, serviu já para se dizer na imprensa que ela pertenceu a um monumento romano da região. Ora nem V. Ex^a nem os Drs Reinaldo dos Santos e Jose de Figueiredo, que examinaram bem a porta em questão, lhe atribuíram grande valor arqueológico, e isto confirma a impressão que eu tenho de que se trata de um pórtico não romano, mas românico, do mesmo tempo da fundação do castelo (reinado de D. Dinis) pois, além doutras características, apresenta identidade de construção com os pilares românicos dos subterrâneos.

Se isto não incomodasse muito V. Ex^a, gostaria de saber a sua opinião, pois fazendo, na imprensa, a propaganda de Vila Viçosa (recentemente considerada instancia de turismo) interessa-me a classificação, tanto quanto possível exacta, dos seus monumentos.

b) Poderá chamar-se a Vila Viçosa, com fundamento plausível, *CALLIPOLE ROMANA*, mesmo empregando esta frase como simples figura literária?

V. Ex^a conhece certamente a origem da palavra *CALLIPOLE*, criada por Andre de Resende no seu livro *ANTIGUIDADES DA LUSITANIA*, para traduzir para latim, numa só palavra, o nome de Vila Viçosa. Dêste feliz neologismo, bem aceito pelo povo, resultou a apelação vulgar de calipolenses com que são designados os habitantes desta vila.

Sucede, porem, que não obstante isto estar bem esclarecido pelo Padre Joaquim Espanca e outros escritores, existe ainda hoje, bastante generalizado, o conceito erróneo de que Vila Viçosa foi uma cidade com o nome de *CALLIPOLE* no tempo dos romanos, tendo a fábula tal volume e expansão que chegou a ser perfilhada por escritores categorizados como Candido de Figueiredo.

Como sou partidário da verdade e encaro a historia sob o ponto de vista objectivo, tenho combatido, na imprensa, o erro em questão; e porque entendo que isso é reforça-lo,

neguei também o direito, publicamente manifestado, de se empregar a frase CALLIPOLE ROMANA como simples imagem literária.

Estando provando que Vila Viçosa não foi a Callipole dos romanos, porque se lhe há-de chamar, mesmo em estilo poético, CALLIPOLE ROMANA? Simplesmente porque Andre de Resende apelidou esta vila de CALLIPOLE e ela apresenta vestígios (posto que insignificantes) do domínio romano? Salvo melhor opinião, creio que isto é um disparate, que só serve para consolidar a fábula e manter a confusão. As figuras e liberdades do estilo só convêm com a verdade, pois uma imagem afectada confunde em vez de esclarecer, o que muito bem se tem verificado no caso presente.

Porque sou, porém, um modesto estudante e desejo falar com acerto, peço a V. Ex^a a finesa do seu esclarecimento do conselho, quasi na certeza antecipada de que confirmará a minha opinião.

Junto, pois, uma folha de papel com o questionário, a fim de V. Ex^a se dignar a responder e tomo a liberdade de a acompanhar do respectivo envelope e estampilha.

Com os meus agradecimentos, peço que me perdoe a ousadia e que disponha do que é, com muita consideração,

De V. Ex^a

Admirador At^o V£nr. E mt^o obgd^o

Emídio Amaro

152 – ANTUNES, Lerenó

737

Ex.mo Snr Dr. José L. de Vasconcelos

Conforme combinamos envio a V.^a Ex.^a uma nota sobre o paleolítico de Elvas. Eu tinha para mim um estudo mais desenvolvido, mas creio que o resumo que envio deve satisfazer mais. V.^a Ex.^a tem a liberdade de emendar o que achar razoável, tanto na parte seientífica como na parte literária. Se achar razoável a sua publicação, talvez o desenhador do museu pudesse fazer uns desenhos de alguns exemplares.

Eu tenho aqui uns desenhos feitos por mim, mas não sei se estão em condições de irem a imprensa.

Não estou esquecido das fotografias, mas ainda não é hoje, que as posso enviar.

Agora estou coleccionando termos e expressões populares, que se V.^a Ex.^a quiser aproveitar, estão ao seu dispor.

Sempre muito agradecido

Lerenó Antunes

Elvas, 17 de Julho de 924

P.S.: desejava que V.^a Ex.^a, podendo ser, me indicasse o caminho a seguir para (...) “L’Anthropologie”.

Lerenó Antunes

738 – carta respondida

Ex.mo Snr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Tomo a liberdade de me dirigir a V.^a Ex.^a, sem previa apresentação, porem o gosto e interesse pela arqueologia me levou a isso, e creio que V.^a Ex.^a pelo mesmo motivo desculpára o enfadado que sou.

Sou e resido em ELvas, e pela minha vida de lavrador (agricultor) percorro muito os campos onde tenho encontrado muitos restos arqueológicos de que desejo que V. Ex.^a tome conhecimento, ou para me elucidar, ou melhor ainda, para em ocasião que se proporcione conhecer directamente.

Existe na herdade da Torre de Cabedal, vestígios de uma luxuosa e grande "villa" romana. Foi rendeiro muitos anos desta herdade meu pae, e por s/ morte continua-a explorando minha mãe e irmãos. Ha anos perto do monte levantaram os arados um bocado de mosaico; e, motivado talvez mais pela minha curiosidade, procedeu-se a escavações, conseguindo por-se a descoberto o pavimento de mosaicos de um balneário romano muito bem conservado, com primorosos desenhos, destacando-se à roda do ralo, que era de marmore e estava deslocado, uma cercadura com peixes.

Pouco mais se escavou, e por motivo de minhas ausencias longas, não se continuaram mais os trabalhos. Sempre foi meu desejo que estes mosaicos fossem para o Museu Municipal de Elvas. Infelizmente assim sucedeu. Digo infelizmente porque a pessoa, que na sua qualidade de conservador do museu, dirigiu os trabalhos de levantamento, não conseguiu que fosse retirado convenientemente e hoje vejo com muita magoa minha, a impossibilidade de se reconstituirem, e terem que se perder algumas partes por ser retirado muito fragmentado, sendo hoje um quebra-cabeças sem resultado a sua reconstituição.

Eu desejava que o local fosse visto por pessoa entendida, porque me parece que devem dar resultado, umas explorações metodicadas e bem dirigidas. Em tempos convidei, quando ainda no Museu Ethnologico o Dr. Virgilio Correia, que fora meu condiscipulo, mas a sua prometida visita nunca chegou a realizar-se. Não sendo meu desejo entrar em descrições e suposições não quero deixar de dizer que o monte da Torre de Cabedal tem uma torre muito antiga cuja epoca não sei determinar, e que bastante perto existem mais duas, e ao redor tem sido descobertas muitas sepulturas, uma ou umas das quais deram bastantes peças de vidro, que possuo, que existem muitos alicerces, e o terreno está cheio de fragmentos de telha romana, argamassas, etc.

Da época da pedra também se encontram bastantes vestígios, que V.^a Ex.^a (...) confirmará se passar por estes sítios um dia.

Outro motivo que me leva também a dirigir a V.^a Ex.^a adquirei ultimamente os 6 primeiros volumes de “O Archeologo Portuguez”, e desejava completar o resto da colecção e fazerme assignante desta revista. Também desejava adquirir alguns dos [...] as “Religiões da Lusitânia”.

Se por acaso esta carta resolvesse V.^a Ex.^a a vir até aqui, não desejava que o fizesse, sem que tivesse outros motivos para isso, porque não quero que V.^a Ex.^a possa ter alguma desilusão; contudo eu sentiria muito prazer no convívio de V.^a Ex.^a, e se for necessário ponho o meu automóvel ao seu dispor para as excursões que V.^a Ex.^a entender embora um pouco demoradas.

[...]

Sem mais, desde já muito agradecido

Lereno Antunes

Elvas 10 de Fevereiro de 1926

739

Ex.mo Snr Dr. J. Leite de Vasconcelos

Muito agradecido a V.^a Ex.^a pela vossa resposta, e muito mais pelas indicações que nela me dá.

Não me atrevo porem a fazer uma monografia sobre a herdade da Torre de Cabedal e circunscritas, porque me falta tempo, sobretudo para completar e adquirir trabalhos análogos. V.^a Ex.^a, compreende que a fazer um trabalho qualquer, deve ser bem feito, embora sem pertençações, e que também não seria airoso para o “Archeologo Portuguez” a publicação de trabalhos sem valor, e possivelmente com inexatidões. Contudo para V.^a Ex.^a darei (agora não tenho tempo) uma descripção, o mais completa que poder, acompanhada de fotografias.

No que respeita aos objectos arqueológicos que possuo, e de que V. Ex^a me pede para dizer qual o destino que tenciono dar-lhes, sou a dizer que alguns, como os de vidro encontrados em sepulturas romanas, estão em depósito no museu de Elvas, e que em minha casa tenho em exposição uma regular colecção de instrumentos neolíticos, que constantemente augmento com achados e ofertas.

Oportunamente enviarei a V. Ex^a, uma porção de seixos lascados, para ter a bondade de verificar se são instrumentos paleolíticos ou não. No caso de serem autenticos, pertencem a uma estação, não talvez de habitação, mas sim de industria, e esta muito primitiva, sito nas margens do Caia, à superficie, num terreno terciario, com facies (...), em que abundam os calhaus rolados. Aparecem sobretudo lascas e refugos, mas sem qualidade extraordinaria.

Por hoje não quero abusar mais da sua paciência, e despeço-me muito agradecido.

Lereno Antunes

Elvas 19 de Abril de 1926

P.S.: Devo comunicar que não sou Dr., como talvez pela minha má caligrafia V.ª Ex.ª depreendeu.

LAntunes

740

Ex.mo Snr. Dr. J. Leite de Vasconcelos

Deve V. Ex^a estar pensando que não puz toda a minha boa vontade na colheita e remessa dos instrumentos paleolíticos que prometi. Diferentes afazeres da minha vida não me tem permitido que dê uma volta demorada por Alfarofia. Apenas tenho em meu poder umas duas duzias, e destes nem todos são aproveitaveis. Para fazer uma colheita boa, é preciso prática em conhecer os exemplares caracteristicos, porque lascados em toda a area se encontram, e em muita abundancia; creio mesmo que a estação se deve prolongar por Espanha.

Os exemplares que ai no museu (por ex. se não estou enganado os do Casal do Monte), são em geral mais pequenos, e por consequência as lascas tiradas, também mais pequenos;

estes parecem-se mais com os de Arronches, no tamanho e no aparelho grosseiro, com grandes lascas, e sem intenção de aperfeiçoamento; o propósito era tirar uma lasca e aproveitar no núcleo a aresta constante; assim parecem refugos, mas nalguns, vê-se muito bem as pisaduras de terem sido usados. O talhe intencional e a patina são evidentes. Para conhecer melhor o exemplo, encontrei alguns livros sobre o paleolítico, que conjuntamente com as indicações que V.^a Ex.^a me deu á vista dos exemplares, e que mais uma vez agradeço, podem servir para meu guia nestas pesquisas.

Sobre os nomes ou alcunhas tirados do corpo humano lembro mais estes: [...]

Esta minha carta, e outras que porventura venha a escrever, não implicam resposta de parte de V.^a Ex.^a, porque sei do pouco tempo que dispõe, que mais bem empregado é na confeição das vossas obras.

Sou sempre ao vosso dispor

Lereno Antnes

Elvas 14 de Maio de 1926

741

Ex.mo Snr. Dr. J. L. de Vasconcelos

Desculpe V.^a Ex.^a não mandar hoje uma carta em forma, mas não quero demorar mais a guia da encomenda das pedras laseadas de Alfarofoia. Calculo que a encomenda já esteja na estação.

Se a minha oferta não coresponder as espectativas, queira devolver.

Sempre ao dispor de V.^a Ex.^a com toda a consideração

Lereno Antunes

Elvas 12 de Junho 1926

742

[Alfarofia] Para se fazer uma escolha conscienciosa acho prudente comunicar que os exemplares são todos apanhados à superfície do terreno, onde também se tem encontrado alguns instrumentos neolíticos (infelizmente partidos) e que foi habitada pelos romanos, como se pode ver por umas ruínas e sucatas que os meus criados tem encontrado; além disso, sobre o antigo leito do Caia ha uma ponte inutilizada, de boa construção, muito antiga, onde deveriam ir dar caminhos. Assim o terreno deverá ter sido trilhado por carros desde muitos seculos [...].

Lereno Antunes

Elvas, 23 de Junho de 1926

744 - [notícia sobre mais estações paleolíticas]

Ex.mo Snr. Dr. J. L. de Vasconcelos

Hoje já posso esclarecer as minhas suspeitas da ultima carta.

No domingo passado voltei ao mesmo sitio, no rio Caia (herdade da Comenda), e encontrei mais alguns paleolíticos, também muito desgastados pelas aguas; nem todos aproveitei porque alguns estavam tão gastos, que não se poderiam espor no museu; contudo julgo que foram primitivamente trabalhados. Procurei saber qual era a sua proveniência pois nas margens do Caia naquele local, são de aluvião, com poucas pedras.

Não me foi difícil; é uma encosta de um pequeno cabeço, a montante, em que há uma abundância grande de seixos, entre os quaes se encontram alguns laseados. Creio que deve ser considerada uma estação, diferente da de Alfarofia; nesta encontram-se os exemplares mais espessos, e não são tão uniformes, tanto no fabrico como no material; ao passo que na Comenda há sobretudo discos, machados de mão (poucos) e lascas e quasi tudo de quartzito esema. V.^a Ex.^a verificará se estas lascas são (...); são muito delgadas, não apresentam retoque, ou entao muito poucas, talvez sinais de uso. Eu concluo pelos meus fracos conhecimentos que são instrumentos chelenses e achulenses. Em tendo ocasião enviarei a V.^a Ex.^a a quasi totalidade dos meus últimos achados, cerca de 20 peças.

Já na ultima carta queria referir-me a um assumpto que pode ser que interesse a V. Ex.^a. Aqui, perto de Elvas, deram-me noticia de um troço de estrada romana, conhecida pela

"estrada do mau caminho". Eu não a vi, por isso não posso dizer qual a direcção dela. Mas é natural que, sendo romana, fosse uma das que se dirigiam a Mérida.

Por hoje não incomodo mais V.^a Ex.^a.

Sou com estima e consideração, sempre a vosso dispor

Lereno Antunes

Elvas, 14 de Maio de 1927

745+A

Ex.mo Snr. Dr. J. Leite de Vasconcelos

Recebi as provas do artigo "Paleolítico de Elvas". Acho bem as emendas que V.^a Ex.^a fez, mas devo dar meus esclarecimentos. Na 1.^a pagina, parece-me conveniente, ou não mencionar herdades, ou menciona-las entre outras, ou ainda, depois do ponto final pôr: os exemplares recolhidos são das herdades da Alfarofia e Comenda. Isto, porque é provável que as outras herdades do mesmo terreno também tenham paleolíticos; ainda não as explorei, mas nas Caldeiras e Caldeirinhas, por onde ai as vezes passo, já tenho encontrado alguns exemplares.

Se V.^a Ex.^a pudesse, consultava o mapa da Comissão Geodésica.

A seguir, eu quero dizer que cascalheiras (e não cascalheiros) são aglomerações de calhaus rolados; talvez, o melhor fosse cortar cascalheiros como aqui dizem.

Desculpe V.^a Ex.^a estas minhas observações.

Estou sempre ao dispor de V.^a Ex.^a

Lereno Antunes

Elvas 12 de Setembro de 1927

[em anexo o artigo "Paleolítico de Elvas"]

747

Ex.mo Snr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Apresento as minhas desculpas, pela demora que tem havido na resposta a vossa carta com as provas tipográficas. Tenho estado no campo e dahi resulta uma certa irregularidade no (...); e por outro lado, alguns afazeres da minha vida não permitiram uma resposta a tempo.

Peço a V.^a Ex.^a, que não julgue por isto, que tenha havido falta de consideração da minha parte.

É provável que esta carta chegue (...), o que não será demasiado prejuízo, porque não vejo motivo para alterar as provas; observo apenas que António Carlos da Silveira, de Vila Viçosa, já faleceu a muito tempo.

Brevemente irei a Lisboa, e terei muito prazer em trocar algumas impressões com V.^a Ex.^a.

Vi com desgosto num jornal, que V.^a Ex.^a estava doente em casa, com uma canelada; estimo que não seja nada de cuidado, e que esteja já completamente bom.

Desejava, se ainda for possível, que o meu nome não ficasse no vosso trabalho, porque não vejo motivos, para que o meu nome tenha a pura da publicidade que V.^a Ex.^a lhe dá.

Apresentando a V.^a Ex.^a os meus respeitosos cumprimentos, sou de V.^a Ex.^a com toda a consideração

Lereno Antunes

Elvas 23 de Março de 1928

750

Ex.mo Snr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Recebi hoje um postal que me deixou confundido; V.^a Ex.^a sente-se, e com muita razão pelo meu silmeio (?); tinha porem, uma carta principiada a muito, para V.^a Ex.^a, mas o pouco acento da minha vida não m'a deixou acabar; não quero que V.^a Ex.^a por mais tempos,

tenha uma impressão desagradável a meu respeito, e por isso respondo já na volta do correio.

Principio por dizer a V.^a Ex.^a que senti muito o seu afastamento dos cargos que proficientemente exercia, mas felicito-o pelos vossos méritos terem sido reconhecidos, dado o vosso nome no museu de que V.^a Ex.^a é o digno fundador e o grande impulsionador; eu compreendo o vosso esforço, porque se não fosse V.^a Ex.^a não teria hoje um museu condigno de uma nação cheia de tradição.

Envio juntamente duas fotografias; uma, a do amuleto, foi pedida por V.^a Ex.^a, e a outra vae também porque a acho muito boa, e é talvez a melhor peça portuguesa do acheulense superior; a fotografia do amuleto ficou um pouco maior, embora em recomendasse que a queria em tamanho natural, e não muito nítida, e ainda para mais está pregada por um prego numa tábua com (...); se V.^a Ex.^a entende, posso mandar tirar outra. Ainda não me foi possível obter a fotografia do pastor com a samarra que está no museu, porque as nossas maquinas não dão bem, e por isso falei com o fotografo; mas este entende que no museu não pode tirar uma fotografia capaz, e o Snr. António Carvalho não consente que ela saia do museu, mas prontificou-se a leva-la a casa do fotografo, estamos pois a espera que o Snr António Carvalho possa lá ir.

Como V.^a Ex.^a agora passa a ter, assim julgo eu, o tempo mais disponível, venho mais uma vez oferecer a minha casa, e os meus préstimos; faço este convite não por mera formalidade, mas para que V.^a Ex.^a, entendendo para seu descanso, ou para colher sibsídios, a sua estada aqui lhe aproveita, possa vir até esta sua casa.

Tenho ainda a agradecer a V.^a Ex.^a a lembrança e o trabalho de me enviar o boletim de Etnografia n^o 3, e “A medicina dos Lusitano”, sobretudo a dedicatória que muito me honra.

Peço a V.^a Ex.^a para não ver na demora da minha correspondência uma prova de menor consideração, e ainda muito menos um significado de má impressão pela vossa estada aqui.

Sobre os livros de J. Picão em breve me informarei dos números que sairão. Receba V.^a Ex.^a os meus cumprimentos e (...) muito estima e consideração

Lereno Antunes

Elvas 24 de Maio de 925

751 – (Cad. n.º 212)

Ex.mo Snr Dr. José Leite de Vasconcelos

Os meus cumprimentos e as minhas boas festas.

Escrevo esta propositadamente para confirmar o convite que já anteriormente fizera, para V.ª Ex.ª passar aqui alguns dias, no caso de ir a Tolosa. O convite faço-o de boa vontade, mas infelizmente vejo que o tempo está muito (...), como o do ano passado, e por isso não insisto porque não quero obrigar V.ª Ex.ª a uma prisão em casa.

Sou com a máxima consideração e sempre ao vosso dispor

Lereno Antunes

Elvas 24 de Dez. 929

250 – BARAHONA, Francisco Cordovil Caldeira Castelo Branco de

1450

Ex.mo Snr. Dor. Leite de Vasconcelos

Portalegre, 20-03-1911

Acusando a informação da noticia das sepulturas prehistoricas que lhe teve a amabilidade de offerecer-me e que venho agradecer a V.^a Ex.^a, aproveito a occasião para informar V. Ex.^a que tenho em meu poder uma lapide sepulchral romana com inscripção que me parece ser

VCCO

VIORVA

AN . II

STTL

A pedra é de granito molle e parece-me que a legenda está incompleta. Foi encontrada n'uma parede d'uma tapada no sítio dos Fortios, concelho de Portalegre. Tenho mais dois machados de pedra, um d'elles parece-me notavel pelas suas dimensões, 28,5 cent. de alto e 6,5 cent. na parte mais larga. O outro é pequeno e com a aresta de corte bastante romba.

Se V. Ex.^a quiser estes objectos do Museu do Crato que me ouse d'isso.

Aviso não recebi o vol XV do Archeologo que parece está já publicado a noticia que V. Ex.^a me enviou em uma separata d'elle.

Att^o M^o Obgd^o

Visc. Cordovil de Barahona

1451+A

Portalegre, 06-06-911

Não me tem sido possível responder as cartas de V. Ex.^a de 25 de Maio do que peço a V. Ex.^a as minha desculpas.

A pedra que lhe enviei, lapide de sepultura de um infante de 3 annos foi encontrada n'uma parede d'uma tapada na freguezia dos Fortios, concelho de Portalegre nas proximidades do actual cimitério. Os machados foram encontrados no Couto dos Guerreiros no concelho do Crato, freguezia dos Martyres. Donde ja tenho enviado para o Museu diferentes objectos.

Nada mais a acrescentar sobre o assumpto.

Com toda a consideração...

[em anexo, bilhete com a leitura da epígrafe]

Da F. dos Fortios } c. de Portalegre

V. D. F. Cordovil de Barahona

1. – V C G O

2. – V I O R V N

3. – B . A N . II^o

4. [h] S . E . S . T . T . I

2. IVIDRVN

3. [li]B(erto)

1. [T]nggo cf. Tucaus e Hodes (?)

ou Incco

ou Ncco

ou (?)

Lucconio ?

Luggonio (não pode ser pois é e há vestígios de Lautes – V I O e ou N I O), Rimi Liberto, amorum (?) 3, hic situs est. Sit tibi terra levis.

1455

(o Maçãs escreveu)

Ex.mo Snr. Dor. José Leite de Vasconcelos

Portalegre, 21 de Outubro de 1918

Recebi a carta de V. Ex.^a de 27 de Setembro. Por motivo de falecimento do irmão de um amigo (?) Maçãs não o procurei logo, muito que não me pareceu ocasião oportuna.

Já estive com elle e para lá foi já o capitel que V. aqui viu. Foi encontrado na folha do Coito de cima da herdade da Cabeça do Clérigo, freguesia dos Martires, c^o do Crato, quando se procedia a lavoura (...). A charrua empeçou com elle e como viram uma pedra branca, tiraram-na e ficou descoberto. Estava enterrado n'uma cabeça que ha n'uma folha junto à linha de uma courella que faz hoje parte da herdade do Mattos Silva. Por aqui não tenho noticia de ter apparecido nada.

1456

Ex.mo Snr. Dor. Leite Vasconcelos

Portalegre, 18 de Dezembro de 1918

Recebi [...] os volumes 21 e 22 do Archeologo cuja menção(?) venho agradecer a V. Ex.^a aproveitando a oportunidade de solicitar de V. Ex.^a o favor de ordenar que me seja remetido o vol. 20, que não recebi ou por esquecimento de sua [...]

Da leitura que estou fazendo do vol. 21 encontro um erro na pag. 61 (nota sobre o n.º 3). Ayres (?), freguesia de Areias (?), v.º de Marvão (Portalegre).

Não me consta que exista nenhuma igreja, capella ou santa denominada Ayres no c.º de Marvão. Provavelmente é esta informação será antes Ayres, no concelho de Viana do Alentejo. Nome Senhora d'Ayres.

Na pag. 277 do mesmo volume linha 5.ª a partir do fundo da pagina no artigo de V. Ex.ª Vargas, onde se lê reversos apenas deverá ler-se anversos apenas.

Sobre este artigo do Ex.ª Vargas tenho algo que dizer. Não o posso fazer já porque não tenho á mão a moeda de real de ÇA, a que o artigo se refere e que é a própria de Júdice de Santo (?) e que alguém no leilão da sua colecção, Schulman (?), [..]no catalogo não parece ter sido feliz, e apenas conseguiu estabelecer confusões. E como a referida moeda tem um (?) a Portugal, parece-me conveniente não [...].

298 – BASSO, José Fraústo

756 – com marca tipográfica – “José Fraústo Basso / Advogado / Telefone 9 / Nisa”

Meu Excelentíssimo Amigo e Senhor Doutor Leite de Vasconcelos

Acuso a recepção dos dois postais de V. Ex.^a, os quais muito agradeço.

Comunico hoje a agradável notícia de que nesta data seguiram para Belém em quatro caixotes, com o peso total de 450 quilogramas, as quatro inscrições romanas, e que de correio segue também a (...) ao V. Francisco Valença, desenhador do Museu, o correspondente guia do Caminho de Ferro. Suponho que tudo deve chegar em boas condições, porque (...) recomendei que os caixotes fossem postos (?) e bem guarnecidos, no entanto fico em cuidado e, por isso, recebido agradeçia a V. Ex.^a o favor de me dizer o estado em que as pedras ai chegaram.

Recebido agradeço a V. Ex.^a a disposição em que está de me oferecer alguns exemplares do folheto que vai publicar, e confesso que o fico agradecendo com verdadeira impaciência; oxalá a publicação não demore.

Vi e li, efectivamente, o artigo de V. Ex.^a no “Diário de Noticia”, e notei a alusão que V. Ex.^a teve a bondade de fazer á minha pessoa.

E como V. Ex.^a veio despertas mais a curiosidade que sempre me foi peculiar, de descobrir como antigo (?), particular (?) ainda a V. Ex.^a que mandei, ou melhor, explorei algumas antas da freguesia de Montalvão, no sitio chamado Monte da Foz; existem ali algumas antas, todas de pedra lousinha e em mau estado de conservação; numa dessas antas, a primeira que foi explorada, encontrei 10 (dez) machadinhas de pedra, 3 (três) facas de sílex, uma pedra com covinhas, como aquelas de que V. Ex.^a fala no seu livro “Religiões da Lusitânia”, uma outra pedra pequena de forma triangular, e um seixo de carvão (?) e de uma substancia que não sei identificar e ainda uns torrões de barro amassado e cozido (?). A anta, acerta profundidade, estava forrada de uma camada de cascalho, com a espessura de 0m,15 em redor da anta grande (...) de cascalho e porventura, vestígios de uma (...) ou mamôa.

Em mais duas antas já exploradas foram encontradas mais algumas machadinhas, uma faca de sílex e pouco mais.

Tenciono ainda fazer mais algumas explorações, mas muito gostaria de saber a autorizada opinião de V. Ex.^a, - na freguesia de Montalvão existe uma folha – o termo de Montalvão era antigamente dividido em quatro grandes folhas – chamada a folha das antas, suas, como extraordinária, não tenho conhecimento, por exemplo, da existência actual de qualquer dólmen na dita folha.

As inscrições romanas não foram para Belém há mais tempo porque tenho estado á espera que cá chegue a recomendação para a Companhia dos C. de Ferro. Afinal a recomendação já cá estava á alguns dias e o empregado não me havia avisado.

Como só hoje recebi o seguro pessoal (?) de V. Ex.^a não me foi possível avisa-lo do dia da remessa dos caixotes.

Como recebido deve V. Ex.^a saber, três das pedras foram encontradas no sitio da Fonte da Feia e a restante no Mato da Povia ou Pai Anes.

Com a máxima consideração me subscrevo.

De V. Ex.^aAtt^oCrd Obgd^o

Fraústo Basso

299 – BASSO, Júlio

1757 - "Noticia

Ex^{mo} Seu^{mo} Sr.

No [...] de 16 do corrente mez diz-se que V. Ex.^a pode na sua [...] revista O Archeologo Portuguez informações sobre umas antas que existem bem conservadas junto da Flôr da Rosa, entre o Crato e a Aldeia da Matta.

Não conheço esses dolmens, mas se V. Ex.^a se dirigir ao Sr. Dr. Pedro de haltos Rosa Biscanga, de Flor da Rosa (por aqui não se diz da Flôr da Rosa, como escreveu Oliveira Carneiro (?), não obstante [...] de nome próprio de logar primitivamente substantivo conversam (?), creio que elle lhe poderá fornecer os desejados esclarecimentos.

O meu fio(?) é das a V. Ex.^a conhecimento de um outro dólmen, também completo e em perfeito estado de conservação. Está situado junto á capela de S. Gens, no sítio da Ceiceira, limites da freguesia de Nossa Senhora da Graça d'esta villa de Niza. Fica a norte da Ribeira da Sôr, de que não distará um kilometro, e muito perto do caminho de Niza para Gafete. Entre este dólmen e os outros atraz mencionados na freguesia de Valle do Peso e de Gafete, do concelho do Crato. A poente do dolmens de S. Gens, no mesmo sitio da Ceiceira, há mais umas 3 antas (mas estas já não conservam horizontalmente a pedra superior), e bem assim o Pôço da Lança, aberto provavelmente para construção de minério em pedra relativamente recente. [...] respeito do dólmen de S. Gens de verificar mais uma vez "nunca foi edificado dólmen algum no fundo dos tanques(?): todos os monumentos de pedra que ainda hoje existem encontram-se nas partes descobertas", como escreveu Figueira. Necessitando V. Ex.^a de mais algum esclarecimento, folgará em lhe ser agradável quem tem a honra de se esclarecer.

De V. Ex.^a

Att^o ag^{do} Ob^{gado}

Niza 23/5/95

Júlio Basso

1759

“Júlio Basso

Remette a V. Ex.^a o promettido artigo, sentindo que nos falta de [...] se digne a contempla-lo com os 2 exemplares do n^o d' Archeologo Portugues, onde salvei o mencionado artigo, o que desde já agradece bem como o n^o 5, que V. Ex.^a se dignou enviar-lhe.

s/n

“V. Ex.^a Snr

Vou esclarecer para Flôr da Rosa e outros pontos d'esta conversa. Se escrevi os precisos esclarecimentos, começarei o artigo, permanente [...], por todo o mez de Maio próximo futuro.

[...]

De V. Ex.^a

Att^o ag^{do} Ob^{gado}

Niza 26/5/93

Júlio Basso

S/n

“ *Ex^{mo} Snr*

A epigraphe do artigo deverá ser – Antas nos concelhos do Crato, Niza e Castello de Vide - , não tendo mencionado os dois [...] porque quando comecei a escrever não leccionava ocupar-me d’ellas.

Tem a honra de se anunciar

De V. Ex.^a

Att^o ag^{do} Ob^{gado}

Niza 25/7/95

Júlio Basso

349 – BELO, Manuel Inácio

2342 - “*Ex^{mo} Meu bom am^o e Snr Dr.*

*Felicidade para si e para sua Ex^{ma} Snr sua Mai e quanto lhe dejeta [?] [...] bom am^o. ,
daulhe parte que o Prior Joaquim Esteves, e José Faústto (?) que vão passar procuração
ao delegado de Estremoz, para propor ação sobre as pedras; não sei se é comigo, á com a
gaverna (?), à talvez com Ex^{mo} Snr Dr.*

*Parece-me para não vos emcomudar(?); com esta canalha, não pode ter outro nome, era o
Snr Gabriel Pereira escreve para Évora para não aprovarem, nem uma quantia, que elles
requerem. E tambem me lembro da seguinte, que era fazer com o ministro que sahisse uma
portaria autorizando çerçer expropriáda todas ermidas que tivessem abundantes, na caza
de aquella como V^a Ex^a vio.*

*Eu tinha acartado aramatação, mas á muitas anno que se sumia. Se fosse possível a
menistra paçar outra em nome de João Gonçalve Porpetua (?), foi quem a comprou; Eu
mandei as conpontrações (?); no caso se perder arañjar o que endico; Estas duas
propostas que digo, era a maneira de eu não me comprometer com esta canalha, nem o
meu bom am^o emcumudar-se.*

*Tabem a Admenistrador das causa içam ajunta presizava ademição á atraspârência; olha
só para isto como fis cal da lei, mas não repara para muitas causas que se estão dando
aqui; que é uma vergonha; como é o jogo; não guardão a reda [?]; a câmara está fazendo
hobras; cem estar horçadas, e o dinheiro estão tirando do cofre da viação, ir contra a lei e
o Admenistrador feixa os olhos a isto tudo porque a filha é condutora municipal, este
precizava çer transferido para Villa Vicoza. O pior vá este sujeito, condutor tabem faz
carro com ajunta, xx a morte x, que é um triste amanhece, não sabe nada nem cumpre com
os seus deveres; mesmo este não pode estar na junta, que é contra a lei, por çer
empregado, e nem o Gama, mas este não quer asignar nada, presizava ser çer a junta*

desolvida, por causa destes dois; depois uma cumição.

Presizava era uma lição num jornal para o Governador Sevil, e o Engeneiro do Destricto saber o que se passa, Aver se fazião uma sem licença, eu não vou para um jornal, que o meu bom Am^o sabe as minhas forças; quando não a muito tempo tinha procurado ó pattife do Prior que lhe tinha dado licença para hire tirar as pedras das ruínas, como foi roubadas.

Espero as suas respostas, o mais breve que possa, e que disponha deste que é

Seu par e Am^o e Mit^o Obg^{do}

Alandroal

9/6/90

Manoel Ignácio Bello

Hum abraço no meu filho.

357 – BENTES, Marcos Adriano da Silva

2380 – Com marca da Direcção das Obras Publicas do Distrito de Beja

Ex.mo Snr.

Foi com verdadeiro prazer que li o postal de V. Ex.^a, que acompanhava a valiosa offerta da Excursão Archeologica ao Sul de Portugal, escripta por V. Ex.^a, e que, por este meio, muito reconhecido agradeço a V. Ex.^a.

Lamento que os meus apoucados conhecimentos do assumpto me não permitem emitir opinião segura sobre o trabalho de V. Ex.^a. Todavia considero-o como de alto valor e como do aumento de subida importância para o estudo archeologico de parte do nosso rico Alentejo.

Também, por um lado tenho o máximo prazer e considero uma honra para a humildade da minha pessoa entabolar relações com V. Ex.^a a quem a muito conheço de nome como um dos mais prestimosos membros da sociedade culta portuguesa.

Ignoro se V. Ex.^a vem realmente a Beja por ocasião do Natal, e sinto deveras não me ser possível estar então n'esta cidade para ter o prazer de cumprimentar V. Ex.^a e pôr-me inteiramente à sua disposição; mas sou forçado a ir passar fora de Beja as ferias até ao ano bom. Em qualquer outra ocasião, porém, terei o máximo prazer em receber aqui a visita de V. Ex.^a, podendo sempre V. Ex.^a dar suas ordens a quem se confessa com a máxima consideração,

De V. Ex.^a

Mtt^o Att.^a V.or...

C. V. Ex.^a Beja, 22 de Dezembro de 1898

2382

Ex.mo Am.^o Sr. Vasconcelos

Recebi o presado postal de V. Ex.^a a que não respondi mais cedo porque desejava deligenciar obter da viúva do meu chorado amigo tão Conselheiro ... uma resposta agradável quanto ao desejo de V. Ex.^a. Todavia, tal não me tem sido possível conseguir (sobre a linha) por isso que me tem dito por mais de uma vez não querer desfazer-me de cousa alguma que pertencia a seu marido.

É possível, porém, que mais tarde, reconhecendo a nenhuma utilidade que para si tem o objecto em questão, aquela senhora se resolva a desfazer-se d'elle, e então, se por ventura se der, prevenirei V. Ex.^a.

Quanto aos objectos de ouro de que o Dr. Castro e Brito se encarregou de saber do José Cândido Ayres fomos se queria vender, como o Dr. Castro de Brito há muito está ausente d'esta cidades (primeiro esteve no Litoral e agora está na Quinta da Saúde, a ares) não me foi possível falar-lhe no sentido da indicação de V. Ex.^a.

Em elle regressando, porém, tratarei do assumpto.

Muito folgo com o que V. Ex.^a me diz relativamente ao seu artigo sobre os arcos romanos d'esta cidade, que muito prazer terei em ler e publicar, se V. Ex.^a m'o permittir.

Sem outro assumpto por hoje e ficando aqui à disposição de V. Ex.^a, sou com particular estima,

De V. Ex.^a

...

Marcos Adriano da Silva Bentes

P.S: Peço a V. Ex.^a a ... (não decifrável, mas o que parece ser um mandar de cumprimentos a um amigo

2383

Ex.mo Am. Etu. Dr. Leite Vasconcelos

Pelo postal de V. Ex.^a vejo que V. Ex.^a não recebeu a carta que lhe agradei a offerta do exemplar Archeologo e em que tratava dos vários outros assumptos a que, por isso, terei de referir-me novamente.

Portanto começo por transmitir os meus sinceros agradecimentos pela offerta do Archeologo, e repito a pergunta que sobre o artigo a respeito do arco romano, tinha feito a V. Ex.^a.

Desejava transcrever em artigo na Folha de Beja, mas havendo n'elle referencias á gravura, perguntava a V. Ex.^a se havia algum inconveniente em V. Ex.^a ceder-me, por empréstimo, a referida gravura, que eu devolveria logo a V. Ex.^a. Sem a gravura não tem tanto interesse o artigo e terei mesmo de soffrer algumas atencões por causa das referencias feitas aquella.

Outro assumpto a que tratava era dos objectos de ouro do José Cândido, que o Dr. Castro e Brito me dissera que elle já vendia por menos '20 mil reis', ou seja '180 mil reis'. O terceiro era sobre o tal objecto de barro, que pertenceu ao falecido Dr. Meneses, e que a família teima em não querer ceder.

E aqui tem V. Ex.^a o que há sobre os negócios de que trata o ultimo postal de V. Ex.^a.

Se para mais alguma cousa V. Ex.^a achar que lhe posso ser útil não tem V. Ex.^a mais do que mandar confessar, quem é, com muita consideração.

De V. Ex.^a

...

19-1º-904

Marcos Adriano da Silva Bentes

2384

Beja, 28 de Janeiro de 1904

Ex.mo Snr. Dr. E meu Presado Am.º

Tenho presente a carta de V. Ex.^a, datava de 23 do corrente, que muito agradeço, assim como a promessa de empréstimo da gravura e auctorização para reproduzir o artigo.

Espero, portanto, pela remessa da gravura para, quando possa ser, se reproduzir o artigo.

Qualquer outro objecto archeologico d'esta cidade ou imediações, a que V. Ex.^a se refira no Archeologo, acompanhando a descripção com gravuras e que V. Ex.^a ache conveniente

falar na Folha de Beja, creio V. Ex.^a que com muito prazer reproduzirei o escripto e as gravuras, bastando enviar-mas.

Sem outro assumpto, confesso-me com particular estima

...

Marcos Adriano da Silva Bentes

2386

Ex.mo Am.º e Sr. Dr.

Recebi o cartão de V. Ex.^a a que só hoje respondo porque tenho estado à espera que pessoa competente respondesse às perguntas que V. Ex.^a me fez.

Hoje, porém, posso informar V. Ex.^a de que a família do saudoso conselheiro queira vender a collecção de moedas, toda junta, mas dos restantes objectos a que V. Ex.^a allude não deseja desfazer-se. As senhoras Meneses também persistem em conservar os anéis e mais objectos a que V. Ex.^a se refere, e que conservam como relíquias de seu chorado Pae.

Alhi tem, pois, V. Ex.^a o que consegui apurar, sentido não poder ser em tudo agradável a V. Ex.^a.

Ficando aqui a disposição de V. Ex.^a confesso-me com subido apreço e muita estima,

...

Beja, 1 de Dezembro de 1909

2387

C. V. E. Beja, 12 de Maio de 1914

Ex.mo Amigo e Sr. Dr.

Sem ter a muito o prazer das noticias do meu Ex.mo Am.º, vou incomoda-lo e dar-lhe talvez uma grande maçada.

Numa demolição a que está procedendo num prédio junto à antiga muralha desta cidade, no Bairro da Mouraria, apareceu um buraco na parede e “papel” junto, que ninguém por estas paragens sabe decifrar. Além disso apareceram também umas moedas antigas e outros objectos que o pedreiro guardou e diz serem ferramentas antigas. Vou ver se consigo que elle mas mostre e se, e parecer cousa de merecimento informarei o meu Ex.mo Am.º.

Como há grande curiosidade na tradução do papel, muito lhe agradecia o obsequio de me “...” sobre o que isso parecia dizer.

Em Mértola também teem estado a fazer uma escavação junto ao Guadiana, por causa do sonho de uma mulherzinha, que diz estar ali um tesouro. O que parece certo é que apareceram numa parede e nuns dois locais de poços (silos?) no sitio indicado pela mulher, que, alias, não é de Mértola e nunca ali foi senão agora.

Do mais que souber informarei o meu Ex.mo Am.º, a quem peço me releve o incomodo que lhe dou.

Como sempre, creia-me com subido apreço e muita consideração.

...

P.S.: o papel estava dobrado e enrolado em pano ou cousa parecida, já muito deteriorado.

2388

Ex.mo Am.º e Sr. Dr.

A demora no cumprimento do dever de agradecer-lhe o obsequio e incomodo da tradução do manuscrito, foi devido ao facto de me terem prometido um objecto achado com o aludido manuscrito, que eu tencionava enviar a V. Ex.ª, e até hoje não me terem trazido. Logo, porém, que recebi o postal de V. Ex.ª mandei um ultimatum à pessoa que achara em objecto e felizmente veio logo a resposta. Por este correio o envio a V. Ex.ª pedindo o obsequio de o guardar se for cousa que tenha qualquer merecimento; de contrario, peço-lhe me desculpe a inconveniencia de lhe enviar uma cousa que não presta. Todavia, a intenção é boa; a piorancia(?) é que me pode expor a um desaire.

Desculpe-me, pois, V. Ex.ª a demora em lhe transmitir os meus agradecimentos, que por este meio lhe significo muito sinceramente e digno-se dispor com franquesa do fraco préstimo de quem se confessa, com subido apreço e muita consideração.

...

2389

Beja, 24 de Junho de 1914

Ex.mo Am.º e Sr. Dr.

Recebi o postal de V. Ex.ª, que muito lhe agradeço.

Respondo à pergunta que V. Ex.^a nela me faz, informo-o que presentemente não se usa nesta região instrumento algum parecido com o que tive o prazer de enviar a V. Ex.^a e nem sei o nome que o mesmo tenha.

Sempre à disposição de V. Ex.^a confesso-me com subido a afeição e muita consideração

... (este postal faz-se acompanhar de uma gravura, descrevendo um objecto em ferro, semelhante a uma palma, em que Marcos Adriano Silva Bentes diz ser de século XVI, tendo sido encontrado em Beja).

2391

Trata-se de um postal de agradecimento, com marca do Sindicato Agrícola de Beja.

2392

C. V. E. Beja, 13 de Agosto de 1917

Ex.mo Am.º e Sr. Dr.

Recebi o prezado postal de V. Ex.^a, em muito lhe agradeço e que muito prazer me dou por me trazer boas noticias de V. Ex.^a [...].

Por mais uma vez falei ao Galinoti (?), mas, infelizmente não fui até agora bem sucedido. Vamos a ver se com o tempo o homem se resolve a ceder a tal moeda em que V. Ex.^a me falava. Não lhe vejo jeito, mas às vezes água mole em pedra dura....

Se V. Ex.^a vir que eu lhe posso ser agradável nesta terra, não tem mais do que dar suas ordens a quem honra de se confessar, com maior estima e apreço,

...

P. S.: agradecimento ao amigo supracitado, Salvador (?)

2393

Lisboa, 15 – 10º – 917

Tenho estado em Pedrouços (?) com minha família e indo a Beja encontrei o postal de V. Ex.^a. Seguidamente fui procurar o Sr. Duro, que me disse não ter já feito a remessa (?) por estar a trabalhar á pressa no concerto duma mobília duns noivos, mas que muito brevemente fará o acondicionamento dos objectos que V. Ex.^a lhe comprou e enviar-lhos há.

Eu insisto com ele, tendo como resposta a promessa formal de remessa breve. Portanto, caso o homem não cumpra, peço a V. Ex.^a a firmeza de me avisar, que tornarei a pressiona-lo e fazer com que lhe cumpra o que prometeu.

Sempre à disposição de V. Ex.^a com todo o apreço e prazer, confesso-me com muita estima.

...

2394

Beja, 17 de Janeiro de 1918

Meu Ex.mo Am.º

Recebi o postal de V. Ex.^a, que muito lhe agradeço.

Já lhe devia ter respondido, mas, francamente, não sabia o que dizer-lhe a respeito do assunto que interessa V. Ex.^a, pois que o Duro dia a dia me enganava. Fui tratando-o com

muita paciência evangélica, para ver se conseguia a remessa dos objectos; mas o resultado era sempre o mesmo. Umas vezes não tinha madeira para as grades; outras vezes precisava de um homem para o ajudar pegando nas pedras; ainda outras não tinha dinheiro para comprar madeira para as grades e nem possibilidade de as fazer transportar para a estação, em carro, os objectos. A tudo eu fui dando remédio, para que ele nenhuma desculpa tivesse; mas o resultado foi sempre o mesmo. Ante-ontem pedi a um amigo para me acompanhar e fui apresentar-lhe um ultimatum: ou ele encaixotava e engradava os objectos até hoje, ou eu pedia autorização a V. Ex.^a para lhe exigir a sua entrega por outro modo. Hoje fui verificar se realmente o homem cumpria a palavra [...] que me tinha dado, em como tudo ficaria pronto a seguir, e tenho, finalmente, o prazer de participar a V. Ex.^a que estão prontos a serem expedidos:

1 baú com cerâmica (diversos)

1 grade com dois quadros

5 grades com capiteis

1 caixote com ditos e outras pedras.

Afim de fazer despachar estes volume venho pedir a V. Ex.^a a firmeza de me dizer se vão em pequena ou em grande velocidade e para que estação, e bem assim se há alguma disposição regulamentar sobre dispensa ou diminuição do preito de transporte, para se invocar no acto de despacho.

Desculpe-me V. Ex.^a se mais cedo não consegui ser-lhe agradável; mas creio eu fiz bem a diligencia e que se não levo a caso a mal e já com testemunhas, não havia maneira de fazer chegar ás mãos de V. Ex.^a os objectos.

Aguardo, pois, as indicações com peço a V. Ex.^a foram seguidamente fazer a remessa.

Continuando, com muito prazer, à disposição de V. Ex.^a, confesso-me com muita estima e apreço

...

446 – BRAMÃO, Vasco

2992 – “Mértola 27 de Janeiro de 1897.

Ex.^{mo} Snr. e Amigo

Descobri hoje uma inscrição no quintal de Manoel Gomes Bravo que me parece valiosa, attendendo ao bom estado de conservação.

Estou tratando de ver se obtenho a lapide do Silva Fernandes. Fallei já sobre esse assumpto com o Manoel Bravo que prometteu fazer todo o possível para que elle a ceda.

Não posso ainda determinar o dia em que terminarei estes trabalhos.

De V Ex^a

Amigo Muito respeitoso

Vasco Bramão

495 – BUGALHO, José Francisco

3334 +A – B – Com marca tipográfica – “*Câmara Municipal de Fronteira / Secretaria*”.

16 – X – 914

Ex.mo Snr. Dr. Vasconcelos

Tendo V.^a Ex.^a muitíssima razão em estar deveras zangado comigo e eu dou as mãos à palmatória pois reconheço que efectivamente tenho andado mal em não lhe escrever.

Peço mil desculpas desse facto pois foi devido a querer enviar-lhe prontamente a pedra, o que não posso fazer porque ainda me a não mandaram apesar de me já ter enviado para o monte uns três recados. Isto é devido ao lavrador ter estado encomodado, mas eu vou amanhã mandar lá meu creado de propósito a ver se assim consigo obte-la.

Por esse facto não posso também enviar a copia das letras.

(...) remeto as photographias da ponte, pedra e retábulo, como V.^a Ex.^a me pediu. O photographo diz que não pode tratar com mais nitidez, mas pareceu-me suficientemente nítidas.

O seu preço é de 300 reis cada uma pois o photographo diz não poder fazer mais barato.

Lamento não poder já enviar a pedra, mas logo que a tenha creio que a enviarei emediatamente.

Cumprimentos do Snr.

3336 – com marca tipográfica – “*Câmara Municipal do Concelho de Fronteira / Comissão executiva*”

2 – 4 – 919

Ex.mo Snr.

Quando há anos V.^a Ex.^a aqui esteve foi de uma maneira tão agradável para comigo, que devido a esse facto ouso ter a liberdade de me dirigir a V.^a Ex.^a afim de me dar umas explicações que desde já muito agradeço.

Tem sido, desde há muito tempo, vontade minha que a Câmara de que sou secretario tivesse um carimbo em branco com (...) ruas; mas como não estão registadas há necessidade de se registarem umas e para isso temos de dar a razão histórica do facto.

Vilhena Barbosa, nas cidades e Vilas, dá a esta Vila um esendo(?) em branco sem divisa alguma. Mas:

Nos Brazões de armas das cidades e Villas dão como pertencendo a esta Vila um brazão igual ao que está n'uma pedra que aqui foi encontrada e que V.^a Ex.^a viu e disse ter pertencido a um fidalgo qualquer } AP, XIX, 396. Dessa pedra mandei-lhe eu em tempos uma photographia.

(...) o que desejo V.^a Ex.^a me diga é o seguinte: haverá alguma razão histórica para se poder apropriar esse brasão a esta Vila?

Isto mesmo que tenha de se lhe tirar qualquer coisa que V.^a Ex.^a entenda não dever figurar no brasão.

Parece-me que em tempos esta terra pertenceu ou teve qualquer relação com o convento de Aviz; e que teve Castelos.

A legenda (como V.^a Ex.^a verá) não sabemos o que quer dizer, pois que = Pãisse – não sei o que quer dizer.

Enfim quaesquer explicações que eu quizesse dar não as sei dar e acho estupidez da minha parte querer antecipar as minhas disparatadas suposições, aos sábios conhecimentos de V.^a Ex.^a.

Agradessendo novamente a honrosa deferência de se dignou dar-me os esclarecimentos que julgar necessários sobre o assumpto, subscrevo-me com a máxima consideração

[...]

526 – CAEIRO, José Romão

3434

Respondi

Ex.mo Am.º Snr. Dr.

Acuso a recepção de carta de V.ª Ex.ª q tenho, como cempre, na devida consideração.

Há muito que fallei com a V.ª Ex.ª Azevedo(?) a respeito da pedra da Igreja de Snr.ª da Provença (?), dando-me aquelle Snr. boas esperanças de (...)V.ª Ex.ª servidor, segundo os seus desejos.

As deliberações da Junta da Parochia passão aqui pela minha repartição, por isso posso afirmar a V.ª Ex.ª q a Junta deu auctorização p. se tirar a pedra q V.ª Ex.ª deseja, podendo portanto dar já as (...) a V.ª Ex.ª para ser já realizada a sua pertençaõ.

P. tudo o que esteja ao meu alcance para V.ª Ex.ª dispor como lhe apeteecer.

Com a mais subida consideração

Alandroal

6 – 7 – 907

[...]

3436

Meu Ex.mo Am.º Snr. Dr. Vasconcelos

Reguengos, 11 - 4 - 911

Quando aqui chegou a carta de V.ª Ex.ª não estava eu, por isso não respondi logo como era meu dever.

Já(?) pois que estou em Reguengos, já fui procurado por dois amigos meus de Juromenha, pedindo-me a minha intervenção em negócios que lhe interessavão, e como eu (...) o Politico, q tantos incomodou me deu e interrompi as relações q tinha d'esse género, querendo ser agradável aquelles amigos de que tanto me servi p. ser agradável a V.ª Ex.ª; lembrei-me de o incomodar pedindo a sua muito valiosa protecção p. um negocio q. um d'aquelles sujeitos tem ou tinha no tribunal da Relação.

Calculo q. quem procurou V.ª Ex.ª foi o meu amigo João Francisco Janeiro, cunhado d'aquelle outro meu am.º q. nos offereceu a Chapa metálica em Juromenha.

Vou agora saber quem foi q. informou V.ª Ex.ª sabendo(?) do q. se possou, mas quais e podia affirmar q. foi o Janeiro, o meu mais importante influente editorial d'aquella localidade.

Desejo q. V.ª Ex.ª esteja gozando uma perfeita saúde, e receba um saudoso abraço de quem tem a honra de dizer.

[...]

3439+A

Ex.mo Am.º Snr. Dr.

Reguengos, 15 de Agosto de 917

*Junto envio a V.ª Ex.ª um papelinho, q um amigo me entregou, pedindo-me o envio a V.ª Ex.ª, afim de dar o seu parecer *e tradução sobre a inscripção a q o papelinho se refere.*

Mando a minha carta para o Museo de Belém , por não saber a morada de V.ª Ex.ª.

[...] *eu e os meus vamos sem novidades*

Obsequiame (?) se com brevidade se dignar mandar-me a resposta.

[...]

3439A

Um boião bojudo, de louça branca e azul, pertencente a uma Pharmacia que houve em Reguengos no ultimo quartel do século 18.

Tem a seguinte inscripção em letras grandes:

Conf. Ham. Sim.

Será o nome da droga que o boião tinha dentro?

Reguengos. 23 de Agosto de 917

695 – CARVALHO, António Pereira de

4649A

*“Meu Ex^{mo}. Am^o**Recebida a sua continha de 6 de Maio ultimo, enviei logo para [...].**De V. Ex^o**Am^o m^{to} Ob^o**APCarvalho**S.T do Cacem**5/6/915**Epocha Neolithica*

<i>3 Trituradores grandes [forma um tanto elyptica]</i>	<i>(0m,57), e (0m,40)</i>
<i>1 Triturador pequeno [forma um tanto elyptica]</i>	<i>(0m, 27)</i>
<i>1 Pilão grande</i>	<i>(0m, 17)</i>
<i>2 Pilões pequenos</i>	<i>(0m, 12)</i>
<i>24 Machados [typo amêndoa e fusiforme]</i>	<i>(0m,34 e 0m,11)</i>
<i>2 Raspadores</i>	<i>(0m, 14 e 0m,09)</i>
<i>2 Polidores grandes [forma elyptica]</i>	<i>(0m,44 e 0m, 33)</i>
<i>1 Polidor manual [partido]</i>	
<i>1 Faca [pedra lascada]</i>	<i>(0m,55)</i>
<i>1 Ponta de flecha [pedra polida]</i>	
<i>2 Pesos de rede</i>	

Pesos de rede começados

2 Discos [rodela de cozer pão?] diam (0m,17)

1 Disco [mós] (0m,10)

Fragmentos vários.

– Moedas –

2 – moedas lusitanas [?] (1 prata, 1 cobre)

1 – César augusto (cobre)

1 – Calígula (cobre)

1 – juliano (cobre)

1 – Constantino (cobre)

Varias, de diferentes imperadores romanos, ainda indecifradas, e fragmentos de outras, tudo de cobre.

Varias de diferentes reinados da monarchia portuguesa, em prata, [...] e cobre.

666 – CASTRO, Luís Américo de

4337+A

Redondo, 27 – III – 1924

Meu Ex.mo Amigo e Sr. Dr. Leite de Vasconcelos

Serve o presente para incluir o desenho em tamanho natural de duas argolas de ouro, abertas, que aqui foram encontradas na herdade do Valongo, deste concelho, rude já teem aparecido vistigios romanos.

O homem que os achou, andando a cavar, já as mandou ao ourives de cá por 3 contos pouco mais ou menos tendo ele já uma oferta de 4 contos dum sujeito daqui. Prometeu-me porém o homem não as vender sem me ouvir. Como calculo que isso interessará a V.^a Ex.^a apresso-me a comunicar-lhe o caso aguardando as suas ordens sobre este assunto. As argolas estão num estado perfeito de conservação tendo apenas dois golpes pouco profundos em resultado das enxadadas.

Como digo no desenho delas uma é redonda e outra oitavava indo andas adelgçando para as pontas.

Sem outro assunto apresentar a V.^a Ex.^a os (...) cumprimentos o que se (...)

De V.^a Ex.^a

Am^o Att^o e Mu.^a Obg.^o

Luís Américo de Castro

P.S.: Calculando que V.^a Ex.^a se não lembre já de mim informo-o de que sou sobrinho do sr. António Pais, de Anes

Sou Um. Ag.º

Luís Américo de Castro

4337A

São apresentados os desenhos das respectivas argolas. Tendo a “oitavava” 107g de peso, e a “redonda” 95g., assim como localiza o seu “(...)achado na propriedade de Valongo, Concelho de Redondo.”

4338

Redondo, 28 -4 – 928

Ex.mo Sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos

Com os meus cumprimentos e o desejo [...] venho com a presente rogou a V.ª Ex.ª a subida (...) de me dizer se a Câmara Municipal desta vila de Redondo pode usar como brasão d’armas qualquer dos que ficam nas portas do Castelo e a que faz referencia o sr. A. F. Barata no seu livro “O Alentejo” as folhas 33. para poupar trabalho a V.ª Ex.ª remeto-lhe o referido livro.

Agradeço-lhe e pedindo desculpa a massada subescrevo-me com os protestos da minha maior consideração e estima [...]

Luís Américo de Castro

4342

Meu Ilustre Amigo e Sr. Dr. Leite de Vasconcelos:

Desculpe o meu ilustre amigo a massada que lhe vou dar mas interessa-me extraordinariamente saber ao certo como interpretar os seguintes art.º dum decreto sobre nomeação de júris para exames de instrução primária.

Para transcrever os art.º do decreto 18.413:

Art.º 12º – Compete aos inspectores-chefes da região escolar ou os inspectores de círculo nomear os júris de exames de 2º grau.

Art.º 13º – Cada júri tem um presidente e dois vogais, todos nomeados de entre professores do ensino primário, de preferência da localidade onde os exames se realisam, ou das mais próximas”.

Ora o inspector-chefe da região daqui nomeou para presidente do júri um professor que não é daqui nem da localidade próxima e os 2 vogais das freguesias do concelho não nomeando por consequência nenhum da sede do concelho onde se realisam os exames. Alegam apenas os professores que o júri é ilegal porque o art.º 13, segundo eles e a opinião de 2 advogados, é claro e diz que devem ser nomeados os da sede do concelho etc. Eu não sou dessa ipiniaio e acho que o inspector nomeou legalmente o júri. Pregunto por consequência a V.ª Ex.ª se está ou não bem nomeado e legalmente o júri. Como retrato de uma interpretação do português ninguém melhor do que V.ª Ex.ª me pode responder.

Desculpe por consequência o meu Ilustre Amigo a massada que lhe vou dai agradecendo antecipadamente que me mande logo que possa uma resposta breve, creio-me sou os protestos da minha consideração mais elevada consideração e respeitosa amisade

Cº Att.º Vr. E Mtº Obg.º

Luís Américo de Castro

Redondo

18 – 7 – 931

4344 – postal com marca tipográfica – “*Luís Américo de Castro / Redondo*”

5 de 3 de 1936

Meu Ex.mo Amigo

Devolvo a prova tipográfica que me enviou.

Apenas fiz um corte porque melhor informado me disseram que só se chama camada quando é passagem especial de gados, isto é, [...].Desculpe a demora mas não quis responder ao acaso.

E com os meus cumprimentos afectuosos creia-me com a maior amisade e o maior respeito

Crea.do Muito Obrigado

Luís Américo de Castro

750 – CASTRO, Luís Américo Lopes de

4859

Ex.mo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos

É portador deste e dos objectos um rapaz meu Am.º e companheiro de lides escolares Alexandre Godinho que me fez o favor de lh'os levar.

Não sei se V.ª Ex.ª ficará satisfeito com o que fiz tenha porém a certeza que fiz o possível por me desempenhar bem da missão de que o Sr. Doutor me investiu.

Sempre ás suas ordens

Sou de V.ª Ex.ª

Cr.º Att. Ac.º Obg.º

Luís Américo Lopes de Castro

s/n

Ex.mo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos meu illustre Am.º

Acuso a recepção do postal de V.ª Ex.ª de cujo assunto tratei e ao qual respondo: o homem não tem lá nenhuma cara de bronze e já procurei por outras partes com o mesmo resultado negativo. Disse então nas (...) fundição de bronze que no caso alguém lá ir para as vender que me avisassem para eu comunicar a V.ª Ex.ª bem mais sou com a mais elevada consideração

De V.ª Ex.ª

Creado Att.º Ac. Obg.o

Luís Américo Pinto de Castro

R. de 5 de Outubro 75 – Évora.

s/n

acabo de encontrar os objectos que V.ª Ex.ª deseja sendo vou igual á figura que o Sr. Dr. Me mandou e o outro pouco mais ou menos assim (um desenho do que seria uma pequena medalha): do mesmo feitio a parte de baixo mas sem o travessão de cima e com a argola partida ou gasta. O homem que as tem é o fundidor por cima do falecido Rego e pediu-me por elas 15000rs.

O Sr. Dr. Mandará dizer o que entender dispondo sempre seu am.º e criado att.º m.º obg.º

Luís Américo Pinto de Castro

R. de 5 de Outubro 75 – Évora.

s/n

18 – IX – 916

Sr. Dr.

Só hoje respondo ao seu postal porque só hoje pude falar com o homem que tinha saído de Évora. Ofereci-lhe os 1000 reis e ele disse-me que o Dr. M. de Figueiredo lhe tinha oferecido 10.000 reis.

Naturalmente é coisa dele.

Disse-me que o mínimo era 15.000 reis que dissesse ao Sr. Dr. Quanto dava a mais que os 1000 reis do Dr. M. de Figueiredo.

É tudo o que pude fazer aguardando as ordens de V. Ex.^a

Cr.do Att^o M.^o Obg.^o

Luís Américo Pinto de Castro

R. de 5 de Outubro 75 – Évora.

s/n

Évora – 22/XI/916

Sr. Doutor

Respondendo ao ultimo postal de V. Ex.^a sou a dizer-lhe que o homem não vende os objectos pelo dinheiro que V. Ex.^a ofereceu.

Sempre às ordens de V. Ex.^a sou com consideração e respeito

Creado Att.^o e Obg^o

Luís Américo Pinto de Castro

R. de 5 de Outubro 75

s/n

Meu Ilustre Am.º

Recebi hoje um postal do meu Am.º procurando se recebi o vale. Já lhe tinha acusado a recepção dele e hoje faço-o novamente particiando-lhe ao mesmo tempo que os objectos deve talvez a estas horas te-los recebido.

Aguardando as suas ordens

Meu Mt.º Obg.º

Luís Lopes de Castro

4867

Évora 30 de Dezembro de 1917

Meu Ex.mo Am.o

Só hoje me é possível responder aos seus postais porque só hoje cheguei a casa. Sobre o 2º nada lhe direi porque afinal já não vai atempo e sobre o 1º dir-lhe-ei que falei com o F.af Fragoso o qual me disse que já tinha vendido os objectos a um coleccionador de cá. Ainda lá tem alguns mas diz que de menor importância entre os quais uma cadeira que ele diz ser romana. Queira V.ª Ex.ª dizer porém quais os objectos em que tinha empenho pois pode ser que o homem ainda tenha alguns. O coleccionador que lhe comprou os que ele chama melhores é um sujeito chamado Lau'guernau (?). Aproveito a ocasião para desejar a V.ª Ex.ª um novo ano cheio de prosperidades

Sem mais sou com a mais elevada consideração e respeito Am.º Att.º Mt.º Obg.º

Luís Américo Lopes de Castro

4868+A

Évora -16 – 1 – 918

Ex.mo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos Meu Ilustre Amigo

Só hoje consegui arranjar copia dos objectos ou por outra os contornos segundo o seu próprio tamanho. Disse-me o Fragoso que o Sr. Dr. já conhecia os objectos e que os tinha vendido ao Saugreman (?) Proença por 10.000 reis. Há dias rescrevi-lhe um postal no qual lhe disse que o homem que tem os objectos e é irmão do Proença que é bibliotecário e que V. Ex.^a conheceu mas tinha dito que os mandava para ele com quem o meu Am.^o se entenderia se quisesse.

O Sr. Dr. dirá o que melhor entender na certeza que tem sempre e inteiramente ao seu dispor o que é com respeito e consideração M.^o Att.^o e Obg.^o

Luís Américo Lopes de Castro

P.S.: junto envio os contornos dos objectos. O Carlos Rangel disse-me que actualmente não tem não tem machados nem coisa nenhuma que lhe possa vender.

(respectivos desenhos em anexo da mesma carta).

989 – CRUZ, Francisco António da

6349

Ex.mo Snr.

N'este momento acabo de receber a sua estimada carta de 14 do corrente e vejo que me diz.

No dia 23, não me é possível estar na Defesa; visto que no dia 20, devo estar lá/cá (...) por 9, a 10 horas da manhã; e n'este caso não é possível estar lá no dia marcado (23) por que tenho de estar aqui no Domingo: a vendo a distancia (daqui) umas nove legoas; e tudo estradas velhas e a travessar algumas serras que para ir lá; (para ida e vinda) preciso demorar cerca de três dias; e não sei quando lá poderei voltar de pois do dito dia 20; tendo em vista a grande demora, (...) aparecer aqui; podendo estar lá no dito dia seria bom; e bom é dizer-me; porque no caso de V.^a Ex.^a também ir no dito dia; verei se posso lá chegar por 8, ou 9 horas; visto ter de voltar no mesmo dia 20.

Agradeço as suas atenções, e sou

Att.º Obgd.º

Grândola

14 – 3- 1908

Francisco António da Cruz

6350

Ex.mo Snr.

Dr. José Leite de Vasconcelos

Lisboa

Recebi o favor de sua carta de 16 do corrente, e participo-lhe o seguinte:

Acho-me doente (muito constipado) e não será por dois ou três dias , e n'este caso não é certo poder estar na Defesa no dia 20, como lhe disse: Tencionava (como costume) na volta (sábado) fazer alguns pagamentos de trabalhadores; saindo daqui na 5ª feira: como estou doente será mais certo estar melhor para o fim da semana, e n'este caso vou dizer-lhe que talvez possa sair da qui no dito sábado e fazer os ditos pagamentos quando vou, e ficar na minha her.^{de} do Monte Fava(?), da (...) d'Alvalade; e passar a li o Domingo, e ir a Defesa na 2ª Feira dia 23, como me diz na sua carta de 14: para mais sertesa mando-lhe telegrama no sábado e lhe direi se poço ou não partir para-lá; para a sim V.ª Ex.ª partir ou não da hi no Domingo, como também me diz na dita carta.

Eu calculo que de Panoias a Defesa poderá gastar pouco mais de duas (...) por que a Defesa é a lem da (...) dita 600, [...].

Conte em receber telegrama sábado para seu governo, como fica dito.

Em vista d'isto ...não sei se acredito em feiticeiras.[...]

Grândola 17 – 3 – 1908 [...]

6351

Ex.mo Snr.

Dr. José Leite de Vasconcelos

Beja

Estimo que tenha passado bem; e o Snr. Carvalhal.

Estimo também, que encontrem mais alguma coisa que lhe possa entreçar.

O telegrama chegou a qui a noite; creio com justa casua como cirá; que o qual remete junto esta.

Desejo a V.^a Ex.^a felicidade, e sou

Att.^o Obgd.^o

Grândola

22 – 3 – 1908

Francisco António da Cruz

6352

Ex.mo Snr.

Recebi o favor do seu postal que agradesse e vejo o que me diz sobre o vento da Defesa.

Participo-lhe que quando voltei examinei as pedras do Monte Fava (?); como são bastante grandes devem dar muito trabalho em se ver queda (?) do negocio: em respeito as do Sechenal (?), já as contei panhadas (?) creio para fazer alvenaria; e julgo a ver annos que forão panhadas(?). estimo que tenha sido feliz com as suas viagens.[...]

Grândola

2 – 4 – 1908

6353

Ex.mo Snr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Lisboa

Cumpre-me hoje agradesser a V.^a Ex.^a a firmesa de me remeter o volume a honde se acha a f. 3os, a figura da pedra que eu encontro na minha her.^{de} da Defesa, freg. D'Alvalade, que muito aprecio, e m. família; d'mais os que as não virão; e mesmo por ter em essa mesma lembransa d'esta propriedade; a dita pedra foi descoberta pelo abatimento d'uma árvore de [...] as sepulturas julgando entrar debaixo [...] apparecesse um tijolo (creio) inteiro [...]

25 – 6 – 1909

1061 – DIAS, João da Conceição

6798

“Meu Ex^{mo}Am^o e Snr.

Só hoje me é possível responder á sua presada carta de 23 de Novembro, pensei no (?) passava, pelo motivo de não ter os dados necessários.

1ª) A que distancia fica Aramenha de Portalegre?

R – 17 kilometros

2) Se o povo fornecia Aramenha?

R – Sim. (Mas hoje é uma freguesia denominada S. Salvador da Aramenha)

3º) Em que sitio estava o cerco da Aramenha?

R – Numa tapada próxima da Egreja, chamadas as da Aramenha, pertencentes ao Snr. Ant^o Cureiro[?] Caldeira.

4) Estava a vulso ou ligada a muros?

R – Ligada a muros.

5) Quando foi transferido para Castelo de Vide?

R – Não pude apurar a data precisa mas disem que haverá 150 annos approximadamente.

6) Em que é época – respondi.

7) Quem ordenou a transferência?

R – Foi ordenada por um Juiz de fora, de [...] accordo com outro de C. Vide.

8) Em que sitio estava o cerco em Castello de Vide?

R – Onde hoje está construído o Asilo do Espírito Santo.

9) Quando foi destruído?

R – 21 annos, com autorização do Governo e Camara Municipal e as pedras do arco foram aproveitadas, mais exactas, apenas de ter ouvido algumas pessas mais antigas

d'aquel há freguesia, mas ainda assim divergem muito as informações.

Sempre as suas [...] que é.

Seu Att^o V. Am^o e [...]

Marvão, 2 de dezembro de 1904

João da Conceição Dias

1066 – DIAS, José Pedro

6827

*“Exm^o Snr**Ourique 7 – 6 – 911*

A pessoa que V. Ex^a procura noticias, há quazi quatro mezes que se encontra n’um hospital d’essa cidade, onde teve que se sujeitar a uma grave opperação cirúrgica.

Nos primeiros tempos depois da opperação, tudo correu bem, mas posteriormente surgiram complicações que demoraram o seu completo restabelecimento. Apesar de ainda estar demorada a cicatrização completa da ferida, o medico que o atendeu, segundo noticias que hontem; vai em breves dias conceder-lhe licença para ir para caza de pessoa, de familiar com a condição de ir todos os dias ao hospital apensar a ferida. É minha filha a pessoa aquém V. Ex^a se dirige e por ella peço perdão em qualquer falha[...].

Minha filha, antes de entrar para o hospital, escreveu-me a dizer-me que esperava por um dia em que o tio (meu irmão) podesse dispor de si e acompanha-la para ambos irem cumprimentar V. Ex^a; agora vejo que tal vesita se nem realisou devido, sem duvida, á necessidade de apressar a sua entrada no hospital. Meu irmão, Joaquim Pedro Dias, mora na Rua Saraiva de Carvalhon^o216, 3^oE, para onde V. Ex^a pode, querendo, dirigir-se, na certeza de a sua correspondência ser entregue.

Aproveito a occasião para apresentar a V. Ex^a os meus agradecimentos pelo interesse que tem mostrado por minha filha, pelas sabias lições e conselhos que lhe tem dado no seu [...] de bem a orientar nas suas úteis(?) tendências infelizmente, as suas tendências e firme vontade resultarão inúteis por falta de mais e essencial, como são a falta de saúde, de tempo, de illustração e de meios para a dquirir.

Para o que possa ser-lhe prestável aqui fica ás ordens o que com mais alta

consideração se assigna.

De V. Ex.^a

Cr^o O^o Mt^o obg^o

José Pedro Dias

6828

“Exm^a Snr

Ourique 2/9/912

Como se não encontra aqui a pessoa a quem V. Ex^a se dirige e senão em Aljustrel em companhia d’um irmão, respondo por ella, visto ser urgente a resposta.

Tanto n’este como nos concelhos vizinhos não há lugares, ribeiros, etc. como os nomes que V. Ex^a indicou; há, sim quatro herdades ou montes, ter no prejuízo de s. Seu fautian [?] do concelho de Almodovar, e um na freguesia de Messejene(?), concelho de Aljustrel, que se denomina Antas: Antas da Baixo, Antas de Cima, Antas do Meio, na freguesia de S. Sebastião, e Antas, simplesmente, em Messejene(?).

O bilhete de V. Ex.^a vai se[...]

De V. Ex.^a

Cr^o O^o Mt^o obg^o

José Pedro Dias

6830

“Exm.º Snr

Ourique 17/2/915

O terreno é particular, mas crêo bem que por[...] não se o para a que V. Ex^a mande escrever quanto queria um que precise escrever.

A terra mais próxima é Ourique da qual dista 12 quilometros.

Levando uns trabalhos alguns delas, creio que [...] levar d'aqui como e como mulher que fazaer de ermitã. Como há lá e não é de todos má. Também vizinhos e o ermitã.[...]

De V. Ex.^a

Crº Oº Mtº obgº

José Pedro Dias

1122 – ESPANCA, Joaquim José da Rocha, Pe.

7131

Ex.mo Am.º Sr.

Vou satisfazer a sua carta recebida agora, 9 da noite, com a brevidade possível.

A inscrição do Castello do Alandral relativa o Endovélico, foi dada a publico por André de Rezende, quando copiou igualmente as que o Duque D. Theodorio T.º trouxe para Vila Viçosa, dizendo que estava na torre do Laudvaal (?). Essa torre deve ser a grande ou de menagem; e por mais que eu a procurasse ahi pessoalmente e recomendasse (?) a mesma pesquisa ao Prior, tudo foi baldado: não se vê já. Dizem-me que é possível ficar encoberta com as casas da Matriz que se acham agora encostadas a mesma torre.

Quanto a meu irmão Prior de Bencatel não teria duvida em dar-lhe bilhete, mas elle anda muito doente e ainda hoje veio amostrar-se ao dr. Jardim. Por isso julgo preferível fazer-lhe as seguintes indicações:

1º Vá á quinta do João Baptista. Ahi verá no páteo um bello capitel corinthio; (...) quarto de dormir verá o monumento da Júlia Avita (?), encontrado na parede.

2º A sul da mesma quinta estão as Villa(...) da Galharda(?), logo continguas, onde terão aparecido as melhores antiguidades romanas.

3º Ao cimo da aldeia, junto da estrada do Alandroal, está arrumado um cippo de mais de 1 metro d'altura.

4º Ao norte da aldeia, juncto do monte do Machado, está o Castellão, pequeno castro romano, já lavrado, mas com um ângulo ainda bastante conservado.

5º Mais um pouco a norte, na horta das Nogueiras, estão capiteis convertidos em bebedouros de galinhas; e enredor dos muros há muitos ladrilhos, talhões partidos, etc.

6º Outro tanto se vê ao pé da Ermida das Mercês e no monte do Raminho etc.

Desculpe-me não poder ser mais extenso.

De V.ª Ex.ª

Attº (...)

Joaquim Espanca

7132

Ex.mo Am.º Sr.

Recebi a sua carta de hoje, que agradeço penhorado.

Veja no Diccionário – Portugal antigo e moderno de Pinho Leal o artigo de Villa Viçosa que eu formei ao meu amigo Abbade da (...). N'elle está um capitulo sob a epigrafe – Archeologia – e sob o nº III acha-se o mesmo do que respeita a Bencatel; lá verá a memória sepulcral (...) de Avita, e mencionado logo em seguida o cippo de 6 palmos de altura com a inscripção muito oblitevada(?), que é o que V.ª Ex.ª leva agora para Lisboa (pag. 1135 do vol. 12)

Estou as suas ordens agora e sempre

[...]

Villa Viçosa 10 – 2 – 91

7134

Ex.mo Am.º e Sr.

Ahi lhe mando uma inscripção nova para o seu Archeologo Portuguez.

Apesar de não nos entendermos sobre antas, isso fica de parte, cá estou pronto para servir V.ª Ex.ª no meu limitadíssimo préstimo.

Ninguém me tira da cabeça que a anta do nosso povo é a anta dos Littenatos(?); e se o outro é histórico; também o é a anta e os seus congenes.

[...]

3 – 9 – 95

s/n

A inscripção a que se refere, está muito apagada, e penso que é impossível tirar-se calcos d'ellas. Quando V.ª Ex.ª por aqui aparecer, pode vel-a e tirar copia a lapide. Será o melhor processo. [...]

7136

Recebi a obrigante carta de V.ª Ex.ª que humanamente agradeço; e da mesma sorte agradeço-o Elencho das lições de Numismática, que já principiei a ler e acho muito erudito e interessante.

Folgo de que V.ª Ex.ª gostasse do Alentejo a que outros chamam – deserto africano.

Como nasci n'este Alto Alentejo e aqui tenho vivido sempre, não há para mim paiz melhor.

Não me esqueço do seu pedido; mas agora na quaresma não é possível obsequial(?) porque, além dos trabalhos paroquiais (...), tenho ás minhas costas a provadoria da Misericórdia.

[...]

17 – 3 – 95

[...]

7135

Villa Viçosa, 9 – 10 – 95

Eu desejei ter a lapide para a ter em minha casa; e foi-me respondido pelo prior de Juromenha, que ella estava requisitada pela Administração do Concelho do Alandroal. Veja pois V.^a Ex.^a se por via de Manuel Ignacio Bello, o mesmo que lhe deu licença para [...] as ruínas de S. Miguel, conseguiu que lh'a cedam. Creio que lhe seja fácil isto: eu é que me não entendo com aquella gente do Alandroal desde o (...) que resultou da minha exploração em 1880, na ermida de S. Miguel.[...]

1124 – ESPERANÇA, Visconde da

7137

Ex.mo Sr. Dr.

Por absoluta falta de tempo, e em parte d'elle ter [...].

*Agradeço o aviso da Administração do Archeologo, cuja Rsp já recebi; até ao presente. –
Tinha havido descaminho da carta em que havia mandado a importância para a
assignatura; (...) outra, e assim tudo ficou em dia.*

*Terei a máxima satisfação em outra vez ver V.^a Ex.^a, n'esta sua casa, quando isso possa
ser, dignando-se V.^a Ex.^a avisar-me pois nem sempre aqui estou, mas quer aqui quer não
[...] dispor de V.^a Ex.^a.*

Folgarei em que V.^a Ex.^a encontre aqui alguma cousa de seu agrado [...].

*Desculpe-me V.^a Ex.^a não (...) copia completa; o varão (?) consta da Nota que se lê no
final do catalogo, na pag. das erratas = [...]*

7139A

Oração do Museo

Dita em 15 de Março de 1791, em Beja

(informação)

*Mede dez folha, fólhos, e é original. Não diz quem a escreveu, e a recitou. Sabia o grego e o
latim o auctor(?). talvez seja de Tr.^o Vicente Salgado.*

Não prima pela linguagem [...].

Falla dos Museos antigos e enumera o Alexandrino, o de Traxano, em Roma, e o de Octagono, e outros.

“O estudo do Museo he huma disposição para qualquer (...) completamente sábio. Huma raridade deve preparar o animo para outra raridade. Era preciso que o Ex.mo Bispo de Beja, de quem somos (...) súbditos, preparasse hum Museo p.^a ver nascer engenhos raros d’este fecundo paiz. [...] elle foi o primeiro Mestre, com quando estudo, e erudição muito profunda”.

Elle he q.m primeiro faz com graças despesas transportar das três portas do mundo desconhecidas curiosidades, busca raridades da natureza nas entranhas da terra e ajunta toda a antiguidade dos mais remotos cantos.. ..”

“... Essas pedras quebradas, dinheiros pisados, letras desconhecidas e peças desenterradas são precisos meios, que, conhecendo-os vós, sabereis o muito que se ignora.. ..”

Termina: “Sagrado Prelouro... V.^a Ex.^a purificará os erros do meu discurso[...].

Tem uma nota que diz ter sido esta a oração ouvida com grandes applausos.

Tem muita erudição da antiguidade sagrada e profana; mas em estilo pesado (?) e sem elegância de forma. Resente-se de de abatimento litterario do tempo.

7140 + A – B

Manizola 11 – IX – 909

Ex.mo Am.^o e Sr.

Tenho já há dias em meu poder, e com o propósito de o levar ahi para V.^a Ex.^a crer a photographia de um “collar?” de ouro encontrado em uma propriedade próxima d’Evora(?). para circunscção imprevista [...]. Projectava (...) romana, e adianta há para o final da [...].

Um cartão em anexo, o qual não foi possível transcrever por dificuldades de interpretação da caligrafia.

1130 – ESTEVES, Manuel Joaquim, Pe.

7160

Meu Ex. mo Amigo

Venho importuna-lo com um pedido que muito me interessa e que interessa, o nosso amigo Joaquim Diogo (...) que se encontra no hospital de S. José para fazer uma operação [...].

Está o nosso amigo Morte(?) na enfermaria particular, Cama nº 8.

É director da enfermaria o sr. Gomes. Sumo empenho está agora em que o amigo Morte faça a operação o mais cedo possível, e, por isso, podia o meu amigo que, em a um valioso [...].

1 – 5 – 908

Ps.: o Inês Bulo (?) já andava com obras em casa.

Apenas vi que elle [...] pedreiros.

Começou a derrubar paredes velhas e tem tudo em terra. Elles também sabem que tem normas.

7161 – com marca tipográfica – “*Câmara Municipal do Concelho do Alandroal / Secretaria*”

Meu caro amigo

Venho importuna-lo com um favor para o meu Pêro Rodrigues.

Um dia que lhe sobre um poucadinho de tempo escrevia, para o Pêro Rodrigues, um artigo sobre as suas preciosidades archeologicas, ou sobre outro assunto palpitante.

Era favor que muito e muito lhe agradecia e o meu amigo, sem duvida, não deixa de ter mtº fazer.

Com estima fica ao seu dispor

[...]

Alandroal – 30 – 4 – 910

7164

Santa Vitoria do Ameixial (Extremoz)¹

Meu Ex.mo amigo

Devido a uma visita que o ano passado fiz ao seu Museu, em Belém, na companhia única (...) que tenho em casa e que é de Santa Vitória do Ameixial, concelho de Estremoz, consequência ella tinha visto os mosaicos romanos, que os trabalhadores encarregados de tirar (...) para a edificação de um cemitério, (...) uma preciosidade archeologica, uns mosaicos romanos, que estão n'uma propriedade que lhe pertence.

O que ali existe, e que já vi, merece a pena ser explorado (...) debaixo da direcção de V.^a Ex.^a.

Tem valor archeologico o que vimos e merece a pena explorar tudo.

¹ Nota de José Leite Vasconcelos

Avançar é (...) d da melhor vontade se cede tudo ao Thulo (?), mas porque ella é polue (?), e eu desejo v ela acabada com o caso de professora, e não posso, nem a família, [...], dar-lhe a educação que merece, julgava que em troca do valor estimativo (...) que possue n'uma pequena propriedade, o (...) lhe garantisse a modestíssima posição, que arranjam todos podem adquirir ser professora de instrução primaria.

Para o meu Ex.mo amigo será fácil comprar o que deixo [...] de preciosidades archeologicas que existem na propriedade do quintão.

Os curiosos semi-selvagens, no caso não mt. selvagens por completo, depois de termos mandado explorar um cantinho d'uma casa romana, onde existem os mosaicos, [...], em muito dinheiro e deixa-los estragar tudo.

Sei que o meu amigo nem aqui pelo notal (?) a casa do José Bello, respondo este meu (...) meu caro amigo, não há tempo a perder e creio que vale a pena vir já [...].

Há, alem dos mosaicos romanos, muitos tijolos, mármore com relevos e (...) d'uma que tem letras.

Os tijolos também os vimos eguaes no Museu, mas talvez não sejam tão completos como os que ali existem [...].

(...)uma pequena (...) de mármore e uma telha larga abaixo da qual existiam moventes e também moedas em cobre. D'estas já trouxemos 13 e o que José Bello devia, n'esta viagem a Lisboa, levar-lhe uma (...).

Pela dedicação archeologica que lá está pertence-lhe, mas desejava, em troco, a modestíssima (...) que a garota, que tenho em casa, quer adquirir ser professora de instrução primária.

No entanto o que podia o meu amigo era o seguinte: que viesse já (...) um relíquia romana que, a meu ver, pelo que tenho aprendido nos seus trabalhos, é de altíssimo valor archeologico, para evitar que (...) do século XX estraguem as preciosidades artísticas de milhares de anos.

E como não há tempo a perder o meu amigo só tem de dizer quando vem para o acompanhar ao local romano.

Creio que os trabalhos a fazer para levantamento o mosaico [...] embora esteja tudo à profundidade de um metro a dois metros. Dá ideia que vimos de um templo romano.

[...]

Alandroal – 21 – XI – 917

7166

Meu caro amigo

Recebi hontem a sua presada carta, assim como recebi também do preparador do museu ethnologico sobre o achado de que lhe falei.

Não respondi ao preparador porque tenho estado à espera do bom tempo, que não soubemos quando viria, para se proceder à escavação (...).

V.^a Ex.^a hoje escrevo também ao preparador do museu n'este sentido para ter as cousas prevenidas em Santa Victória do Ameixial, pois desejo (...) ali uma romana ou no tempo das excavações.

Hoje, depois de dois dias bons, voltou a chuva e os caminhos estão quasi intransitáveis.

Apresentei os seus cumprimentos ao amigo Bello a quem li a sua carta, que agradeceu.

Sempre ao seu dispor fica o [...]

Alandroal

18 – 2º - 915

7169

Santa Victória do Ameixial

Estremoz. 13 – IV – 915

Meu caro amigo

Cheguei hontem, em maré de bom tempo, a St. Victoria do Ameixial e comecei logo a descobrir o mosaico. Não há só mosaico egual aquelle que V.^a Ex.^a disse no Alandroal, há uma casa com outro mais miudinho, com mais cores, e que deve ter de largura 6 metros e de cumprimento deve chegar aos 10 metros. A terra que o entulha deve ter na parte mais baixa 0m,70 e na mais alta 0m,80. N'uma folha junta vai um pequeno desenho do que vi.

Para o lado poente da casa que hoje descobri há uma outra que não vi se é lageada. É de mármore e tem pedras profundas mas as outras de diversos tamanhos, formando relevos que pela primeira vez vi. Esta casa foi interceptada por uma estrada publica, que pos a descoberto um cano tapado com telhas enormes donde sobe agua em anos invernosos.

Para o lado nascente da casa de mosaico há três degraus n'um cumprimento de cinco metros em mármore branco e quando se chega ao 3º da ideia de (...) um pavimento entulhado, onde hoje tirei tijolos, uma asa d'uma panella. É n'este sitio que foi encontrada a coluna que tinha o Amorim. As paredes estão forradas de tijolos [...] uma argamassa vermelha e lisa [...] uma camada de pedras mármores brancas lisas.

Do lado nascente a esta casa há uma espécie de corredor de 1m,50 a 1m,90 de largura [...] os pedaços de mosaicos que o meu amigo levou. O cumprimento descoberto é de 10 metros pouco

mais ou menos, com o mosaico, quasi tudo (...). É possível que o que se segue seja melhor. Ao lado norte deste corredor fiseram umas escavações onde apareceu uma cano com telha que cobria as moedas que o meu amigo já conhece.

O mosaico hoje descoberto é lindo.

Peço ao meu amigo que faça com que o preparador chegue aqui esta semana [...].

7171

Meu Ex.mo Amigo

Acuso a recepção das suas estimadas cartas e brilhantes partes sobre o mosaico de St. Victoria do Ameixial.

Tenho ponderado bem o assumpto.

As preciosidade archeologicas, já descobertas, tem grande valor e não sei o que terão as que se possam vir a descobrir.

Não foi exagerado pedindo 3000 escudos pelo que está descoberto e para vir a descobrir-se.

Como está nomeado como (...) para vir examinar o mosaico, podia V.^a Ex.^a que me prevenisse do dia em que a mesma vou examina-lo [...]. St.^a Victoria do Ameixial – e então com o par da garota que tenho em casa se contribua o que há a fazer.

Um ditado antigo: mais vale um pássaro na mão que dois voando.

Se o mosaico fosse meu, o meu amigo tinha-o já como certo no seu Museu e sem mais (...) que não fossem aquellas que já fiz: porém não o é porque pertence ao que da gasto e este quer a sua educação [...].

No local onde existe o mosaico há mais preciosidades archeologicas.

Quanto valem? O primeiro mosaico encontrado não tinha figuras nem inscrições.

É uma descoberta nova.

[...]

3 contos de reis, de, moeda nova, 3000 escudos quem os recusaria offerecer em troca do melhor mosaico romano que se tem descoberto?

E além d'isso de tudo o mais que se encontro na propriedade dos pães da gaiata?

Não exagero, não, ando, e é com ponderação que faço tudo que diz respeito (...) do mosaico porque tinha todo o empenho em que elle fique no seu museu, e tenha a certeza que há-de ficar.

Espero pois que me diga o dia em que vae a Santa Victoria para alli se falar com o pae da gaiata, porque não quero que no espírito dos mesmos fique qualquer duvida sobre o que o mosaico possa valer.

São pobres, [...] e como eu só quero o bem da criança, a sua educação e o seu futuro garantido[...].

Alandroal

5 – 5 – 915

7175

Meu Ex.mo Amigo

Descobrimos um cemitério romano e vamos explora-lo para organizar aqui um museu municipal.

Já tirei uma bilha de barro completa e uma tijela e 3 bilhas muito danificadas.

Temos uma inscrição em mármore com estes dizeres

C IVLIVS PROCVL

AN XXXV HS EST

PATER PC

Será em português isto: Júlio César Cônsul no ano 35 d'este é opae de P. (Publio) C. (César)?

Apenas a terra onde está vae ser lavrada para ser semeada de legumes e só domingo já é que irei descobrir mais algumas. Deixei ficar uma aberta para o meu amigo a examinar que tem de cumprimento 1 metro e tal e de largura de 60 ou 70 centímetros. Tem o fundo o ladrilho, os lados e [...] estavam cobertas com duas lages e estas com tijolos. Não tinha nada dentro, o que estranhei estar debaixo do tijolo?

Recados do José Bello e cumprimentos para os seus empregados do Museu e que (...) St.^a Victoria.

[...]

Alandroal, 29 – 3º 916

7176 - Postal

Meu amigo

A propriedade onde está o cemitério romano pertence ao Ex. mo Conde de Valença (D. Ricardo Joaquim) a quem escrevi por causa da exploração.

Hoje tive conta d'elle em que me diz que também aprecia muito de cousas archeologicas e deseja antes de tudo.

Bem seria o meu amigo entender-se com o Ex.mo Conde de Valença e combinar qualquer coisa de jeito sobre este assunto.

[...]

7177

Porto Amélia, 8 de Novembro de 1921

Meu Ex.mo Amigo e Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos

[...]

Estou em Porto Amélia desde 21 de Fevereiro de 1920 e tenho aqui grado excelente saúde.

Estou empregado na companhia do Nyassa (?), sendo actualmente 2º Oficial da Secretaria Geral do Governo dos territórios da mesma companhia [...].

Quando aqui cheguei quis logo saber se haveria por cá alguma coisa de jeito para lhe mandar uma colecção de objectos para o seu museu e talvez lhe arranje alguns com um elevado de paciência e geito.

Há apenas aqui também como empregado da Companhia e encarregado da Imprensa Geral sargento Marques que é das suas (...) e com quem já falei a seu respeito. Elle pediu-me para lhe mandar cumprimentos quando lhe escrevesse, [...]².

Passamos aqui uma vida sossegada e tranquila.

Não temos politica nem políticos que nos martirizem, embora estejamos sentindo [...].

De politica nunca mais quis saber e tenho-me dado muito bem em este processo. Aqui sabemos, telegraficamente, noticias de chrismas de ministérios que [...]. Na constituição dos ministérios aparece um ministro das (...), mas a pergunta que se faz é logo esta: quem será o novo(?) ministro? Emendam-se, então, em imensa saudade de (...), as verdadeiras competências que [...] da gerência de negócios públicos.

Em suma valha-nos Deus. Não [...]³

² Carta danificada.

³ Carta Danificada.

1382 – GALAMBA, Francisco de Matos, Pe.

8891

Ex.mo Snr. Dr. Leite de Vasconcelos

Depois de convenientemente limpar a parte da urna onde estão as letras CO... mostra com toda a claresa a inscrição COREL; e no lado opposto, que não foi preciso limpar, vê-se, sem a menor duvida – PRIMVS. Na tampa, como (como) V.^a Ex.^a verificou, está a inscrição SEXA(N)NI.

Parece pois que a urna continha os restos de uma criança que morreu aos seis anos de idade, e que se chamou Primus Cornelius. E a extraordinária evidencia do Cornelius?! Andará aqui parentesco com o Boccus? Remetto um estojinho com o decalque para que V.^a Ex.^a possa verificar. Peço a V.^a Ex.^a queira apresentar ao Sr. Maximiano os meus cumprimentos. E sem lhe tomar mais tempo, sou com a maior consideração

De V.^a Ex.^a [...]

Alcácer

12 – 12 – 94

Francisco de Matos Galamba

8892

Ex.mo Sr. Dr.

Pois é certo! Cá está o S muito apagado na parte superior, mas no resto bem distinto. S. Parece-me portanto que a interpretação de V.^a Ex.^a é exactíssima.

Deram-me noticia de uma pedra que não á muito tempo foi tapada com um reboco, em uma parede e não longe da Misericórdia, que bem poderá ser a outra do (...).

Trabalharei por que se faça a escavação no sitio dos eucaliptos, e porque as pedras da (...) para o Museu.

As vitrinas já estão no lugar próprio e prontas a receberem os objectos que lhes são destinados, trabalho que começará amanhã, digo começará por que o nosso Amigo Baptista [...].

A respeito da urna, não me resta duvida de que Seytus Anuius(?) seja nomeado artista; mas também me parece muito natural que as inscripções do bojo representem o nome do incinerado.

Muito agradecido pelas expressões [...]

Alcácer 19 de Dezembro de 1894

Francisco de Matos Galamba

8893

Ex.mo Ami.^a

Remetto-lhe, como lhe pediu, o esboço da ultima salaciana (...) descobri e que é igual ao (...) o Archeologo vai publicar.

(...) já existiu seu museu, e estava e estava coberta de [...] aumentaram a espessura em mais de dois terços.

Pelo diâmetro e grossura pareceu-me uma das de tipo (...) que são muito grossas; e por isso (...) num banho (...) a que enviei no desenho.

Podia ter ficado muito melhor – meu culpa – ao tira-la do banho, passei-lhe inconscientemente o dedo por cima, o que lhe fez estragos.

Tive muita pena; porque a moeda, protegida pelas (...), estava bem conservada (melhor que a de V.^a Ex.^a).

O disco não (...) creio que a legenda estava completa.

É pena que por um descuido [...].

Alcácer

21 – XII – 96 (?)

8895

Ex.mo Snr. (...)

Remeto finalmente o desenho e descrição das moedas.

Se tanto me demorei, é porque não tinha a mão a cartografia (?) e não pude obter logo as informações de que [...]V.^a Ex.^a analisar.

[...]

No caso de a publicar, peço ao meu amigo o obsequio de (...) provas termos cá mais 3 moedas, que julgo serem da Salacia; duas pelos emblemas de Golfinhos (?) naturais e igualdade [...], na 3^a por q'almém da bem conhecida cabeça com a sua clava (?) [...], e a posição da legenda não é horizontal; pois, a ultima letra tava na cauda do peixe.

[...]

Alcácer

30 – 11 – 97

P. S.: O desenho nrº1 vai invertido [...]

8896

(...)

Os esboços inclusivos dão idéa das moedas em que lhe falei.

Se as quiser publicar tiraremos outras mais apuradas.

O n.º 1, em peso, diâmetro e feitio do disco pareceu igual ao n.º 3 [...] por isso está tão apagado. É a mais duvidosa a n.º 2, apesar de mais grossa, pela forma e posição dos peixes (...) o n.º 4 do dito (...) faltava alguma legenda completarem, que desapareceu pelas estragas (?) e tem mais que a outra alguns vestígios de cunho [...].

O n.º 3 pareceu-me tipo novo (?)

[...]

Alcácer 3 – 12 – 97

Galamba

8899

Ex.mo (...)

Remetto juntos os desenhos de mais 3 moedas da Salacia achadas aqui em Alcácer do Sal.

*As duas primeiras são inéditas, segundo me parece. Diferem dos cunhos já publicados, a 1ª, de **C'dacis**(?) (d'esta legenda vêem-se, imperfeitas, as letras extremas) pela coroa de lonas (?) e pela discrição do cabelo; a 2ª pela legenda latina CANDM. A cabeça n'esta moeda, tem muita semelhança com a do n.º 10, publicada no seu opúsculo (?) – *Les Monnais or la Lusitânia Portugaise* (?).*

*E a propósito d'esta ultima – A legenda latina, que está por baixo do peixe, não será o nome de Salacia invertido da direita para a esquerda? **FFIIILAS**.*

O n.º 3 é o tipo bem conhecida de IMIº. SAL, mando-lhe o desenho só para que veja o natural de conservação em moeda.

Fiquei muito contente por ter adquirido estas moedas, que vieram (...) a já considerável colecção salaciana do nosso pequeno museu.[...]

Podemos pois contar mais 4 moedas de Salacia achadas em Alcácer do Sal. E tantas aqui encontradas não (...) uma prova de que foi aqui uma oficina monetária? [...]

Quanto ao n.º 4, uma caixa de metal amarelo em forma de cruz, o desenho [...]. É como uma de 1594.

Nada mais por hoje.

Com a maior consideração e estima [...]

Alcácer do Sal

12 de Maio de 1903

Pe. Francisco de Matos Galamba

8902

Alcácer 31 de Janeiro de 1905

Ex.mo (...)

Felicito-o pelo bom [...] e pelo seu feliz regresso.

Vi o seu bilhete [...] e remeto, como pede, os desenhos das novas variantes de moedas de Euion (?).

Muito melhor que eu e com autoridade, que em falta, poderá o meu bom amigo dizer aos leitores do Archeologo o que for conveniente.

A moeda de CANDM é, (...), cunifome(?).

Quanto ao museu d'Alcácer nada de novo; algumas moedas sem importância e nada mais.

Com a maior consideração e estima [...]

P. Fran.º de Matos Galamba

1399 – GARCIA, António Elias

9003

Arronches, 27 Abril de 1915

Nesta data despacho para a estação de Belém uma minúscula caixa contendo uma pedra de mármore, arredondada, tendo em uma das faces, em relevo, o signo de Saimão ou de Salomão, como queira.

Essa pedra foi-me offerecida aqui em Arroches, onde tenho estado. Destacado, pelo sr. Joaquim Fernandes Mesquita.

Foi encontrada por este individuo, no Castello d'Arronches, junto a um dos torreões, quando se construía uma casa que pertence hoje a este mesmo sujeito.

Como V.^a Ex.^a me disse, quando estou (?) em Vila Viçosa, que andava fazendo um estudo do signo de Saimão, tomo a liberdade, em nome de quem m'a deu a offerecer ao Museu de V.^a Ex.^a. É mui digno director caso tenha o devido cabimento. Segundo a opinião de um velho d'aqui, diz que ainda se lembra d'aquella pedra fazer parte da ornamentação das antigas portas da Villa.

Amanhã ou depois espero ir para Vila Viçosa e então tratarei das taes lapides em que falámos. Por aqui em coisas pre-historicas e romanas, tem sido um perfeito vandalismo. Têm partido tudo quanto têm achado. Vasilhas, pratos, tigelas, amphoras, lacrimatorios, etc. Enfim mete dó até falar nisso.

Bom. Queira desculpar a maçada e fica sempre ao dispor de V.^a Ex.^a o que se arranja com toda a consideração e respeito

António Elias Garcia

9004

Vila Viçosa, 21 de Abril de 1915

Ex.mo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos

Nesta data envio o tal (...) de metal que comprei no latoeiro e que já paguei.

Envio também duas lanparinas romanas que me mandaram d'Évora e que querem 800rs pelas duas.

O homem das estribos (?) já baixou para um quartilho, o que acho um [...], no entanto espero que me diga se os devo comprar. Quanto a mim parece-me que valerá a pena adquirir.

Já encontrei a relação dos lagares onde foram encontrados os vários objectos. [...].

A urna e os unguentarios foi numas escavações ao pé d'Arronches. A [hydria?] foi junto à estação de Camº de ferro de Assumar.

Os vasos pré-históricos que levou foram encontrados na horta do Convento de Sempre Noiva, que pertence ao Conde do Vimioso, concelho d'Arrayollos. [...]

António Elias Garcia

9005

Vila Viçosa, 26 de Maio de 1915

Ex.mo Sr. Dr. Vasconcelos

Tenho presente o seu postal que agradeço e de que não me esqueci.

O tal ferreiro nasceu aos 24 dias do mez de Fevereiro de 1866.

Ante-hontem despachei a pedra para a estação de Belém, porque não conheço a estação de S. Amaro como no postal me dizia.

O encaixotamento e transporte à estação centou 300rs.

Junto lhe envio a guia de Cam. de ferro a parar lá, e consignada ao seu Conservador.

O nome de quem as offereceu é: Raul d'Abuquerque do Amaral Cardoso, que ainda não regressou do "monte", como para aqui costumamos dizer.

Eu não me esqueço do Museu; é preciso que o Museu também não se esqueça de mim. Não era mau que aparecessem por cá de vez em quando, já não quero sempre, um numerinho do “Archeologo” para me distrair o inspirar.[...]

9006

Vila Viçosa, 27 Ju 915

Ex.mo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos

Reconhecidamente lhe agradeço a sua gentil oferta. Desculpe-me não o ter já feito, mas tenho estado na convalescença duma ligeira operação, [...].

É uma publicação inteiramente, sobre tudo para mim, como apaixonado [...].

Fique descansado V.^a Ex.^a que não me esquecerei do Museu.[...]

António Elias Garcia

9007

Vila Viçosa, 16 de (...) 915

Ex.mo Sr. Dr. Vasconcelos

Acabo de receber a estimável offerta de V.^a Ex.^a pela qual lhe fico muito reconhecido.

Cá estou untando algumas coisas, instrumentos para o Museu.

Quando tencinar vir para este sitio diga-me com antecedência para estar [...]

António Elia Garcia

9012

Vila Viçosa, 29 de Março de 926

Ex.mo Dr. E Amigo

Ahi vão algumas coisas que por cá se tem arranjado. Os machados maiores não me parecem ser maus exemplares, e o que não prestar disto fora.

Se por ahi tiver alguma publicação que me interesse mt. lhe agradeço.

Adquiri a tempos uma moeda interessante visigoda, em ouro, de Gondomar. Tem a inscripção (...)

QUNDEMARUS REX

EMERE TA PIYS.

Não me parece vulgar. Foi achada ao pé de Terena. Enfim, lá foi para a avaliação de meu Pai.[...].

Ant. Elias Garcia

1451 – GOMES, José Cândido de Aires

9330+A

Ex.mo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos

Recebi a carta de V.^a Ex.^a, na qual me pede para lhe dizer o menor preço dos objectos que viu. Apesar de eu não ser um intendido, considero que não podem os dittos objectos ser avaliados apenas pelo peso e, as pedras finas que os mesmos teem ser considerados como vidros.

Parece-me que V.^a Ex.^a pode visto a pobreza do pais não permitir, limitar-se a adquerir.

Apenas um dos objectos visto já pessoir os desenhos dos 3. A mim com a franqueza que me é própria digo a V.^a Ex.^a que não me importa vender ou deixar de vender, por isso dei desenhos e devido o preço pelos objectos, com tudo isso não deixa de ser por cada um colxeite ou fivella 75.000 rs e pello botão 30.000 rs ou sejam por todos 180.000 rs.

(Quando se pagam estas pilhas do correio por preços fabulosos nada é caro).

Sou de V.^a Ex.^a

Com maior estima

[...]

Beja 20 de Julho de 1905

José Cândido d'Ayres Gomes

9332

Ex.mo Amigo Dr.

Desculpe-me V.^a Ex.^a o meu desleixo que tenho tido em remetter a V.^a Ex.^a o recibo, só me lembrava em ocasião de o não poder fazer.

Esteve aqui o Sr. Cunha (ourives da Rua da Palma) compravam 2 tapetes um creio era Espanç-arabe(?) e outro Arraiolos.

Pesso a V.^a Ex.^a que me diga se os artigos Romanos são os únicos de que consta o Museu de Belém, pois um dos tapetes pareceu-me que podia figurar ahi.

De V.^a Ex.^a

Mt^o Amig^o Obg.^o

9/Agt^o/1905

José Cândido D'Ayres Gomes

9333+A

Ex.mo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos

Bom Amigo e (...)

Obtive uma moeda de ouro que me parece ser única, não sei se estarei em erro respondendo do tempo de Alffonço 2^o ou Sancho. V.^a Ex.^a dirá o que se lhe offerecer.

Creia-me a maior estima

(nota de JL Vasconcelos – respondi em 15 – 6 – 901)

9333A – reprodução da moeda.

9334+A

Ex.mo Senhor Dr. Leite de Vasconcelos

Disculpe-me V.^a Ex.^a de o importunar pedindo-lhe me diga o que será umas rodellas que tem em uma das faces uma estrela (desenho) e na outra (desenho, com a data de 1287) são em bronze fundidas em diversos tamanhos.

Muito grato ficará a V.^a Ex.^a pela sua resposta

De V.^a Ex.^a Mt^o Att^o V^a Obg^o

Beja 22/1/909

José Cândido d'Ayres Gomes

1458 – GOMES, Manuel Francisco

Por dificuldades de interpretação da caligrafia do presente remetente, será apresentada uma interpretação da informação possível.

9361

Referencia a uns alicerces e a uma exploração, afim de avaliar a existência de mais “antiguidades”. Contudo questiona-se sobre a possibilidade de fazer a “exploração”.

9362

Referencias a uma inscrição e possibilidade de ser “*d’uma grande epocha*”.

9364A

Copia da carta enviada ao comendador Miguel Francisco Gomes, de Mertóla

Em 14 – XI – 903

Fiquei muito surpreendido com a sua carta, pois concordo o amigo Sr. Gomes por dizer que não podia dar gratuitamente a estatua, por ter gasto coma extracção d’ella algum dinheiro, - declaração que acho muito justa -, termina por me pedir um conto de reis, escrevendo mesmo por extenso, para não haver equívoco de cifras a quantia. Posto que a estatua não valha em parte alguma esse dinheiro, nem cousa que se aproxime, estou disposto a dar algum, mas em proporção com os gastos que fez, e com as posses do Museu, que são muito pequenas. – Num Museu, onde os objectos estão ao pé uns dos outros, e onde uns se completam com outros, - porque o que se procura é estudar as cousas, e não achar (...) unicamente -, qualquer objecto, mesmo incompleto, tem valor; e a estatua está nesse caso. Mas, na casa de um particular, de que pode servir uma estatua mutilada, sem cabeça, sem mãos? Bem sei que a estatua é sua, e que V.^a Ex.^a pode fazer d’ella o que quiser; contudo, como a encontrou por acaso, e como ella se refere a uma época antiga, e se liga com a nossa historia, não são descabidas as considerações que faço. No Museu há

já, como sabe, muitos documentos da antiga Mértola, uns recolhidos por Estácio, outros obtidos por generosas dadas de V.^a Ex.^a e de outros amigos d'ahi; estão além d'isso para vir outros, taes como a pedra que V.^a Ex.^a me deu que está no seu quintal, e outras lapides – o que tudo ai mandarei buscar brevemente -; dá-se além d'isso o caso de uma das duas cabeças gigantescas de mármore que há no Museu, e que o Costa mandou ao Estácio, achada junto da casa de V.^a Ex.^a, pertence provavelmente à estátua, ou, pelo menos, serviu-lhe. Nesta condição comprehende V.^a Ex.^a que eu, - que trabalho e peço, não para mim próprio, mas por interesse do Museu e da historia nacional -, tenha todo o empenho de obter a estatua. Foi por isso que, não me julgando com valimento suficiente perante V.^a Ex.^a declarei eu que V.^a Ex.^a já havia feito algumas ofertas ao Museu, e que a respeito da estatua não deixará de me dar algumas esperanças quando ahi estive ultimamente. De facto V.^a Ex.^a não me disse que não redondamente, e até estivemos falando na maneira suave de transportar a estatua, ficou de tratar comigo quando viesse de Lisboa, e deu-me o capitel achado ao pé.⁴

Estou certo que V.^a Ex.^a, - que é pessoa que comprehende as cousas perfeitamente, e em quem deposito toda a confiança, pois sempre me tem dado motivo para isso -, cederá ás rasões que apresento, e deixará vir a estatua, como acima notei, que importância ou que mérito pode ter para V.^a Ex.^a, na loja, ou numa praça que fosse, uma estatua que falta a cabeça e as mãos, e que não se sabe, assim avulsa, e destacada de outros objectos congéneres, o que significa? Reparou V.^a Ex.^a que os seus criados lhe puseram, á maneira de cabeça, uma abóbora, e em cima um chapéu velho: aqui feito[...], - levado do (...) d'estas cousas -, pela archeologia, poucos davam apreço. Havia uma ou outra. Agora, quando aparece qualquer coisa antiga, já todos julgam que tem ahi tesouros incomparáveis: já assim que há dias um individuo de Trás-os-Montes me pediu 100\$000 reis (depois de pedir 300\$000), por um objecto que não valia mais de 1\$000 ou 2\$000 reis! De modo que nós os que nos ocupamos da archeologia ficamos numa colisão: se dissermos que certos objectos tem algum mérito, não temos maneira de os obter; se não reparamos nelles, perdem-se ou estragam-nos. Em qualquer dos casos quem sofre são os Museus, isto é, a nação, porque quanto mais pobres elles forem, menos conhecida é a história; e depois vem os estrangeiros que nos accusam de desleixo. – É por esse motivo que me alongo nestas considerações, e desculpe-me; mas, como o Sr. Gomes me tem auxiliado nos meus

⁴ *E também estavam para vir com elle uns fragmentos do manto da estatua, que depois eu remetti pelo criado, quando estava a pesar o caixote com as cousas que vieram.*

estudos, e me tem tratado com amizade, creio que me não levará a mal, tanto mais que sabe perfeitamente que trabalho com afinco, e que, - apesar de isso offender a minha saúde, - tanto posso eu ir a Mértola, como ao Algarve, como ao Minho, como ao estrangeiro [...]

Já vai bastante extensa esta carta, não incomodo mais. Em resumo:

- estou pronto a pagar as despesas que V.^a Ex.^a me disser que fez com a estatua;

- estou pronto, mesmo, a dar por ella alguma quantia razoável que V.^a Ex.^a entenda, e sobre a qual venhamos a acordo;

- e peço a V.^a Ex.^a que, attendendo a que a estatua vem para um museu nacional, onde já há outros monumentos de Mértola, e onde existe uma cabeça de mármore que provavelmente serve nella, por ter apparecido no mesmo sitio, ou próximo, V.^a Ex.^a permita que o Museu a adquira em condições fáceis, tanto mais que, como V.^a Ex.^a comprehende, ella ahi está completamente deslocada, como toda a gente que pense affirmará sem a menor duvida.

Espero ancioso a sua resposta, - que me parece me há-de ser favorável -, e subscrevo-me como sempre,

Seu, etc.

(assignado – José Leite de Vasconcellos)

9364+A

Dificuldades de interpretação da caligrafia, no entanto tratar-se-á de uma resposta a carta anterior, sobre a cedência da estatua, a qual, Manuel Francisco Gomes, diz não poder ceder gratuitamente, pois já teve despesas com a mesma, mas que a cederá ao Museu – “(...)Resolvo cedel-a ao Museu mediante a quantia de um conto de reis (...)”.

9365

[...]Enquanto á estatua confirmo [...] Só a cedo mediante um conto de reis. V.^a Ex.^a diz que não (...) em dinheiro, não falamos só nisso [...].

9366

Mértola, 9 de Fev.^o de 904

Ex.mo Am.^o e Sr. Dr. Vasconcelos

Tenho presente a ultima carta de V.^a Ex.^a de 1 do corrente lido as cartas de V.^a Ex.^a com toda a attenção, como ellas mereciam.[...]

Dificuldades caligráficas – o remetente volta a insistir que não poderá baixar o valor da estátua, pois não é só o valor da peça. Diz ter muita estima pelo museu, e compreender as dificuldades do mesmo. Refere um senhor Fialho que também estaria interessado na peça (?).

Existe uma nota escrita por JL Vasconcelos – “(...) é pagar de mais, logo elle entende que o valor pedido (1.000) é superior ao da estátua! (Foi o que eu respondi)”

9367

Ex.mo Ami. Sr. Dr. Leite de Vasconcelos

Tenho presente a ultima carta de V.^a Ex.^a de 18 do corrente. Pode sempre que quiser mandar levar a pedra que lhe offereci e que está num quintal.

É natural que eu esteja em casa quando venha o seu empregado, mas se não estiver é se (...).

Acaba de fallecer há 2 dias a esposa do meu amigo João Manl [...].

Mértola

22 – 5 – 904

9368 – dificuldades de interpretação caligráfica e com marca tipográfica – “*Manoel Francisco Gomes / Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal / Succursal da Empresa Portuguesa de Navegação para o Algarve e Guadiana*”

Mertóla, 13 de Julho de 1905

Ex.mo Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Lisboa [...]

Referencia ao envio de uma lápide, a extracção de umas pedras da muralha que causavam perigo às pessoas.

9369 – com a mesma marca tipográfica da anterior.

Mértola, 22 de Julho de 1905

Ex.mo Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Lisboa

Fui hontem eu sem pedir calcular, a Despesa a pagar. A extracção das pedras e (...) os buracos.

As pedras são effectivamente 3, sendo 2 campas e outra (...) e pode aparecer mais algumas.

A despesa foi calculada em 40 a 50 mil reis pouco mais ou menos, mas podendo a partir-se d'esta quantia.

Também recebi (...) grande carta de conservação (?) do Museu Municipal do Porto. [...].

9370 – com a mesma marca topográfica.

Mértola, 28 de Julho de 1905

Ex.mo Sr. Dr.

Lisboa

[...] *Nai é preciso mandar dinheiro [...]. As lapides, hai retiradas [...]* – seriam mandadas para o museu a seu tempo.

9371 – com marca topográfica no canto superior esquerdo – “*Manuel Francisco Gomes / Estabelecimento de fazendas e quinquilharias / Agencia da Companhia de Tabacos de Portugal / Mértola*”

Mértola, 10 de Novembro de 1905

Ex.mo Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Lisboa

Am.º e Sr.

Confirmo as cartas de 7 do corrente. Junto aqui guia do Camº de Ferro nº 1499, das 4 pedras que se despacharam para o (...) ponte a Lagar.[...]

1714 – LAVAREDAS, José Filipe Cardoso

Por dificuldades de interpretação da caligrafia de José Filipe Cardoso Lavaredas, apenas será apresentada a interpretação possível sobre cada carta (sendo as cartas nº 11026, 11028, 11029, 11030, 11031, 11032, 11033, 11040, 11041, 11048, 11049, 11051), não sendo apresentada a transcrição correspondente.

- 11026 – com marca da Câmara Municipal de Sousel, Serviço da Republica

Apresenta um desenho triangular, que segundo o J.F.C. Lavaredas teria 1m x 1m. São algumas as questões levantadas, referindo-se uma a uns menires (ou será uma explicação sobre o que são menires).

11027 – Escrita à maquina, e a qual deverá ter obtido resposta (existência de um R no canto superior esquerdo)

Exmº Snr Dor Leite de Vasconcelos

Lisboa

Exm.º Snr

Apareceu aqui á tempos uma pedra forma esférica tamanho duma laranja com muitas cavidades em que se adaptam os dedos. Tempo depois apareceu outra semelhante tendo porem uma parte achatada agora apareceu outra com feitio oval tendo também cavidades para os dedos estranhando que para se collocarem os dedos nas referida-des a pedra fique

desviada da palma da mão. Também aqui tenho alguns machados. Poderão qualquer destas pedras interessar a V.^a Ex.^a? Favor seria dizer.

Existem na igreja desta freguezia umas campas brasonadas de Família: Machado. Cabeça. Lemos. Andrade. Pires Antigo. Godinho e Barreiros. Seria para mim motivo de praser se V.^a Ex.^a se servisse endicar livros para comprar onde encontrasse referencias a estas famílias.

Que me diz V.^a Ex.^a sobre a origem de Souzel? Sesyle, parece que do Latim campo defuncho que aqui á muito e existe no archivo da torre do tombo um foral “Sesyle (Souzel) mas creio se refere a Souzel de Terras de Barroso? Ou um diminutivo de Souza como V.^a Ex.^a em tempos se serviu dizer? Ou terá alguma razão a lenda de Sus-a-Ele que existe em azuleijos numa igreja e colocada na boca do official Castelhana encitando as suas tropas?

Desculpe-me V.^a Ex.^a a liberdade do ir importunar e será para mim motivo de praser se conseguir o favor de uma sua resposta.

Se V.^a Ex.^a que poderei ter algum préstimo pesso mande e creia sou

Crd^o Mt^o Obgd^o

11028 – como marca do lado esquerdo da folha do “Centro Commercial Souzelense / José Filippe Cardoso Lavaredas / Deposito de Tabacos / Fazendas, Calçado e Chapéus / Capotes feitos e por medida / Louças e Vidros / Mercarias por atacado e a retalho / Correspondente das seguintes casas Bancarias – Silva Beirão Pinto & C.^a; Banco Nacional Ultramarino; José Henriques Totta; Banco Commercial do Porto; J. M. Fernandes Guimarães & C.^a; e de diversas companhias de seguros / Adubos Chimicos / Compra e venda azeites, cereaes e tudo o mais negociável / Armazém de ferro, aço e carvão de pedra / Ferragens e Quinquilarias / Chumbo, estanho e folha / Instrumentos agrícolas / Machinas

de Costura / Pólvora do Estado / Cabedaes e mais artigos para sapatos / Sabão, petróleo e sal / Farinhas, sêmeas e legumes / 3 e 5, Rua Direita, 7 e 9 Souzel / Telegramas: Lavaredas – Souzel / Usa o Código Telegraphico Ribeiro.

(não decifrável) – permite identificar o tipo de pessoa que seria, ligado ao comercio, à banca, seguros, entre outros serviços públicos e comerciais.

É datada de 4 de Abril de 1911 (?)

11029 – datada de 26 de Março de 1917, onde apresenta decalques de duas moedas (sem cronologia).

11031 – da mesma data, refere um local “S. Pedro”, onde terão surgido muitas sepulturas, e perto deste local terá surgido um azulejo (?)

“E. N. QUE MA. PELAS

H(?)L ... MAS”

11031 – datada de 27 de Março 1917, apresentando mais dois decalques de moedas (também sem cronologia), e questionando Leite Vasconcelos sobre um D. Manoel (?)

11032 – datada de 30 de Junho de 1917, onde volta a apresentar o decalque de duas moedas (uma parece ter a data de 1096, sem confirmação), que terão aparecido num local entre a localidade do Cano e Ervedal (?)

11033 – data de 20 do Junho (...)

Referencia ao local onde teria existido uma grande *villa* com grandes edifícios, entre igrejas e edifícios públicos. Uma parte havia sido demolida.

No fim da primeira página, apresenta o desenho do que parece ser uma medalha, onde ao centro, representa o que parece uma lua e uma estrela, tendo varias estrelas em volta destas.

Junto a uma ermida, próxima da villa (“*junto a uma ermida que dista da villa uns 2 kilometros, [...] telhas (?) e tijolos [...] grades de pedra, [...] sepulturas, candeias de barro, 1 argola d’ouro, ânforas [...]*”). Os matérias que descreve próximos da ermida iriam ser enviados ao Director do Museu.

Em titulo de “P.S.” existe uma referencia ao sitio do Ameixial.

11040 - data de 11 de Agosto de 1919. Referencia ao foral de Sousel, de *Casal de terras de Barroso*, com a data de “ (...)*13 de Junho de 1258, (...) Rei D. Affonso III(...)*”, sendo o local assinalado como “*Sezily*”, o que JFC Lavaredas questiona Leite Vasconcelos sobre o significado, e se a tradução para Sousel será a mais leal.

11041 – de 9 de Julho (?) de 1921, o remetente da carta continua a referir a existência de um foral, mas em que o nome aparecerá com “*Sezil*”, pedindo, novamente a opinião ao Director do Museu Etnológico Português.

11042 – com marca tipográfica, no lado esquerdo da folha – “*José Filippe Cardoso Lavaredas / Comercio em Geral / 3 e 5 Rua Direita – 7 e 9 – 3,1º - Rua da Igreja – 5 e 7 Escritório, Armazéns e Habitação: Castelo s/n / Souzel / Edifícios Próprios / Usa código telegráfico “Ribeiro” Endereço Telegráfico “Cardoso Lavaredas” / Casa Fundada em 1873 / Representação das Casas Bancárias: Borges & irmão, S. A.; Banco da Agricultura; A. Piano J.or & C.ª; Banco do Alentejo, S.A.; Banco do Comercio e do Ultramar; Banco do Faial; Banco Comercial de Moçambique; Porto Covo & C.ª; Monte-Pio Geral; José Augusto Dias & Filhos; Banco de Barcelos; Manuel João Telhada; Agente da The Bristh Oak Insurance C.ª Ltd / Armazém de Mercearias/ Depositário do Concelho de Souzel: da Vacuum Oil Company; da Companhia União Frabril; da Companhia de Cerveja Estrela; de Pólvora de Caça e Minas; da Casa Abel Pereira da Fonseca, Lda; da Fabrica “Manteiga Aliança” / Comissão, Consignações e Conta Própria / Cimentos, tintas, óleos e vernizes, louças, vidros em obras e chapa sola, atanados e mais artigos para sapateiros / Cereais, azeite e legumes / Madeira de Pinho / Terras de Barroso (de baixo para cima, do lado esquerdo – Quando lhes não convenha sacar por intermédio das casas bancárias que represento, não devem executar as requisições).*”

Carta dactilografada

“Souzel, 3 de Março de 1929

Ex.mo Sr. Dor Leite Vasconcelos

Lisboa

Presado amigo e Sr.

Acuso a recepção do s/

Á muto privado do favor de suas noticias eu venho hoje importunar a V.^a Ex.^a a dar-lhe conhecimento de que numas fundações para a construção duma ponte foram encontrados: Um martelo primitivo de pedra que deve ter sido usado por um canhoto em virtude da forma endicada que servia para colocar os dedos. Metade de uma mó pequena que dever ter uns 50 centímetros de diâmetro. Uma telha que talvez servisse para canalissação de agua e que muito se acemelha aos atuaes cumes dos telhados de telha de Marcelha.

Apoveito a oportunidade para pedir a V.^a Ex.^a se servisse diser-me onde poderia ir beber a orige do nome de Souzel. Esiste na Torre do Tombo um foral que em latim que diz Sezyl em num\$ Parentece (alguém escreceu (Souzel). Seria por aqui haver muito funcho? Agradecia se V.^a Ex.^a se servisse dar-me a sua autorisada opinião. Haverá outro Souzel? Pois no archivo Nacional referencias á a Souzel em

Creiam sou de V. Ex.^a Amigo Mt.º Obg^a

...

11043 – carta dactilografada

Souzel 3 de Março de 1933

Ex.mo Snr Dor Leite de Vasconcelos

Acuso a recepção de s/ postal que penhoradíssimo agradeço. Perdoe se mais uma vez escrevo à machina.

Conhece V.^a Ex.^a a esistencia da igreja de S. Cornelio próximo de Monforte? Esta cuase cheia de chifres e telhas mouriscas oferta dos devotos. Se não conhece quer V.^a Ex.^a a lenda?

Uma mulher de aqui tem o apelido de Matalóta será por o avó ter sido Marinheiro?

Esiste aqui uma numerosa família com o apelido de “Maluco”. Teria havido na família algum doído ou será por ser algum natural das Molucas, visto que aqui também á Cabo\$-Verde\$. Esta apurado que Souzel terrenos de jurisdição Real foram dividos por criaturas que se distinguiram nas dewcobertas e Conquistas, Gaspar Corte Real. Pêro Palha. Gaspara de Lemos etc fixando aqui residência e trasendo alguns escravos dos portos donde tocaram.

Aqui chama-se “Galhavano” e um rapaz novo.

Será tanta a sua bondade que mais uma vez fará o favor de responder ao que é

De V.^a Ex.^a

Crd^o Mt^o Obgd^o

Assinado José F Lavaredas

Tenho aqui uma “Memoria Geneologica e Biográfica

Dos três Tenentes Generaes Leites das Casas S. Thomé de Alfama.

Desenho no final da carta, possivelmente retirado desta ultima nota. Contudo não existe referencia ao que possa ser, ou ao que possa corresponder.

11047 – com marca tipográfica e dactilografada

“Memorandum de / José Filipe Cardoso Lavaredas / Comercio em geral / Representação de bancos, companhias de seguros e de importantes casas comerciais / casa fundada em 1873 / código usado: Ribeiro / Endereço telegráfico: Cardoso Lavaredas – Souzel

Souzel, 11 de Janeiro de 1936

Ex.mo Snr. Dor. Leite de Vasconcelos

Snr da minha muita consideração

Lisboa

Será tal a bondade de V.^a Ex.^a que me desculpará, mais uma vez ir importuna-lo?

É nessa esperança que me atrevo a fase-lo.

Veio aqui um guarda livros de nome Júlio de ARIN. Agradecia se V.^a Ex.a se servisse dizer se conhece a origem pois a vossa “Antroponímia” que acabo de consultar não trás. Tendo estado num cerco em Elvas Men”Souzão” dos Souzas não teria um filho a que chamariam Souzel e que aqui fixasse residência?

Agradecia muito vossa autorisada opinião e creia sou

De V.^a Ex.^a Crd^o Mt^o Obgd^o

11048, 11049, e 11051 –será apenas apresentada a interpretação possível, por impossibilidade de uma transcrição total, devido à caligrafia apresentada. Todos estes documentos apresentam a mesma marca tipográfica presente na carta nº 11047.

11048 – JFC Lavaredas questiona o director do museu sobre o assunto tratado na carta anterior.

Refere a existência de um castelo (local não determinado), onde, segundo diz, teria habitado o bisavô de Luís de Camões, próximo de uma herdade chamada de Camões.

Parece indicar alguns locais, que indica como “*Temas*”, os quais parecem ser nomes de montes.

11049 – regresso ao tema sobre o nome de Sousel, e referindo a existência de um *Conde de Sousel*.

Questiona José Leite Vasconcelos sobre a origem do seu nome – Lavaredas.

11051 – comparação entre o pelourinho de Sousel e do Vimieiro (?). Indica o aparecimento de uns moldes que pesaram *450p.as* (?).

11052 – apresenta a mesma marca tipográfica das anteriores. Contudo, esta apresenta um grafismo do pelourinho de Sousel. Dactilografada.

“*souzel, 13 de Maio de 1938*”

Ex.mo Snr Dor Leite de Vasconcelos

Lisboa

Ex.mo Snr. Com reaes saudações

Na esperança que V.^a Ex.^a se servira responder-me eu me atrevo a perguntar:

*Roviscos – Apelido de que não trata a vossa “antroponímia” é de origem portugueza?
Essa família são todos desta região e dizem-me são Judeus.*

Fico ancioso pelo favor de sua reposta e sem mais creia seu

De V.^a Ex.^a

Crd^o Mt^o Obgd^o

...

P.S.: o pelourinho de Souzel seria ensimado por uma cruz ou uma esfera? Favor seria dizer.

1951 – MANUEL, Caetano Xavier de Almeida da Câmara

12804

*Ex.mo Snr.**Évora. Casa d. V.^a Ex.^a 5 – 12^a – 95**Agradeço a amabilidade da sua carta de 4 do corrente mês.*

Effectivamente tenho sido eu que tem tomado a liberdade de fazer chegar até V.^a Ex.^a os três números do Diário d'Évora, com artigos firmados com a inicial dele (Manoel – meu ultimo apelido) sobre o Templo ou Igreja de S. Francisco desta Cidade. Escrevendo esses artigos mais tive um (...) sobre o serviço que o D. Francisco Barahona prestou a esta Cidade e, por assim ser, despertou (se isso fosse possível ou preciso) a sua boa vontade para a construção de um Patheon (embora modesto) e a conservação de muitas preciosidades archeologicas.

Assim, fiquei e fico muito honrado com o apreço por V.^a Ex.^a dado aos meus modestos artigos e com a sua determinação para serem reproduzidos no Archeologo Portuguez – interesse nesta publicação com cuja leitura me tenho entretido n'alguns dos seroes (...), quando algum serviço official urgente não me occupa as horas da manhã, que não são destinadas ao repouso. Enquanto a minha assignatura, eu a suppunha e supponho escusadas e tam valiosa como a simples inicial M, pois tanto uma como outra têm a mesma valia, q é nem uma, visto a minha insignificante autoridade; em algumas noticias bibliographias publicadas no Boletim da Sociedade de Geogr. (por ex. no n.º 2 da 12^a serie, etc.). Tenho substituído a minha assignatura pelas iniciais C. C. M. Se V.^a Ex.^a quiser, ou com isso se contentar, poderá fazer comigo artigos, que honrou com o seu bom acolhimento e prestação, serão terminados por aquelas iniciaes; se todavia elas não bastarem para a satisfação dos seus desejos (para mim ordens) poderá os firmar com os apelidos – C. da Câmara Manoel – se me é licito porem um pedido, eu peço que em nota, se declare que os artigos são reprodução do – Diário d'Évora – onde saíram firmados com a letra M, meu ultimo apelido. Com que mais me obrigará.

Tomo nota da promessa da sua vinda a Évora pelo Natal, e desde já peço a V.^a Ex.^a licença para o acompanhar n'algumas das suas explorações, pois a sua permissão me facultará

ensejo de receber instruções sobre assumptos que muito m'interessão e a que tarde comecei a dar atenção. Silval e Alcanede pertencem a sogra de meu irmão e nessas herdades o lavrador e meu sobrinho, que ordinariamente habita no monte do Silval, e que gostosamente nos receberá nos seus domínios e dar-se-há por muito lisongeadado com a visita de V.^a Ex.^a. por vezes tenho (...) mandado ao me Sobr.^o a conservação das antas, como monumentos dignos da nossa muita veneração. Aos donos das outras herdades solicitarei a licença que V.^a Ex.^a desejar e tenho esperanças fundadas de que não recusarão a autorização desejada. Não me considero autorizado a determinar o Conductor, aqui residente em Évora, ou a qualquer dos outros, que têm residência fora d'Évora, que acompanhe V.^a Ex.^a pois, as saídas da residência official dão direito a ajudas de custo e a subsidio de marcha, que não posso abonar senão nos casos específicos na organização e ainda assim, em limitadas circumstancias. Portanto, bom é que V.^a Ex.^a (...) da Direcção dos serviços das Obras Publicas (secção do pessoal) autorização para por a disposição de V.^a Ex.^a algum dos conductores que estiver disponível, abonando-lhe as ajudas de custo e subsídios de marcha a que tiver direito, durante o tempo que estiver a sua disposição. O que depender exclusivamente de mim está e estará a sua disposição até onde puder chegar a minha pequena, podendo contudo contar com a minha boa vontade. O Palmela tem cá um procurador, q conheço [...]

Caetano da Câmara Manoel

12805

Évora S. C. as 12 – 12 – 95

Ex.mo Snr

*Relativamente á sua carta recebida *hoje* tenho a diser bem (...) de discussão para que me faltou conhecimentos) que eu não disse que os romanos metião nas sepulturas vasos de barro com agua lustral, x – porem sim que era uso do paganismo, x – eu disse-o baseado no que se lê – no Resumo Elementar de Archeologia Christã por Possidónio da Silva Lisboa – Sollemant frères, Imprensa – 1887 – pagina 45: “As vasilhas de barro constituem o complemento obrigado de todos os túmulos antigos. Encontram-se quasi sempre, uma ou duas aos pés do esqueleto. Parece que estas vasilhas serviam aos pagãos para conterem agua lustral. Em seguida á sua crença na verdadeira fé, os convertidos ao christianismo*

continuavam a encerrar vasilhas nos túmulos, porem mudavam a significação destas cerimoniaes fúnebres, substituindo a agua lustral pela agua benta.

A maior parte destas vasilhas são de barro preto e vermelho. -----“

Como V.^a Ex.^a (...) os objectos de cerâmica, armas de uso da [...] nas sepulturas em óleo; segundo um porque eles pedirão (...) para a sua longa viagem, segundo outros para que elles os encontrassem quando a vida tornassem n'um dia, em que tal se d'esse. Entretanto, Estacio da Veiga – nas suas Antiquidades Monumentaes do Algarve – (Lisboa 1886) – vol. 1 – pag. 202 – dá noticia⁵ ou explicação nova do encontro da cerâmica nas sepulturas.

Se V.^a Ex.^a achar que o meu artigo (a que V.^a Ex.^a dá auquem das as honras de reprodução no seu interessante – Archeologo Português) pode ir completo com a transcripção do pedido da obra do meu am.^o e mestre Joaquim Possedonio(?) Narciso da Silva, em nota, mais estruir-me (...); do contrario poderá eliminar a passagem, ou as pa.^o menos [...]. Mais estimarei a reprodução com o additam.^o da nota, pois sendo em Archeologia a maior parte das cousas proposições o demonstrar, será a minha asserção nova proposição a estudar?

V.^a Ex.^a fará o que bem entender, visto ter querido dar-me acesso no Archeologo. Tenho um pequeno artigo sobre Lisboa com o desenho da Com. De Portugal (do tempo de D. Sancho). Quando honrar esta cidade lhe mostarei e se achar no caso offerecer-lh'o hei para o Archeologo. Com a maior consideração

Mt.^o Att. Ven.^o Cr.d e Obgd.^o

Caetano da Câmara Manoel

12806

Évora e Sua Casa em 15 de Janeiro de 1896

Ex.mo Snr.

⁵ Nota de José Leite Vasconcelos, no cimo da página, mas não perceptível.

Agradeço a V.^a Ex.^a o n.º 10 do seu Archeologo. Muito estimarei, podendo ser, ter dous ou três números para offerecer: um a Bibliotheca publica d'Évora; um ao Ex.mo Rev.mo Snr Arcebispo d'Évora e um outro a um professor do Seminário d'Évora ((...)) professor de archeologia no seminário).

Chegado a Évora fui à Rua da Mouraria (proximidades da rua d'Avis) procurar na casa do ferro velho – os dous machados de bronze; não encontrei senão a Mulher e esta disse que não os tinha e que lhe parecia que o marido os havia vendido.

Assim, não poude dar [...].

Um dos empregados da Casa Margeschi (?) (o irmão do Eng.º José (?) Castel Branco) disse-me hontem que não conhece na herdade da Bem Espera anta ou dólmen, e que a indicação foi errada a não ser que ella se refira a uma propriedade contigua pertencente a um dos seus Fernandes, abastados proprietários d'Évora.

Aguardo ocasião oportuna visto o desenhador ter muito que fazer para fazer tirar as copias ou desenhos por V.^a Ex.^a encomendados.

Crea-me com a maior estima

Mt.º Att. Ven.º Cr.d e Obgd.º

Caetano da Câmara Manoel

12807

Évora e Sua Casa em 28 de Janeiro de 1896

Ex.mo Snr. Dr. Leite de Vasconcelos

Em cumprimento das ordens de V.^a Ex.^a encarreguei o desenhador (?) da Silva (ant.º desenhador de obras publicas, hoje desempregado e que aqui se acha em cãs d'um parente a espera que lhe appareça em que empregar a sua actividade) de fazer os desenhos dos objectos por V.^a Ex.^a indicados na relação que me deixou. – Hoje remeto pelo Correio registado os desenhos dos seguintes objectos que se achão nos mostradores do Museu: os 4 instrumentos cirúrgicos; o anel de ouro com mãos apertadas; o onoclevo (?) tem um rotulo (?) (que é de metal e mais de vidro); o vaso de vidro que tem o rotulo ((...)) de letra

do Cenáculo; malguinhas e pires de prata. – Por todos estes desenhos pede o desenhador – 2\$400 reis.

Ele continua com os desenhos e deu-me para o conhecimento de V.^a Ex.^a serei despeças juntas. – Será talvez alguma cousa elevada, poderá saber haver alguma e (...), porem o desenhador embora só pensa estar ou esteja na Bibliotheca das Salinas ou 10/2 as 3 [...].

O desenhador ou o individuo empregado em desenhar na minha direcção (em vez do desenhador que está impossibilitado) e que eu disse serem 400 reis por dia não pode e não pode ser desviado do serviço de que está encarregado (desenhos para transformação das casas junto a Bibliotheca que hão de servir p^a o Museo), e como appareço aqui e o desenhador Chiacco (?) da Silva (que serviu na hydraulica) que não tem que correr, lembrei-me aproveitá-lo não só para mais promptamente satisfazer os desejos de V.^a Ex.^a como suavizarn as (...) da vida deste individuo. O individuo que (...) na direcção como desenhador é Arthur Abílio Alves (antigo desenhador auxiliar e hoje na disponibilidade com 300 reis). – Poder-se-hia ajustar por dias, porem parece-me que sairia mais caro que por uma determinada quantia. O Snr Barata foi que em vista da relação de V.^a Ex.^a deu os objectos á copiar. – Aguardo as ordens de V.^a Ex.^a como que e com a maior consideração e estima

[...]

Caetano da Câmara Manoel

12808

Évora S. C. em 2 de Fevereiro de 1896

Ex.mo Ami. Snr.

Agradeço as noticias que me dá na sua carta de 31 do mês ferido, mui principalmente a noticia de ser contemplado com um (...) das poesias feitas por V.^a Ex.^a nas suas estreitas horas de ócio, e que se achão em via de publicação.

Muito estimo a aquisição para o seu Museo do porco transmontano; graças a sua dedicação o Museo todos os dias se enriquece e como petit à petit petit l'oiseau sonrrial(?) é de esperar que em epocha não remota o seu Museo seja um valioso amoiliar (?) pr.^a

aqueles que trabalham em reconstruir o passado ou a conhecê-lo. Felicito a V.^a Ex.^a por esta aquisição.

Creio V.^a Ex.^a que não me deve agradecimentos, por isso não deve (...) sempre e nas suas cartas agradecimentos, pois que nós somos os obsequiados quando pessoas ilustradas e sabedoras como V.^a Ex.^a se utilizão do nosso diminutíssimo préstimos. Apprecio a deliberação de V.^a Ex.^a em mandar o seu adjunto copiar os objectos x existentes na bibliotheca, pois não só fará os desenhos melhor e mais conforme os desejos de V.^a Ex.^a, como é mais um amador que visitará esta Cidade. Em seguida ao recebimento da carta de V.^a Ex.^a respondi o Snr Cluniaco (?) da Silva da Comissão de que o encarregará, ficando completamente desligado de qualquer serviço.

Sinto a minha [...] está tendo remediado com os desenhos que Gabriel Pereira dis ter com os mesmos objectos.

Já tenho o Dicionário das antiguidades gregas e romanas de Reih (3^a edição).

Em quanto ao machado tornarei a Casa do (...). Se encontrar darei noticias. Sou com mt.^a estima e consideração.

[...]

Caetano Câmara Manoel

12809

Évora S. C. em 22 – 2^o - 96

Agradeço os três números do Archeologo. O artigo do Snr. António Francisco Barata sobre as – Estatuas(?) (...) Romanas – Fauregias(?) ou Tourega vem na pagina 81 e seguintes de – Instituto – Agosto de 1878 – segunda serei – n^o 2 – Coimbra – Imprensa da [...]

Caetano da Câmara Manoel

12810

Évora e S. C. em 12 de Março de 1896

Ex.mo Ami.º e Snr.

Acabo de receber e ler a sua – Lyra d’um morto – e cordialmente agradeço-lhe a lembrança, bem como as obsequias palavras com que encinou as primeiras paginas.

Não me esqueci dos pequenos artigos para o Archeologo, porem diversas circunstancias me tem feito não poder applicar a atenção. Enquanto mais socegado, tratarei do cumprimento da minha promessa.

As velhas cerâmicas que V.ª Ex.ª dis serem urnas(?) de S. Francisco já estão recolhidas na Bibliotheca assim como algumas peças de cantaria.

*Se Deus me der vida e saúde penso que terá * Évora* como pequena porem interessante Museu archeologico organizado.*

Cordial e affectuosamente aperto a mão de V.ª Ex.ª como quem e com muita estima

[...]

Caetano da Câmara Manoel

12811

Évora e S. C. em 29 de Março 1896

Ex.mo Am.º e Snr

Accuso o recebimento da sua carta de 19 do corrente mês e cordealmente agradeço os seus pêsames.

Vejo o que me dis relativamente a sua vinda a esta cidade agora, por ocasião das Gerais da Paschoa, e muito estimo ter o gosto da sua visita, se se tornar effectiva com a sua vinda.

Aguardando as suas ordens tenho a satisfação de assignar-me com a maior estima e consideração.

De V.ª Ex.ª

Mt.º Att.º Ven.º Cr.º e Ami.º Obgd.º

Caetano da Câmara Manoel

12814

Évora e S. C. em 22 – 11 – 96

De regresso de uma tournée official a Vila Viçosa encontrar (...) do Archeologo Português – que agradeço. Nunca recebi os n.º (...) – solicitei do meu colega e am.º Severiano Monteiro (?), por enquanto ainda não os tenho.

Brevement.^a remetterei um pequeno art.º sobre a cerâmica achada nas ruínas del. Franc.º. Dizem que appareceu [...] um cemitério antigo. [...]

Caet.º Câmara Manoel

12815

Évora e S. C. em 3 dezembro 1896

Ex.mo Am.º e Snr

Relativamente ao cemitério romano de Machede tenho a informar o seguinte:

Na herdade do Cafeu ou da Benafede (?) situada na freguesia de Nossa Senhora do Machede, pertencente á Garcia Pinheiro, almorarife (?) Seríssima Casa de Bragança, e Parente do Dom Thomas Gomes Ramalho (Conservador da Bibliotheca d'Évora), abrindo se um poço, encontrarão se diversos objectos romanos, que o dono da prpriedade recolheu; os quais estão prometidos, segundo dis o D. Ramalho, para o museu da Bibliotheca. Informão-me que o proprietário não continuou com as escavações, alem das que creio necessárias, porem tenciona continua-la a ver o que apparecerá. O que elle fará, não sei.

Espero o mercado dos porcos, epocha em que virá a Évora (pois reside me Reguengos) para saber o que achou ou ver o que elle achou, se for verdadeira a promessa feita ao Dom Ramalho.

Se fosse possível arranjar se alguma verba, fasil seria obter-se licença para pesquisas na prpried.^{de}. Não posso obter verba alguma e nem tenho onde buscá-la.

Como Director do Museu Ethnográfico Português não poderia obter do governo quaesquer 50\$000 reis em forma proceder persquisas? Na falta de quem as dirigisse ou encaminhasse eu poderia fazê-lo, se quisesse.

Felicito pelo adiantam.^o da organização do seu Museu.

Disponha (...) préstimo de quem é

V.^a Ex.^a

Cr.^o e am. Obgd.^o

Caetano da Câmara Manoel

12816 – cartão de apresentação “Caetano Xavier de Almeida da Câmara Manoel / Engenheiro chefe de 1.^a classe / Évora”

A. Ex.mo Dr. J. Leite de Vasconcelos

Cumprimentos, e desejo que o anno novo seja-lhe bom.

s/n

Enviei a noticia sobre os objectos constantes da estampa em (...) remetida a perda da culpa da demora.

3 – 1 – 97

Câmara Manoel

12818

Évora e S. C. em 30 de Novembro 1897

Ex.mo Am.º e Snr

Accuso e agradeço a sua carta de 25 do corrente mês.

*Vejo o que me dis da especial menção dos nossos Bispos, que nas suas pastoraes enthusiamão aquelles que se dedicam ao estudo da Arch. Agradável seria poder *diser* ao nosso Arcebispo o nome e o n.º da Revista arch. estrang. em que vem a noticia.*

O edificio do (...) Convento do Paraíso está na posse do Ministério da Fazenda, que mandou tomar della conta e proceder ao arrolamento dos seus moveis e immoveis. Não sei o que nelle se contem e nem posso saber, em vista do rigor exercido com respeito com este edificio. O nosso Am.º Gabriel Pereira o visitou, supponho que mais de uma vês, e ele poderá dar a V.ª Ex.ª interessantes informações. Só o Ministro da Fazenda ou o Governo é que poderá fazer a cedência dos objectos ou de qualquer objecto á qualquer Museu.

Não me esqueci do Archeologo, tanto mais quando elle me tem sido regularmente remettido pelo meu am.º e colega Severiano Monteiro e alem disso é uma revista muito interessante. Tenho dous ou mesmo três artigos começados com destino ao Archeologo; logo que os possa concluir eu lh'os remeterei.

Muito estimo que fosse falar na sua digressão a Montemor o Novo. O tempo foi mui pouco para poder ver alguma cousa. Em Sant'Yago do Escoural (Serra dos Monges) aonde houverão minas exploradas pelos romanos tem apparecido, segundo disem, cousas curiosas, das quaes possui algumas o Recebedor da Comarca, António Maria de Oliveira e Silva (por alcunha o Salvação), morador na Rua Nova. O Gabriel Pereira tem conhecim.º e poderá dar-lhe circunstanciados esclarecim.º (Vejaõ-se Estudos Eborenses – Antiquidades Romanas em Évora e seus arredores – pag. 25 a 27 inclusive).

Muito folgarei que possa fazer a sua visita a Évora, como pensa fazer.

Com a maior estima

Seu att.º Cr.º e am.º obg.º

Caetano da Câmara Manoel

12819 – “Cartão Postal para Portugal e Hespanha”

Évora 24 – 3º - 98

Ex.mo Am.º e Snr.

Accuso o recebimento da sua carta hoje. Os dous crivos continuam em nosso poder e ás suas ordens.

Conto sair d'Evora amanhã e talvez regressea no fim do mês, o mais tardar. Quando regressar verei o que deseja e dir-lhe-hei o resultado das minhas diligencias. Faço voto pelo bom resultado dos seus esforços para a inauguração do Museu Monographico (?) pelas festas do Centenário.

Com a maior estima

[...]

Caetano da Câmara Manoel

12821

Évora em 12 – VII – 98

Ex.mo Am.º e Snr

Estimarei que esteja bem.

Em confirmação do que dis no seu interessante livro – *Religiões da Lusitanea* – na pag. 290 – remeto-lhe nesta data os desenhos d'uma anta, transformada em ermida de N. Senr.^a do Livram.º. Dizem-me que anualm.º há uma festa, muito concorrida; está nas proximidades das casas de um monte e tam uma mulher (ermitoa (?)) que della trata. O filho do lavrador da Nogueirinha fés os desenhos, que junto remeto, e com o que o Pa (?) me obsequio. Acho curioso para o Archeologo – Na villa de Pavia (Concelho de Mora) há no ângulo d'uma das suas ruas, contigua a umas casas de habitação, (...) anta . transformada em Capela da invocação dês. Dinis. São somente quatro pedras verticaes e a cobertura, enunciada por uma simples cruz –; entra-se subindo um degrau; no fundo tem

um altar de alvenaria forma paralelepipedal (?), e na pedra, á que está encostada, está uma grosseira pintura representando um bispo.

As juntas das pedras estão tomadas com argamassa, e sobre o altar estão uns catiçães de estanho. No seu recinto mal caberá o padre e i sachristão; os devotos devem ficar fora. Estive dentro della à annos.

No fascículo dos estudos eborenses de Gabriel Pereira – que tem o titulo de Convento de Freiras – 1ª parte – Paraíso Santa Clara – S. Bento – lê-se na pagina 16 inferior o seguinte: “Vi também uma campã com letreiro em gothico que não consegui «decifrar (a minha visita foi rápida)”. Esta campã foi pelos cuidados do Ex.mo Visconde da Esperança, transportada para a Bibliotheca d’Évora donde está recolhida, fazendo parte do seu Museu Epigraphico.

Com os desenhos da anta da freguesia de S. Brissos, remeto-lhe um desenho da campã e da sua inscripção feito pelo desenhador desta direcção o Snr Arthur Abílio Alves. O Snr António Francisco Barata lê o seguinte: «Aqui jaz “Ca - - - Gonsalves Tourega freira “deste mosteiro que honestamente “como virtude nelle perseverando “acabou sua vida o primeiro dia “de fevereiro de 1508.»

Quem era essa virtuosa senhora?

Não se poderá saber se recorrer aos documentos existentes na Bibliotheca d’Évora, provenientes do cartório do extincto Mosteiro de S. Bento de Castres, pois o Snr Barata se recorda ter lido em alguns desses doxumentos a palavra – Touregãa – e lhe ter parecido se appellido de alguma família illustre e rica.

Próximo d’Évora, há um lugar e freguesia denominada da Tourega (a que se refere e de que trata o Snr A. F. Barata no n.º 2 do vol. XXXVI do – Instituto – pag. 81 e seguintes. Proviria Touregãa de Tourega?

Disculpe-me a maçada e crea-me com a maior estima e consideração

De V. Ex.ª

Mt.º Att.º Cr.º e Am.º m.º Obg.º

Caetano da Câmara Manoel

12822

Évora e S. Casa em 19 de Abril 98

Ex.mo Am.º e Snr

Como não veio a Évora por falta de saúde, só tenho a lastimar não ter tido o gosto da sua companhia, como esperava.

Relativamente a reprodução da minha homenagem ao Joaquim Possidónio Narciso da Silva, muito estimo que ella lhe agradesse e muito agradeço a consideração que ella mereceu a V. Ex.ª, e nunca poderia fazer opposição a honra que lhe quer dispensar a que nunca esperei.

Vejo o que o Abbade Oliveira Guimarães dis a respeito do meu modesto artigo em que fallo de D. Affonso de Portugal⁶ e muito agradeço a V. Ex.ª (...) obsequiosa atenção. Relativam.º (...) publicação da observação do Abbade acho que deve faze-l'º, permitindo a publicação da minha Replica ou Rectificação, para a qual tenho alguns apontamentos, a qual lhe remeterei na próxima semana (na 3ª ou 4ª feira próxima).

A conclusão do Abbade é ousada. Am.ª ratificação é simples. Sairá no mesmo n.º ou no seguinte? Terá muita demora? Se houver demora por falta de matéria, diga-me, pois confeccionarei e submeterrei a sua approvação um pequeno artigo que tenho começado.

Felicito pela sua nomeação de professor do Lyceu.

Agradando as suas (...), confesso-me com a maior estima.

(...) att.º Cr.º e am.º obg.º

Caetano da Câmara Manoel

12823

Évora e S. Casa em 15 Novembro 1900

⁶ Canto da página danificado.

Ex.mo Snr Leite de Vasconcelos

Am.º e Snr.

Estimo muito que tenha regressado bem da sua peregrinação scientifica que grande colheita tenha feito de conhecimento e de objectos para o seu Museu. Há tempos tendo ido a Lisboa fui a Bibliotheca e ahi me disserão ainda estar fora. Supponho ter já voltado ás suas occupações em Lisboa, por isso lhe escrevo, para dar-lhe as boas vindas e ao mesmo tempo submeter a sua approvação uma noticia sobre as ruínas d'um convento de Mourão, a qual destino para o Archeologo Portuguez, se V. Ex.^a não achar della menos digno.

Em tempos dei-lhe o desenho de uma anta transformada em Capela ou ermida, existente na freguesia de S. Brissos, pertencente a este districto e com elle uns apontamentos. Disse-me que na primeira occasião, o publicaria e já vão decorridos muitos meses desde a entrega do desenho, e ainda o Archeologo Portuguez não o reproduzio.

Não me admiro que se haja delle esquecido, em vista das suas variadas occupações, e apausa (?) importância do objecto. Entretanto, se não houver perdido o desenho e não achar qualquer inconveniente para dá-lo á estampa, peço que o faça publicar, pois não é vulgar a applicação, no Pais, das antas a Capelas; aqui no Districto só há uma em Pavia (Capela de S. Dinis), a que V. Ex.^a se refere no seu interessante livro – Religiões da Lusitânia –, e esta da freguesia de S. Brissos.

Apresentando a V. Ex.^a as minhas respeitosas homenagens, me confesso com muita estima e consideração,

[...]

Caetano da Câmara Manoel

12824+A

Satisfeito em 22 – 11 – 908

Ex.mo Am.º Dr.º Leite de Vasconcelos

Em conformidade com o pedido a V. Ex.^a feito e em harmonia com a resposta que me deu, comunico-lhe que, segundo informação da Bibliothecário ou Conservador da Bibliotheca

Publica de Évora, só existe nessa Bibliotheca – Do Archeologo Portuquez – completo o 1º vol. (12 numeros) e 7 fasciculos do 2º correspondentes a 7 numeros .

Assim, rogo-lhe o favor de dar as ordens convenientes ao Campos para remetter, pela Inspecção das Bibliothecas, os números que faltão para enriquecer a Bibliotheca de Évora com tam interessante obra, de utilidade publica.

Na Bibliotheca de Évora existe apenas o 1º. Volume da sua revista e preciosa obra da sua Religião da Lusitânia. Não poderia manosiar (?) a Bibliotheca de Évora com o 2º vol. Da sua instructiva obra – A Religião da Lusitânia? Seria um grande serviço prestado ao publico que frequenta aquella Bibliotheca.

Sou com muita consideração e estima

[...]

Caetano da Câmara Manoel

P. S.: Dê noticia ao nosso Am.º Gabriel Pereira da remessa das publicações p.ª a Bibliotheca de Évora.

12825

Ex.ª a S. C. em 3 – 3º – 06

Ex.mo Am.º Dr.º Leite de Vasconcelos

Peço a fineza de mandar um novo exemplar do Archeologo, pois dos dous exemplares que me deu hoje mandei uma para Évora á pessoa que mo pedira e outro me tirou das mãos um curioso.

Pode remetter-me officialment.º S. N. R. – Caetano da Câmara Manoel – Engenheiro Inspector de obras Publicas e Minas. 7 – 1º D. Rua de Vasco da Gama (a moeda) – Lisboa.

Disculpe-me o incomodo e crea me com mt.º estima e consideração

Mt.º Att.º Cr.º e Am.º m.º Obg.º

Caetano da Câmara Manoel

12826

Évora 11 – 6 – 06

Conto demorar-me em Lisboa amanhã, regressando para aqui na Sexta feira pela manhã.

Dar 1 as 3 estou no Conselho e das 5 as 6 ^{1/2} no Motel (...) Nações.

Conto regressar á nossa casa na próxima 2^a. feira.

Mt.º Att.º Cr.º e Am.º m.º Obg.º

Caetano da Câmara Manoel

s/n⁷

Évora 24 – IV – 98

Senti que não tivesse podido vir a Évora. Soube da interessante colheita feita em Arrayolos e em Montemor o Novo; e por esta felicito a V. Ex.^a. Tenho tido muito que fazer, andando dias fora de casa. Mandarei (?) alguém indagar se nos [...] obtive resposta negativa. Faço esta pelo bom resultado dos seus esforços para a inauguração do Museu.

[...] Caetano da Câmara Manoel

⁷ Carta bastante danificada.

2041 – MATEUS, Manuel

13213

Ex.mo Am.º e Snr. Dr.

Recebi o seu postal de cujo conteúdo fico inteirado.

Não só por causa das minhas occupaões habituaes mas por ter provavelmente que fazer viagem depois do Entrudo, é muito pouco provável que eu possa ir á herdade da Defesa pertencente ao Snr Francisco António da Cruz, na occasião em que V. Ex.ª lá tenciona ir para fazer explorações archeologicas e transportar a pedra da sepultura lá encontrada.

Como eu posso estar na occasião fora de minha casa e mesmo para não ferir susceptilidades, parece-me melhor que V. Ex.ª avise o Snr Cruz do dia destinado á ida á propriedade d'elle com a maior antecedência possível (3 ou 4 dias pelo menos), dizendo-me na occasião alguma cousa por postal, para eu lá ir, se poder.

Aguarda sempre com interesse as suas ordens quem é com muita estima e consideração

[...]

Manuel Matheus

13211 – nota manuscrita “*Explicação*”

Grândola

Meu caro Am.º

Vou hoje ou amanha à mina da Caveira (?) buscar o seu follar: a parte inferior d'uma pequena concha de cobre, uma fíbula completa com o fusilhão partido e uma panella de duas asas, tendo encontrado no escorial da mina e um pucarinho encontrado na areia perto da Caveira, de typo desconhecido para mim. Não tem asa e é armado com quatro series de botões do mesmo hano (?).

Ainda não pude arranjar a sua encommenda por falta de madeira para a harleira (?).

Quando nem o artigo (...) a Grândola?

Dê-me sempre as suas ordens.

Sou com muita estima e consideração

De V. Ex.^a

[...]

Manuel Matheus

P. S.: Fica-me quando (...) por não poder enviar uma ânfora que foi encontrada na Asiga (?) do norte do lagar onde foi encontrada a fíbula das Encruzilhadas; mas o individuo que a achou indigando por ella não conter dinheiro fé-la em casos.

Matheus

13225

Ex.mo Am.º

Como estamos em Janeiro deve ser leve a sua viagem por este canto do districto, caso presista na resolução de nos visitar.

Quando estiver – determinado o dia da sua chegada a Grândola, no caso de vir por Alcácer ai da chegada a Sines, o vier aqui no regresso do Algarve, peço-lhe o favor se me avisa, porque vou as vezes passar dias no campo e isso pode coincidir com a sua passagem por aqui.

Dá-me muito (...) com a sua visita a esta terra. Disponha sempre se quem é, com muita estima,

De V. Ex.^a

Att.º (...) Am.º mt.º Obgd.º

Manuel Matheus

Grândola

2 – I – 902

13227

Ex.mo Am.º e Snr. Dr.

Quando quiser vir, peço-lhe o favor de avisar com antecedência, porque ás vezes cou p.ª as minhas propriedades alguns dias e durante esse tempo não recebo correspondência habitualmente.

Quanto ás cartas diga quando e para onde as quer.

Sempre ao seu dispor, quem é

De V. Ex.ª

Att.º V.º Am.º mt.º obg.º

Manuel Matheus

Grândola

13 – 2º - 904

13228

22 – II – 1904

Ex.mo Am.º e Snr Dr.

Sines

Santiago do Cacém

Por não haver distribuição ao Domingo só hoje recebi o seu bilhete postal.

Amanha ou depois escrevo para Sines aos Snrs. Albert Pidwell (?) e Francisco Ignacio da Costa Palma pedindo-lhes auxilio p.ª os seus estudos.

Como não sei se poderei ir a Santiago de Cacém desde já lhe vou indicar o que mais digno de estudo me parece:

Castello antigo (hoje cemitério); Aldeia dos Chãos (antiga povoação [romana ou preromana]) donde vieram umas lapides com inscripções conhecidos que estão num chafariz da villa;

Outeiro do Martinello proximo da aldeia de S. Francisco (castro [preromano?]); e antiguidades de Santanne (?) do Roco (?) na herdade do Roco (?) próximo d'Alvalade, cujo proprietário mandou este anno fazer (...), onde dizem ter encontrado antiguidades (= objectos antigos). Nesse sitio há um extenso pavimento de formigão que difficultava muito os trabalhos agrícolas.

Se quiser ir ao Roco (?), peço-lhe a fineza de me dizer alguma coisa para empregar esforços especiaes p.^a ahi ir. No regresso do Roco talvez lhe possa mostrar o Castello Velho do Laisal, que já lhe falei. Mas neste caso (vindo do Roco p.^a Grândola) affasta-se do Outeiro do Martinello.

Antas deve haver muitas naquelle concelho, das quaes não conheço nenhuma.

De Sines, alem da villa e do Castello hove (numa inscripção) deve mes. Alto dos Chãos (vestígios romanos); S. Torpes (no caminho do Cercal); Poveira (do Snr. Fr.^{co} Ignacio da Costa Palma que recolheu alguns objectos ahi encontrados e tem alem d'isso algumas moedas encontradas em Sines).

Em qualquer d'estas povoações pode porventura existir mais alguma coisa minha desconhecida que mereça a sua attenção.

Se puder vir a Santiago. Disponha V. Ex.^a de quem é

De V. Ex.^a

Att.^o Vd.^o Am.^o mt.^o Obg.^o

Manuel Matheus

13229

Meu Ex.mo Am.^o

Estimarei que esteja já de todo restabelecido e lamento que tenha sido esse o motivo de seu silencio.

Mais uma vez lhe pedimos desculpa das faltas involutariamente commetidas e desejo que esta vez não seja a única em que se utilize da nossa casa.

Brevemente calculo ir a Lisboa vê-lo.

Vou tratar das suas encomendas, parte das quaes em pouco estarão promptas, sendo de lamentar a falta de boa cortiça pr.^a borreleiro (?), no verão, qando tivesse a cortiça, poderia arranjar-lhe coisa boa. No entanto procurarei servi-lo o melhor possível.

Eu e os meus estamos de (...) saúde á excepção do meu Manuel que anda um tanto (...).

Minha mulher e meu irmão enviam os seus respeitosos cumprimentos a V. Ex.^a, desejando a sua saúde.

Mande V. Ex.^a sempre quem é, com muita estima e consideração

De V. Ex.^a

Att.^o Ve.^o Am.^o mt.^o Obgd.^o

Manuel Matheus

Grândola

3 –II – 905

13230

Caro Am.^o

Na próxima segunda feira tencionaria ir a Lisboa e procura-lo na Bibliotheca, onde espero fallar demoradam.^{te} com o meu amigo sobre coisas referentes a Grândola, tirando-lhe qualquer duvida que tenha sobre as antas todas aqui. Comquanto tenha muito que fazer, espero dispor d'um bocadinho p.^a o procurar de dia. No caso negativo avisarei pelo telefone para nos encontrarmos á noite. Peço desculpa das demoradellas de sempre .

De V. Ex.^a

Am.^o mt.^o Obg.^o

Manuel Matheus

Grândola

26 – I^o - 906

13232 – a seguinte carta apresenta as três últimas folhas marcadas com uma cruz (na totalidade da folha).

Grândola

3 – 2 – 906

(...) *Am.º e Snr.*

Recordando que não podia ir fallar comigo na quarta feira, resolvi ficar mais um dia em Lisboa. O que fiz, indo procurá-lo á Bibliotheca na quinta feira, dia em que esteve fechada. Como não tinha tempo de o ir procurar a sua casa, vim para Grândola sem fallar com V. Ex.ª, o que muito estimava.

Perdi a relação dos objectos que me encomendou para o Museu, mas estou certo que eram baneleiro (?)⁸, barreleira, cestadeira e sonelão (?) (para pegar viros).

Tenho esses objectos todos encomendados, mas, por o meu fornecedor de madeiras não ter um pranhão próprio para a barreleira, não está essa ainda feita, o que espero não demorará muito. As outras coisas fazem-se em pouco tempo.

No caso de ser mais alguma coisa, peço a V. Ex.ª a fineza de m'a indicar.

Creio que V. Ex.ª já levou cepo d'Alcácer: na charneca de Grândola chamam tropecêlo ao mesmo objecto que na serra chamam cepo.

Sovina é um pequeno pau de 5 a 10 centímetros com bico numa extremidade que os rapazes usam para picar os burros.

Pinquela é uma ponte estreita de madeira própria para passar apenas gente, constituída geralmente por uma saloa, uma pranha ou uma viga de madeira ou tronco d'árvore, que se põe a atravessar os barrancos ou ribeiros. Há-os também constituídos por duas vigas de madeira com (...) pegadas de través (assim⁹) ou por duas vigas ao lado uma da outra (¹⁰).

⁸ Folhas marcadas com cruz até ao final.

⁹ Desenho semelhante a #####.

Anorme, diz-se dos animais que estão exageradamente magros (cansados). *Coseiro* é o porco engordado em chiqueiro, isto é, tratado á mão. Ao contrario os porcos de montado como geralmente são engordados, procuram a comida no campo, andando em rebanhos (varas) guardados por um ou mais maiores.

O n.º de Portugal – Brazil em que o Palmeiro publicou a noticia relativa a Grândola é o n.º 60 de 16 – VII – 901 [...].

Peço desculpa da demora.

Aguardo sempre as suas ordens, quem é com muita estima

[...]

Manuel Matheus

13233

Grândola

Meu caro Am.º

Em consequência do seu telegrama regressa amanhã para Lisboa pelo automóvel e comboio os objectos (fibulla, concha e panella) encontradas no escorial da mina da Caveira e uma pucarinha sem asa encontrada na areia próxima da aldeia do Canal, um kilometro aproximadamente ao norte dos primeiros objectos. Não sei a que profundidade nem quando precisamente foram encontrados, mas o seu typo e a existência entre o escorial indicam bem claramente que os primeiros são contemporâneos da exploração da mina. Quanto ao pucarinho também creio que será romana, pois em todos estes sítios são abundantes os vestígios de civilização romana.

Há já muito tempo que procuram vestígios d'uma povoação nas proximidades da mina porque, devendo a uma antiga exploração ter empregado muito pessoal, teria

¹⁰ Desenho semelhante a ===== .

necessariamente haver nas proximidades d'ella qualquer povoação para residência dos mineiros e mais pessoal.

Effectivamente encontrei em Janeiro [...] na várzea do Cercal, junto da ermida em ruínas de S. Berudá os restos d'uma pequena povoação, onde apparecem muitos fragmentos de formigão e se me deparou um bocado de telha redondo. Estes vestígios distam perto de 2 kilometros (ao poente) dos depósitos do escorial.

Na mesma occasião em que foram encontrados os três objectos que remeto, foi também encontrado um anel d'ouro delgado e sem valor artístico, que se acha em poder do Snr. Arthur C. Sarris (?), por cuja offerta vão para o Museu os objectos que lhe mando.

Continuarei de boa vontade a colleccionar quaesquer objectos encontrados que se pareça ter valor.

Ao acondicionar os objectos a fíbula sofreu um desatre, devia ligar a mina da Caveira com Santa Margarida do lado, com o caminho que devia vir de Alvallade na direcção dos Barros para S. Bento, S. Romão outros portos do Sado, quando próximo da Aniza (?).

Dé-me V. Ex.^a sempre as suas ordens. Sou com muita estima e consideração de

V. Ex.^a

Mt.^o Att.^o Ve.^o Am.^o mt. Obgd.^o

Gla. 15 – 4 – 906

P. S.: Já saiu o 2^o vol. Das Religiões?

s/n

Ex.mo Snr.

Não sei a que se refere a uma nota “no caso do jardim, em Mação, havia um grande machado em pedra branco”.

Deve ser engano, porque não estive ainda me Mação nem conheço ninguém d'esse concelho de que me mande, não podendo portanto averiguar nada.

Sou de V. Ex.^a

Att.^o V.^o e Am.^o mt.^o Obgd.^o

Manuel Matheus

Grândola

21 – II – 906

13236

Ex.mo Am.^o e Snr. Dr.

Por falta de madeira para a barraleira é que não lhe tenho mandado os objectos que eu comprometi a fornecer-lhe. No entanto não me esqueço da sua encomenda. Na presente occasiao de certo não posso arranjar contos ou cantigas das que cantam as (...).

[...]

Manuel Matheus

Gla. 21 – 7^o - 906

13234

Grândola 19 – 2^o - 911

Ex.mo [...]

Brevemente mandarei a barreira e barreiro que há annos lhe prometti. Falta fazer o barreiro que é coisa de pouca demora, porque a pessoa que o há-de fazer tem estado incommodado. Tenho agora prestado mais atenção aos estudos phitologicos e salny me (...) a fazer alguma coisa sobre a linguagem popular de Gla. mas não quero tornar compromissos... Estranhei não ver o nome do Snr. Epiphaneço (?) na comissão que vae estudar a reforma da orthografia. Quando for a Lisboa espero ser [...].

Com muita estima e consideração

De V.Ex.^a

Mt.^o Att.^o e Am.^o mt. Obgdo

Manuel Matheus

13237

Grândola 10 – 5 – 911

Ex.mo Am.^o e Snr. Doutor:

Tenho tratado de arranjar as coisas que há anos lhe prometi para o Museu e espero mandar em breve.

Esta tem por fim especial pedir a V. Ex.^a um favor: um amigo meu, Snr. Jorge Nunes (que por sinal é afilhado da dona do prédio onde em Santiago do Cacém está a inscrição dedicada a Esculapio e cunhado do Dr. Brito Camacho) interessa-me pela nomeação para desenhador e fotografo do Museu, do Snr. Tiago Silva (morador na Rua dos Surradores nº1 A, t.^o em Elcandora (?)), se a sua nomeação poder fazer-se com justiça. Conta-me que o Snr Silva é hábil para o desempenho do logar que pretende, podendo eu por mim informar por conhecimento próprio que é hábil calígrafo e sabe (...) commercial, pois conheço do tempo em que esteve em Alcácer.

Também me consta que tendo família, está em circumstancias más, péssimas até, em consequência da quebra da Casa do Povo de Alcântara onde tinha os seus haveres.

Nestas circumstancias interessa-me também pela nomeação dele e peço a V. Ex.^a o proponha ao respectivo ministro, verificando previamente a sua inormidade (?) para o logar que pretende, podendo V. Ex.^a manda-lo chamar para comprovar a sua capacidade.

Se V. Ex. puder fazer-me este favor muito obsequieia quem é com muita estima e consideração

De V. Ex.^a

Mt.^o At.^o V.^o e Am.^o Mt.^o Obgd.^o

Manoel Mateus

13238 + A

Gla. 27 – 5º - 911

Ex.mo Am.º

Muito agradecido pela sua carta de 13 do corrente.

Quando disse que o Snr. Tiago Silva era calígrafo hábil e sabia escrituração commercial não quis significar que tais conhecimentos fossem numerários para o desempenho do logar que ele pretendia; mas somente que eu, por conhecimento próprio, podia dizer que ele possuía umas qualidades.

Por estes dias mando a V. Ex.ª os objectos que constam na relação junta.

É pena que a barreira seja um tanto pequena. O borreleiro deve ser lavado por dentro com potana para a cortiça se tornar mais clara e ter a cor própria de barreleiro servidoço.

A costedeira e romelão para os viros estão há muito encomendados e eu não deixo os artistas para as levar a V. Ex.ª, quando ai for no fim de Junho ou principio de Julho.

Terá sempre prazer em ser-lhe útil quem é com muita consideração e estima

De V. Ex.ª

Mt.º Att.º Dor e Am.º Mt.º Obgo

Manoel Mateus

13238 A

N.º 1 2 tijolos encontrados nos vestígios d'um forno na Mina da Caveira, no logar onde está instalada a exploração de ouro.

N.º 2 Pedra encontrada em Mascarenhas, freguesia dos Barros. Parece oriunda da costa de Sines (cabo).

N.º 3 *Idem. Parece oriunda de qualquer ribeira proxima.*

N.º 4 *Idem. É evidentemente oriunda da costa de Sines (cabo).*

Os objectos n.º 1 a 4 são do concelho de Grândola.

N.º 5 *Pedra encontrada no Cafelado (ou Sesmarias do Cafelado), nas proximidades e freguesia de S.^{ta} Margarida do Sado, concelho de Ferreira do Alentejo. É como o n.º 4, evidentemente trazida da costa de Sines (cabo)*

Ibarreleira^{banca}

1 barreiro^{cortiço sem tampa / cortiço para colmeias}

(não numerados)

13239 – Bilhete-postal

Grândola 9 – 6 – 911

Não perde com a demora de mais alguns dias na remessa dos objectos cuja relação mandei, porque obtive mais uma pedra que vae com o n.º 6, proveniente também de Sines e que havia sido encontrada no Vale de Joana, na freguesia de Barros deste concelho. Quer que lhe mande um cortiço para colmeia, como se usa nesta região? Diga-me com brevidade. Lembrei-te disto por conta do romelão para os viros que me tinha encomendado e que está quasi pronto.

Faço votos pela sua saúde e sou com muita estima e consideração

[...]

Manoel Mateus

P. S.: Ainda não recebi o estudo do Adolfo Coelho sobre a alfaia agrícola.

13240 – Bilhete-postal

Grândola 11 – IV – 913

Ex.mo Amigo

Os volumes que possuo da Romaria são os XII (1883), XX (1891) e XXI (1892) que estão á disposição de V. Ex.^a se algum ou alguns lhe faltarem.

Peço me diga se o livro das enfermidades das aves de caça, publicado por Gabriel Pereira está á venda e hem assim.^o Esmeraldo da Silva Orbis, publicado por A. Epifásio.

Mande V. Ex.^a sempre quem é com muita consideração

De V. Ex.^a

Am.^o grato

Manuel Mateus

2450 – NUNES, Manuel Dias

16522

Ex.mo Am.º e Snr Dr.

Por causa dos dias de festa não tem sido possível encontrar um único carpinteiro que se preste a fazer as gaiolas. Dou a V. Ex.ª a agradável noticia de que obtive uma nova pedra com inscripção, também pertencente dos Barrosos. Enviar-lh'a-hei conjunctamente ás outras. Consta-me que tem sido encontrados restos construcções romanas em diversos sítios d'esta terra. Vou indagar e depois informarei. Amanhã ou no outro dia (...) manuscriptas sobre tradições populares. Conto effectuar a remessa de todas as pedras, que já estão em meu poder, na próxima terça-feira. O cajado alentejano, cachimbo, colher, etc. só dentro em pouco.

Peço nos meus cumprimentos para o Snr Maximino Apolinario. Há ahi por Lisboa bom pão de rala e azeitonas?

Desejando que V. Ex.ª (...) uma viagem muito feliz e proveitosa, novamente offereço o meu humilde préstimo n'esta localidade, e me confesso

De V. Ex.ª

Am.º certo, (...) e creado

Serpa C/V. Ex.ª

14 – 4 – 95.

M. Dias Nunez

16523 – Carta marcada com uma cruz na totalidade do espaço.

Sem devol. Perdoa-me a liberdade e a mesquinhez da offerta: sim?

O (...) incluzo – Paisagem – ultimo que escrevi, faz parte do meu livreco de versos Rosmaninhos, em via de publicação.

Lembranças ao Snr Apolinário.

Serpa, C/ V. Ex.^a

11 – V – 95

De V. Ex.^a

Admirador e amigo dedicado.

M. Dias Nunez

P. S. – As despesas relativas as pedras foram as seguintes:

[...] transporte de monte para Serpa e d'aqui para a estação ----- 1.200

Os carpinteiros que arranjaram as gaiolas ----- 300

1.500

Não vale a pena incomodar-se com a remessa de semelhante quantia; quando eu ahi vá a receberei.

D. Nunez

16524

Ex.mo Am.^o e Snr Dor.

Tenho procurado e investigado por todos os lados e ninguém me sabe dar noticia das correntes de emo (?) a que se refere. Porque via soube disso?

E (...) é que sabe o n.^o mais próximo da Revista Lusitana?

Quanto aos manuscriptos, tenciono ir ahi brevemente e então [...]. Vejo-me abordado, n'esta occasião, sem affazeres.

Am.^o Mt. Obg.^o

Serpa, 15 – 7^o – 95

M. Dias Nunes

s/n

Meu presado amigo

Foi recebedor de um cajado alentejano, pintado, que há dias lhe enviei?

Serpa, (...)

17 – VIII – 95

Am.º Obd.º

M. Dias Nunez

s/n

Meu presado amigo:

Espero dever-lhe a súbita fineza de me emprestar por uns dias o folheto dos irmãos Grimm, ou sobre os irmãos Grimm, de que uma vez lhe fallou.

Serpa

23 – VIII – 95

Am.º e cr.º Obd.º

M. Dias Nunez

16527 – com marca tipográfica “*M. Dias Nunes / Serpa*”

Meu illustre amigo:

Começo por comunicar-lhe a triste noticia de que o dr. Feria já não existe: falleceu em meados de Janeiro do presente anno. As lapides, ambas, vieram da presumida cidade da Rosa, onde estivemos. O tal cano de chumbo – segundo me disse hoje uma das filhas do dr. Feria – desapareceu; por mais que o procurassem não foi possível encontral-o.

Estive ahi, de facto, em Setembro, mas o meu bom amigo tinha sahido de Lisboa.

Envio-lhe por este mesmo correio um apito duplo, feito a canivete, para a sua colecção de coisas alentejanas.

Como vae o nosso amigo Apollinario?

É verdade: pediu-me o Dr. Joaquim Féria, irmão do extinto dr José Feria, que lhe perguntasse, em quanto o meu amigo computava, pouco mais ou menos, o monetario que possuía o fallecido.

Adeus: creia-me sempre, com particular estima e consideração,

Admirador e am.º certo e d^{do},

(...), 14 – XII – 96

M. Dias Nunez

s/n

Meu illustre amigo:

Acabo de receber o seu muito presado postal.

Espero que o dr. Joaquim Feria – responda ao questionário que o meu bom amigo me enviou, p.^a depois lhe (...) largamente. O cano de chumbo já appareceu. Os herdeiros do dr. J. Feria parecem resolvidos a vender o monetario.

Lembrança ao Apollinario. Até breve.

Am.º certo e mt.º d^{do}

Serpa,

20 – XII – 96

M. Dias Nunes

16524 – com marca tipográfica “*M. Dias Nunes / Serpa*”

22 – I – 97

Meu ex.mo am.º:

O questionário que me envio sobre o dr. José Feria, (...) o recebi apresentei-o logo ao irmão do fallecido, que prometeu fornecer-me, com toda a brevidade, as informações pedidas. A verdade, parece, é que apesar de tanto tempo já decorrido, e apesar de veiterados pedidos, o homemzinho nada fez até hoje: tal é a consideração que elle vota á memoria do fallecido! Ainda hontem foi a ultima vez que lhe fallei, e sabe o que me respondeu? “Eu tinha encarregado esses trabalhos a seu sobrinho (filho do extincto), que elle era muito descuidado e preguiçoso, e então que resolvesse eu como entendesse esta resolução – vista a nunhuma infor.ª que os mais interessados ligam ao assumpto – é passar adiante. Elles não me retribuíram o questionário (nem a sua carta), aliás eu próprio responderia a quasi todas as perguntas foram dadas. Se entender que vale a pena, queira fazer obsequio de mandar-me um novo questionário que será respondido por mim.

As estactuas de bronze levou-os a viúva p.ª Hespanha, o cano de chumbo procedente da cidade da Rosa desapareceu, e a respeito do monetario, não sei qual o destino que pensam em dar-lhe.

Os homens crêem que as moedas deram p.ª cima de 800\$000 rs.!! [...], não vá o meu illustre amigo atribuir a descuido da minha parte o que simplesmente é devido á incúria dos outros. Creia que eu faço o máximo empenho em ser-lhe agradável e fico interiramente e incondicionalmente ao seu dipor.

Rogo-lhe desculpa o desalinho d’esta escripta mt.º precipitadamente e à [...].

Adeus: abraça-o affectuosamente

22 – I – 97

Seu am.º mt. d^{do} e grt.º

M. Dias Nunes

s/n

Meu Ex.mo am.º:

Não recebeu a minha carta de 22?

Creia-me

Am.º certo,

Serpa,

28 – I – 97

M. Dias Nunez

16532 + A – com marca tipográfica “*M. Dias Nunes / Serpa*”

Meu ex.mo am.º:

Ainda bem que posso dar-lhe boas noticias! Como hontem disse por telegrama ao meu bom amigo, sempre obtive o cano de chumbo (de que juncto vae senha do cam.º de ferro) e todas as informações pedidas a respeito do dr. Feria. O dr. Joaquim Feria, irmão do fallecido, foi quem, hontem, me forneceu tudo, - o que não tinha feito há mais tempo – explicou-me – por culpa do sobrinho que é muito descuidado. Eu é que cheguei a incomodar-me devéras com tamanha (...) a ponto de não poder occultar, na minha ultima carta, um certo enfado com o dr. Joaquim.

Incluo e remetto o questionário convenientemente respondido, bem como as copias de alguns diplomas scientificos respeitantes ao dr. José Feria. – O cano de chumbo é oferecido pelo dr. José Feria Theolonio, o filho mais velho do extincto. – E conjuntamente remetto também uma lista de moedas que compõem o monetario, lista que foi elaborada pelo dr. Ruivo. Se isto foi o sufficiente para aquilatos (?) do refferido monetário, queira ter a bondade de dizer-nos a quantia em que o avalia.

Creia-me sempre, com particular estima,

Am.º certo e obd.º

2 – II – 97

M. Dias Nunez

16532A

Folha de estudos tirada antes da formatura em medicina

Dom José Lurita, Doutor em Medicina y Cyrurgia J. Lusitano por S. ell de la Facultad de Medicina de la Universidad litteraria de Sevilla en Cádiz.

Certifico que Dom José de Feria y Ramos natural de Ayamonte se graduo de Bachilles em Philosophia en esta Universidade n los dias nueve y dies de Julis de mil ochocientos e cincuenta de ciscenta y uno, [...].

16533 – com marca tipográfica “*M. Dias Nunes / Serpa*”

Meu ex.mo am.º

Rogo-lhe não tema o meu silencio á conta de descuido. Não tenho respondido há mais tempo á sua apreciável carta porque só desejava escrever-lhe quando estivesse habilitado a informal-o devidamente acerca d’aquillo que me perguntou.

O filho do dr. Feria, chegado aqui ant’hontem (ele não reside em Serpa) diz-nos que os cúpidas de bronze foram effectivamente p.ª Hespanha, levadas pela madраста; e dos machadinhos de pedra apenas conserva duas, que não dispensa: os outros levaram o mesmo destino do cupidos. Temos pois de mencionar a estes objectos. Ainda bem que o meu amigo possui os desenhos dos machadinhos. Quanto ao monetário, vendem nos só completo.

Creia que empreguei a maior deligencia por alcançar o que se desejava, porém de balde.

Uma noticia. Tive há pouco conhecimento de um local denominado A mesquita dos nonos (?) onde existem varias minas e subterrâneos. N'este mesmo sitio, ao que me dizem, teem apparecido diversas moedas e alguns objectos de bronze. A Mesquita fica junto ao antiquíssimo “Solar da Abobada”, perto de Aldeia Nova de S. Bento. Talvez valesse a pena um passeio até ahi – não agora, que os terrenos estão sementeados e cobertos de verdura, mas depois dos eirós, em Setembro.

Adeus. Mande sempre com inteira franqueza no

Seu ad. mon. de

Am.º mt.º d.º

12 – III – 97

M. Dias Nunez

P. S. – Disseram há dias os jornaes, não sei com que fundamento, que espera proposta p.ª vogal da commissão dos monumentos nacionaes. Seria lembrança do meu illustre amigo?

D. Nunez

16534 – com marca tipográfica “M. Dias Nunes / Serpa”

Meu ex.mo am.º

Agradeço-lhe muito os cumprimentos que no outro dia me enviou de Setúbal por intermediário de sua ex.ma prima e Senhora D. Anna de Castro Osório.

E escrevo para lhe dizer que tenho cá, reservados para o meu bom amigo, três machadinhas neolithicas e um dente de rhinoceronte. Levar-lhe-hei tudo isto quando ahi vá no próximo futuro mez. Espero obter, ainda, mais algumas machadinhas.

Já sahiu o numero do Archeologo respeitante a Serpa?

E quando nos faz um visita?

Adeus. Creia-me

Am.º certo e mt.º obd.º

21 – V – 97

M. Dias Nunez

16537 – Bilhete com marca tipográfica “*Serpa / M. Dias Nunes*”

Meu ex.mo am.º

Tenho estado e ainda estou incommodado de saúde. Assim que melhorar escrevo largamente. Recebi e muito lhe agradeço o seu imenso livro – Nuvens – do qual me occuparei breve na imprensa.

Pode o meu illustre amigo contar com algumas moedas romanas, com uma candeia d’argila também romana, e mais 5 ou 6 machadinhas, que eu próprio lhe levarei quando ahi for. Se não surgir alguma difficuldade imprevista, devemos dar a publicidade no próximo Jornal, o priemiro numero da Tradição, que vae ser somada de (...) popular e gravuras. As columnas da nessa modesta revista ficam a inteira disposição do meu presado amigo.

Creia-me semrpe, com particular estima e consideração

[...]

5 – XII – 98

Manuel Dias Nunes

16538

Meu presado amigo:

[...] *soffrimentos, encontro-me ainda bastante escalavrado para me abalançar a fazer viagem.*

De modo que só mais a diante, ahí no meado de Janeiro, irei a Lisboa; e então levo os objectos archeologicos que cá tenho para si. Arranjei mais duas machadinhas e conto obter duas moedas mais. Tudo isto lhe reservo.

Fico a espera do artigo que me promete, destinado á Tradição, e que antecipadamente lhe agradeço muito penhorado.

Tenho imensa curiosiade de conhecer o que pensam Memães (?) sobre a essência do folklore.

Sabe o meu illustre amigo? Ainda não li nada que me satisfizesse o espírito a respeito do assumpto?

É verdade: rogo-lhe me permitta inserir o referido artigo em o n.º 2 da revista, porque o 1.º há muito composto, já deve ter começado a imprimir-se.

Lá diz uma noticia relativamente á Nuvens.

Creia-me sempre, com particular estima, ad.mo e am.º des.,

Serpa, 17 – XII - 98

Manuel Dias Nunes

16540 – com marca tipográfica “Redacção de / «A Tradição» / Revista mensal de ethnografia portugueza, illustrada / Directores – Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes”.

Serpa (Portugal) 25 de Março de 1908

Ill.mo e Ex.mo Senhor Dr. J. Leite de Vasconcelos

Lisboa

Meu illustre amigo:

Pelo seu postal de hontem vejo que não recebeu uma carta, que há já bastante tempo lhe escrevi, em que lhe agradecia a remessa do «Archeologo» mais os dois folhetos que teve a bondade de offerecer-me. Sobre estes trabalhos redigi logo uma noticia, que a nossa revista ainda não inseriu por absoluta falta de espaço.

A Tradição – muito independentemente da permuta com o «Archeologo» - tem-lhe sido espedida com toda a regularidade desde o seu numero inicial até ao ultimo vindo a lume, que foi o do mez passado. Portanto, a falta de recepção que o meu amigo accusa, só posso atribuil-a a extravio no correio, ou ahi na Bibliotheca Nacional, para onde também mandamos um exemplar de cada numero. Não quero, de nenhum modo, que a collecção da revista lhe fique trancada; já dei ordem para lhe serem enviados, hoje mesmo, todos os números que lhe faltam.

Alem do que lhe pertence, temos em nosso poder 5 artigos, inéditos, em resposta ao questionário sobre as crenças relativas aos animaes, os quaes artigos nós destinâmos aos números do 2.º semestre da revista. Mas para que o meu amigo não vá suppôr que há da minha parte má vontade, o seu artigo será publicado já em o n.º d’Abril.

As moedas de cobre, de que lhe tenho fallado, bem como uma linda candeia romana que ultimamente me deram, cá estão guardadas p.^a si.

Felicito-o cordialmente pela recente nomeação com que o governo o distinguiu para continuar os seus estudos de numismática no estrangeiro.

Creia-me sempre, com particular estima e consideração,

Ad.mo e am.º devetado,

M. Dias Nunez

P.S. – Para tanquillidade do meu espírito, peço-lhe o subido favôr de me avisar do recebimento d’esta.

D. Nunes

2484 – OLIVEIRA, José Domingos de16713^a-B

[...] Torre - fica no extremo - noroeste - da freguesia de Areias - consta de quinta e terreno de lavoura - safra e barro. [...] Na vertente dum pequeno outeiro ergue-se ainda um enorme paredão de pedra e argamassa com uns 12m de alto tendo em volta vestígios de antigas muralhas. É inacessível. No cimo fazem as cegonhas tranquilamente os seus ninhos. Tomando a Torre para ponto de partida, seguindo para o montante do Sever - margem esquerda - até Ponte Velha encontram-se os montes acima descritos [...].

[E em folha anexa:]

[...] Nota curiosa acerca do "Castelo dos Vidais"

Neste morro passou quase a existência um velhote de nome Pedro Pena conhecido pela alcunha de João Cipriano, que por mais de trinta anos escavou e perfurou aqueles penedos em todas as direcções para descobrir um tesouro que ele dizia de "4 grandes barras de oiro".

Por muitos anos trabalhou por conta duma senhora D. Felícia Tavares e por último por conta de Bento José da Mota que reuniu em dois caixotes vários objectos encontrados pelo celebre Pedro Pena, tais como – pequenas esferas de barro, moedas, couchos [?] de barro, machados de pedra, bocados de cobre, tijolos, tudo a grande profundidade. Julgo que alguns desses elementos se encontram no Museu Archeologico. Entre dois penedos que constituíam o grande aglomerado, tinha gravado dois olhos que o vulgo dizia: "Os olhos de gato indicam o local onde se encontra o tesouro".

O pobre maníaco morreu com a sua ilusão.

Os objectos encontrados porem provaram que o local foi habitado por vários povos. Existem por ali muitas sepulturas abertas na própria rocha e ainda conheci uma "anta" que se dizia não explorada no sitio denominado a Granja. Também próximo, quando da construção do caminho de ferro, encontraram um cemitério, sendo as sepulturas construídas de tijolos e argamassa.

2548 – PALMA, Francisco Inácio da Costa

17266 – Pequeno cartão “*Francisco Ignacio da Costa Palma / Vice Consul de Hespanha / Sines*”

Offerece um picão de pedra e 35 moedas de cobre (...).

11 – 4º - 905.

s/n

Sines 18 de Março de 1906

Ex.mo Snr.

Hontem mandei para o cães as 2 lapides que devião embarcar no hiate Paquete de Sines. Não embarcão por os carregadores fazerem greve e não quererem fazer o serviço de levar a bordo por menos de sete mil reis, o que acho demasiado.

José M.^a Rodrigues mestre do hiate, Correio de Sines está na Docca do Jardim do Tabaco, poderá contratar ahi o frete de cães a cães, talvez mais barato.

Bom é mandal-o consultar.

Seu Mt.º Att.º Cr.do e Obg.º

Francisco Ignacio da Costa Palma.

17269 – com marca tipográfica – “*Memorandum / Palma, Sande & C.^a / Sines*”

15 de Abril de 1906

Ao Ex.mo Sr. Dr. José Leite Vasconcelos

Lisboa

Com respeito ao que me diz em seu favor de 27 do p. p. direi que não hove nenhum mal entendido, pois, quando V.^a Ex.^a me respondeu relativo aos dois orsamento dice que não obstante ter obtido as três pedra optava pelo orsamento b e tirar somente as duas pedras sendo: a inscrição romana (da rua)e avezga da porta. E quando tivesse o Moseo dinheiro tiraria a outra. Durante muito tempo não se falou na terceira, só há pouco tempo o Sr. Campos começou a falar n'essa pedra.

Falei com o Sr. Major Gama com respeito á extracção da 3^a pedra; diz-me que já há muito que tinha ordem para isso, portanto podia dispor da pedra.

A despesa que aqui [...]

Cargadores

Por sobre a carreta – 1600

Descargar + descarreta p. o cães – 600

2200

Carreta q. conduziu p. o cães – 500

Condução do cães para o hotel e este para bordo do hiate – 2500

5200

Peço desculpa de não ter feito o serviço a seu contempo, não o pode fazer melhor.

[...]

17267

Ex.mo Snr. Dr. Leite de Vasconcelos

Tenho presente o seu estimado postal de 19.

As pedras que em meu bilhete mencionava são 2; queira ver o orsamento B, uma com inscrição romana, tirada do cunhal do castello, sendo de fora, outra uma verga da porta da torre, dentro do castello; esta pedra tem silvado em duas faces.

V.^a Ex.^a em tempo fallou em tirar tambem outra verga da mesma porta que tem gravada uma cruz de Malta mas em vista do orsamento elevado (n^o A) determinou ficar para outra vez. Novamente lhe peço que falle com o José Maria Rodrigues, foi quem levou a outra pedra de S. Thiago, este homem está muito em contacto com os cargadores e pode obter o embarque mais barato.

*Depois de lhe endereçar o meu postal, uma *outra companhia de cargadores pedio R 4:50 para a bordo do hiate.*

Deve-se notar que todos elles, e é gente sem palavras.

Desejando-lhe uma viagem muito feliz, subscrevome com toda a consideração

De V.^a Ex.^a

Mt.^o Att.^o Cr.do e Obg.do

Sines 21 de Março de 1906

Francisco Ignacio Costa Palma

2706 – PINTO, Carlos Moreira Costa

18580 – com marca tipográfica – “*Carlos Moreira Costa Pinto / Revendada – Souzel*”

1 – 6 – 914

Ex.mo Snr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Penhoradíssimo, agradeço tanta amabilidade com que V.ª Ex.ª se tem dignado distinguir-me, e o que lamento não saber como corresponder.

Em Outubro, ou quando V.ª Ex.ª quizer, estou sempre, e incondicionalmente as ordens de V.ª Ex.ª a fim de lhe prestar os meus insuficientes serviços.

Recebi o n.º XVII de o Archeologo Portuguez, que muito e muito lhe agradeço, o que não fiz logo porque esperava faze-lo pessoalmente em Maio.

Em as margens de uma ribeira que corre ao norte de Arrayollos, e distante uns 9 quilometros, d'esta villa, foram encontradas umas sepulturas, entre ellas uma em mármore, mas feita em um só bloco, e bastante perfeita, não tendo porém tampa, nem inscripção. Quando V.ª Ex.ª por alli poder passar(?), peço que avise, pois desejo acompanha-lo. Rogo-lhe me creia com o máximo respeito e consideração.

18581 – com marca tipográfica – “*Carlos Moreira da Costa Pinto / Revendada – Souzel*”

15 – 10 – 915

Ex.mo Snr. Dr. Leite de Vasconcelos

Penhoradíssimo, venho agradecer a V.ª Ex.ª a honra com que mais uma vez se dignou distinguir-me, offerecendo-me o XIX volume de O Archeologo Português.

Bem assim, as amáveis e imerecidas referencias que n'elle me faz, e que só posso attribuir a extrema bondade de V.ª Ex.ª pois eu de facto, nada fiz que as podesse merecer. Como sempre, estou ao dispor de V.ª Ex.ª e incondicionalmente, para tudo em que lhe possa ser útil.

Rogo-lhe me creia com a máxima consideração e estima

De V.ª Ex.ª

Mt. Att. Vr. E Am. Obd. (?)

Carlos Moreira Costa Pinto

18582 – com marca tipográfica igual à anterior.

13 de Março de 1918

Ex.mo Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Quando hontem passava próximo de Souzel, junto ao sitio em que á tempos explorei umas sepulturas romanas, cujo producto entreguei a V.ª Ex.ª, vi uns homens que, sem cuidado algum arrancavam do subsolo uns blocos quadrados de granito, pedaços de telha e tijolo, uma pedra circular em forma de pia, com um metro de diâmetro, pouco mais ou menos, tendo no fundo um orifício também circular e de uns 0m,10 de diâmetro. Os sinais são de alicerces de um edificio grande. Faço esta comunicação a V.ª Ex.ª por me parecer o caso

interessante, tanto mais que é, como digo juncto ao lugar onde se encontrou o semiterio romano.

Creia-me V.^a Ex.^a com a máxima consideração e estima

(R. em 22 – III – 918)

Mt. Att. Vr. E Am. Obd. (?)

Carlos Moreira Costa Pinto

18583

Revenduda – Souzel – 23 – IX – 922

Ex.mo Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos

Desculpe-me V.^a Ex.^a de só hoje responder á muita presada carta, que se dignou escrever-me em 11 do corrente. Como recebo toda a minha correspondência por Souzel, e V.^a Ex.^a enviou aquela para Fronteira, só hoje a recebi.

Estou incondicionalmente as ordens de V.^a Ex.^a tanto nas próximas férias da Páscoa como sempre que V.^a Ex.^a entenda que lhe posso ser útil.

É indispensável obter-mos licença da Casa de Palmella para explorar as Antas da Herdade Grande. V.^a Ex.^a dirá se a devo eu pedir, ou se V.^a Ex.^a se encarrega de a obter.

Vou tratar de obter alojamento no próprio monte da Herdade Grande, o que julgo me será fácil.

Peço a V.^a Ex.^a se digne a avisar-me com uns dias de antecedência, qual o dia e comboio em que tenciona chegar á estação de Estremoz, ou Ameixial, para alli o esperar, com o carro que nos conduzirá.

Os trabalhadores estarão a postos quando V.^a Ex.^a chegar.

Muitíssimo obrigado pelas amáveis e imerecidas referencias que se dignou a fazer-me.

Com a mais alta estima e consideração seu

Mt. Att. Vr. E Am. Obd. (?)

Carlos Moreira Costa Pinto

3249 – SILVA, Manuel Rodrigues Matos

21253

[...]

Acabo de receber a attenciosa carta de V. Ex.^a, que deveras agradeço.

Sobre a primeira pergunta que V. Ex.^a me faz, peza-me dizer lhe que estou comprmettido a irnos dias 12 e 13 á Gollegã assistir a uma festa de família, não me(?) sendo, por este motivo, possível fazer a exploração n'esses dias.

Como V. Ex.^a deseja ssistir e eu tenho nisso o maior prazer, resolvo-me adiar esse trabalho para a occasião que V. Ex.^a me indicar, esperando que ella não se fará tardar muito.

Intencionava explorar apenas um dolmen, mas vindo V. Ex.^a explorávamos uma porção d'elles, caso venha resolvido a demorar-se alguns dias. / Quando V. Ex.^a tiver bom ensejo(?) para vir não tem mais nada senão avisar-me com antecedência para o esperar na estação, que apenas dista d'esta Villa 2 killometros, e indicar-me quantos homens e que instrumentos devo ter preparado para a exploração.

N'esta parte do Alemtejo ha apenas como meios de transporte cavallos com as clássicas carretas, altamente incommodas. São as que posso dispor e desejo que V. Ex.^a me diga qual d'elles prefere.

Todos os dolmens que por aqui conheço ficam bastante distantes das povoações; por consequência durante a exploração teremos de nos sujeitar a viver na herdade d'algun lavrador meu conhecido, onde poucas commodidades poderemos encontrar.

É o que me compre dizer a V. Ex.^a para saber com o que tem a contar.

Confesso-me com toda a consideração.

De V. Ex.^a

tt.^a V.^{os} mt.^o olf.^{do}(?)

Manuel Roiz. de Mattos e Silva

21254

Parei-me[?] que não conseguirei tirar qualquer osso completo, porque alem de se desfazerem com um leve toque, são tantos e estão de tal forma apertados uns contra outros que formam uma verdadeira calçada.

Veija se pode n'esta occasião vir aqui para ver uma anta rica commo julgo nunca ter apparecido outra.

Para fazer ideia do que ella é, basta dizer-lhe que não houve vez alguma em que o crivo me não desse grande quantidade de bons objectos.

Ficam as antas a 2 horas de viagem da P.^{te} de Sôr e [...] d'uma herdade de meu sogro.

Está sempre as suas ordens o seu

Am.^o mt.^o obrid.^{do}

Manuel de Matos Silva

21255

(postal)

Ex.^{mo} Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos

Biblioteca Nacional

Lisboa

Querido Amigo [?]:

Abrirão[?] as provas e [...] prometidas. Se precisar mais diga.

[...]Mattos Silva.

21256

Meu Ex.^{mo} Amigo

Os meus grandes affazeres e, com verdade, um bocado de perguiça, que, espero, o meu ami.^o desculpará, mas teem impedido[?] de responder à sua carta e agradecer em meu nome e no do Callado os exemplares que teve a amabilidade de nos offerecer.

Creio ser desnecessário repetir-lhe que todas as vezes que queira fazer digressão por esta riquíssima região tem a nossa casa às suas ordens, onde será recebido com toda a franqueza, e um companheiro, que nada sabe, mas que deseja saber alguma cousa.

Não tenho podido fazer mais explorações; espero que terminem as audiências gerais e que venham uns dias razoáveis para escavar as antas em que primeiro lhe fallei, onde tenho probabilidades de fazer colheita de bons exemplares. Depois tencionava assentar arraiais em S. Martinho com um cunhado e talvez o Vieira Natividade [...] amigo d'elle. Se a V. Ex.^a não for possível vir assistir, saberá depois o resultado dos nossos trabalhos.

Até hoje pouco tenho obtido; apenas alguns machados e entre elles um que tem a insignificância de 0^m, 31 de cumprimento e uma pedra rolada sensivelmente esplurica(?)

com dois buracos, um em cada uma das faces mais achatadas, regularmente feitos e muito bem polidos, tendo 0^m,1 aproximadamente de profundidade e um d'elles com o diâmetro de 0^m,3 e outro de 0^m,2. Não sei se será um objecto pré-historico e qual teria sido a sua utilidade. Entretanto ca está figurando no meu museu.

Colhi os cacos e placas que [...] da Ordem; tanta d'umas como d'outras obtive alguns exemplares completos que me parecem de merecimento.

Estou com muita vontade, ir a Lisboa e levar alguns objectos, mas como o não posso fazer por enquanto, reservo a minha ida para depois de maiores explorações; então maior numero d'exemplares poderei apresentar á observação dos entendidos.

Vi hontem nas Novidades uma noticia que se refere a um artigo seu sobre as suas excursões pela Beira e P.^{te} de Sôr. Muito me [...] dizendo-me qual jornal e n.º em que mandam publicar esse artigo.

Como o meu am.º tem muita paciencia para me aturar rogo-lhe o especial favor de me dizer o preço dos livros = Le prehistorique, de G. de Mortillet e Musée prehistorique, do mesmo autor, indicando a uma livraria a que poderei dirigir-me, para o mandar vir com urgência.

Tenho cá para si um tinteiro e [...] de lança, que pouco mais pequenos do que aquelles que comprou nas Galveias e com os bordos um pouco quadrados.

Desculpe tão grande massada e mande um tendo(?).

s/n

De V. Ex.ª

Am.º mt.º o.º do

Ponte de Sôr 26-10-(18)92

Manuel Rodrigues de Mattos e Silva

Meu sogro e Dr. Callado enviam-lhe cumprimentos. Envia-lhe a nota inclusa (?), relativa ás sepulturas em que aquilhe fallou o Joaquim Agostinho (Como[?]). Se pela descrição entender que ellas teem merecimento e por este motivo as queria ver peço que me avise.

[...]

Mattos Silva

s/n

Cartão(sem nº)

Cheguei hontem a Lisboa, sai na primeira [...]. Peço me diga para o Borges (Chiado) onde [...] que horas o poderei encontrar amanha, Jª fª.(?)

21257

S. Martinho 22 – 1 – (18)93

Meu Ex. mo Amigo

São 3 horas da tarde e acabo de chegar d'uma exploração archeologica. A anta grande do Assobiador apenas deu uma faca incompleta. Depois de meia dúzia de cavadellas desisti

das excavações, porque, depois de tirar uma pequena camada de terra, encontrei chão firme e indícios de estar muito próximo a base dos esteios.

Então devido certamente a grande inclinação do terreno e por este motivo ter sido arrastado pelas águas a terra das sepulturas com tudo o que achei se achava. A grande altura dos esteios já me fazia prever que [...] ou insignificante a colheita.

Passei depois a uma outra anta pequena (igual aquelas que o meu ami.º não viu na nossa viagem a Cabeção) que foi indicada por um pastor e que fica perto da grande. Essa deu-me a insignificância de 11 bonitos machados, duas pontas de lança, de bronze, que me parecem magníficas e um outro instrumento de bronze, cuja utilidade desconheço e que tem o [...] de uma agulha grande. Além d'esses deu-me um vaso de barro, que [...] completamente partido e que tinha o triplo do tamanho do maior que colhemos nas nossas explorações de Setembro.

A terra estava completamente molhada e por isso não podia ser crivada; guardei-a para mais tarde fazer este serviço. É possível que depois apareçam mais exemplares.

Ainda comecei a explorar aquela que nós [...] alto no meio d'um esteval; a terra estava também muito húmida e por este motivo guardei para o tempo secco a exploração; ainda assim deu-me dois bons machados em bom estado apenas na entrada da galeria. Quando dei por [...] como vai progredindo a passos agigantados o meu [...].

Abraços ... De V. Ex.ª

Am.º [...]

Manuel Roig de Mattos e Silva.

21259 +A

Ponte de Sôr 17-7-(18)93

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Quando ai estive prometti mandar-lhe o desenho da placa que tem desenhos em ambas as faces. Só hoje o faço, porque desejava dar-lhe conta d'uma exploração em que há muito lhe fallava, e que comecei no sábado primeiro (?) passado, [...] ate a semana que vem, porque só então tenho vagar para fazer a exploração com cuidado. Fui apenas com um criado para me ensinar o sitio onde ellas estão, levando em todo o caso uma enxada e um crivo. Na câmara d'uma das antas mandei cavar uns 4 ou 5 alqueires de terra, que depois de crivada me deu 302 dentes d'hommem, grande quantidade de fragmentos d'ossos, 7 pontas de setta, um bocado de faca, uma placa completa (sem desenhos e de pedra muito grosseira e frágil) outra incompleta, um dente de javali, muitos bocados diferentes instrumentos d'osso, um vaso quasi completo e fragmento d'outros e 14 contas entre as quaes uma de osso polido de 0^m,03 de cumprimento e com um risco em forma de espiral.

Esta anta é aquella em que um meu visinho tirou um esteio para uma pedra de lagar. Este esteio era o que estava à entrada esquerda da câmara; para o arrancarem revolveram parte da galeria e um bocado da câmara, de forma que hoje há menos de metade a escavar. Tenho uma pena extraordinária em não a encontrar completa, qporque a avaliar pela meia dúzia de cavadellas que lá dei, calculo que me havia de dar muitíssimos mais exemplares que cada Ordem. Um dos lados da galeria est's completo e estão cahidos 3 dos enormes esteios que tinham pela parte de fora uma grande quantidade de [...] rolados formando uma parede bem feita. O chapéu foi partido e metade está cahido no meio da galeria; tem elle um buraco bem feito com esta configuração --- 0 --- medindo de cumprimento 0^m,11, de largura 0^m,06 e profundidade 0^m,06.

Com a pequeníssima excavação que fiz em nada prejudiquei a exploração futura, porque cavei na rampa formada pela cova feita para arrancar o esteio.

(desenho da placa)

21260 [1/2 e 2/2]

Meu Caro Am.º

Fiquei hoje muito descontente com a sua carta, não so porque já contava ao certo pelo menos, consigo, mas porque me considero incompetente para fazer em termos a exploração da anta em que lhe fallei.

É abundantíssima em ossos e outros objectos; e como é a primeira que encontro n'estas condições tenho receio de [...] escapar circumstancias e objectos de importância. Em todo o caso resolvo-me a ir explorar esta semana, 4ª feira [...], exforçando-me por tomar nota e aproveitar todo o que me pareça digno de reconhecimento(?).

Fui levantar ai Galveias e há sombra de mais 6 antas que ficam nas proximidades da que vou explorar, contando-me que uma ainda está completa, que umas são grandes, outras pequenas etc.

Ainda lhe não disse que estas antas são situadas nas margens da ribeira que passa a S. Martinho da [...].

Estou constantemente a receber noticias de muitas outras estruturas(?) na mesma região e a obter ao mesmo tempo licença para as explorar. Se eu dedicarei enclusivamente a estes trabalhos creio que teria muito que fazer durante alguns anos. Mas como tenho os deveres de serem lugar e me veijo sosinho, sou forçado a ir muito devagar, ainda assim com esperença de arranjar um [...] digno de ver-se dentro em pouco tempo. (?)

Visto não vir cá, peço me diga se devo aproveitar todos os fragmentos d'ossos ou apenas aquelles que estão mais completos. Quando lá arrancaram dois crânios quasi inteiros, por isso é provável que em tenham (?) encontrado algum. Actualmente já tenho bocados de

maxillares, de cranios e ossos longos, que, a [...], indicam terem pertencido a indivíduos de grande corporeidade.

Á volta da exploração informal[...]colheita.

Já sei há muito tempo que na Torre do Ervedal, herdade pertencente ao pai do meu colega e particular am.º Cunha e Sá, casado com uma senhora prima de minha mulher, há muitas antas e appareceram os vestígios romanos a que se refere. Ainda há poucos dias um cunhado do Cunha e Sá me disse que tencionavam fazer exploração e me convidou a ir dirigir-los nesse trabalho. O Ervedal fica a pouco mais d'uma légua do sitio para onde vou esta semana e a herdade da Torre conferia com outra onde [...] algumas antas. Se o meu am.º viesse podíamos ver tudo sem grande trabalho e perda de tempo, e se quizesse explorar depressa conseguiria autorização do Cunha e Sá.

Se me puder dar algumas indicações sobre o modo como devo dirigir os meus trabalhos muito lhe agradeço.

Disponha sempre do seu

Am.º mt.º obrid.^{do}

Ponte de Sôr 7-8-(18)93

Manuel de Mattos e Silva

21262

Meu Caro Am.º

Pelo seu telegrama d'hontem e bilhete postal d'hoje vejo que se resolveu a vir acompanhar-me na exploração que tenciono fazer.

Se sua vinda na presente occasiao lhe cansar algum transtorno e vem para que eu não fique descontente pode addia-la para mais tarde, pois que, alem da anta da Capella, há muitas outras nas proximidades, que julgo estarem nas mesmas ou melhores condições. Aquella já eu sei queé muito boa. As outras simplesmente pensamos que o serão.

Dá-me muitíssimo prazer em vir agora e todas as vezes que se resolva a fazer encursao por estes sítios; tem meu companheiro am.º sempre ai ordens.

O melhor dia para vir é a próxima 6ª feira ou então na 4ª da semana que vem; entre estes dois dias vai comigo, 2ª e 3ª para uma feira o rapaz para casa de quem nós vamos passar o tempo que nos [...].

Peço que me avise com antecedência para arranjar trabalhadores, o que é difficil n'esta occasião, e para avisa da vossa ida o meu am.º que nos offereceu casa.

No sitio da anta há boas sombras para nos livrarmos do sol. Há um comboio que chega aqui às 3 horas da tarde; sereia este o melhor senão fosse o calor, porque tinha tempo de descançar ate ao outro dia que faríamos viagem cedo. Avise-me para o esperar na estação.

Seu

Am.º obrg.^{do}

Ponte de Sôr 9-8.(18) 93

Mattos e Silva

S/ n

Meu Caro Dr.

Estimo que tivesse chegado de boa saúde bem como o nosso am.º Dr. Schindler e que nenhum mal lhes fizesse a viagem pela Chamusca.

Tem feito por aqui um calor abrasador e tanto que só hontem, que refrescou, é que tive coragem para encaixotar e remetter ao N. Delgado os fragmentos d'ossos que colhemos nas nossas explorações. Vão juntamente as pedras que o Dr. Schindler escolheu.

Remetta a guia ao meu am.º por [...] se o N. Delgado está em Lisboa. Já lhe deu noticia do resultado dos vossos trabalhos? Que diz?

Ante hontem encontrei por acaso a distancia de quasi 4 kilometros de Ponte de Sôr uma anta pequena muito bonita. Os esteios terão quando muito um metro acima da terra e julgo que sempre assim foram, por que não mostram vestígios de terem sido quadrados. São todos da mesma altua, muito [...] em [...] e formando um circulo perfeito com uma pequena entrada, sem vestígios de galeria.

Encontrei um machado junto a ella á superfície da terra. Vou explora-la um dia d'esta semana. Informa-lo-hei do resultado.

Quando estiver com o Dr. Schindler peço lhe apresente os meus cumprimentos. Mande um abraço do seu

Am.º mt.º o.^{do}

Ponte de Sôr 28-8-(18)93

Mattos e Silva

21263 – Arqueologia

Meu Caro Amigo

Cheguei hontem d'Alter de ver com meus cunhados e sogro umas propriedades que elle lá tem. Venho admirado com a riqueza dolménica d'aquelles sítios. No pouco tempo que me demorei e pequeno espaço que percorri vi sete antas e tive noticia de muitas nas proximidades d'aquella Villa. Em qualquer um passeio que dê por estes sítios vejo-me sempre cercado d'antas! É extraordinário.

Esta região é para mim de fácil exploração, porque meu sogro tem em Alter umas casas com muitas e boas accomodações.

Ainda assim, attendendo a que minha vida é bastante presa, é provável que este anno explore apenas as proximidades de Benavilla.(?)

Quando tenciona vir cá?

Estou ancioso pela sua vinda, esperando que este anno venha com maior vagar.

Está sempre as suas ordens.

Seu Am.º mt.ºo.^{do}

Ponte de Sôr 7 – 3 – (18)94

Manuel de Mattos Silva

21264

Meu Caro Am.º

Agora, que estava para lhe escrever, chega o Callado, informando-me da sua carta.

Agradeço-lhe os seus cuidados e appresso-me a dizer-lhe que não tem sido felizmente a falta de saúde o motivo do meu silencio, mas uma extraordinária preguiça, que não me deixa sequer cumprir com os meus deveres.

Quando o meu am.º saberá da Figueira(?) para V.ª do Conde escreveu-me uma carta que só recebi em Portalegre no tempo em que já se tinha ausentado d'aquella ultima Villa. Como não sabia para onde lhe escrever não tive occasião de lhe dizer que esperava aqui no dia 25 de Setembro ultimo para procedermos as explorações combinadas. Este anno vamos a uma nova região, Ervedal, próximo de Benavilla, onde a par de muitas antas, entre as quais uma ainda coberta de terra, segundo me informaram, tínhamos um grande subterrâneo, onde appareceram vestígios romanos. Éramos bem hospedados em casa d'um meu amigo e parente. Já que não pode ser d'esta vez, reservamos para o anno alguns dias para as novas explorações n'aquella região.

Tenciono ir a Lisboa no miado de Novembro. Então serei informado da sua colheita d'este anno e lhe darei noticia d'algumas descobertas que tenha feito.

Abraço do seu

Am.º mt.º o.º^{do}

Ponte de Sôr 25 – 10 – (18)94

Mattos Silva

21265

Meu Ex.^{mo} Amigo

Recebi há tempo uns prospectos d' O Archeologo portuguez e ultimamente o seu bilhete postal pedindo-me noticias sobre nossas explorações acompanhadas dos objectos. Ando a fazer uma relação minuciosa de tudo o que encontramos e uma descripção, certamente muito mal feita, de cada um dos objectos que possuo. Não tive por ora desenho algum, porque espero por estes dias ter uma machina photographica com que conto superar as deficiências da descripção.

A minha collecção em nada tem argumentado a não ser com um machado que encontrei á superfície d'uma anta que descobri quasi encostada á Capella da Srn.^a dos Prazeres e com uns vasos e moeda romanos que cansadamente descobri e desenterrei num alto próximo d'esta Villa e onde tenciono fazer algumas excavações.

Continuo entretanto a receber noticias de estações prehistoricas desconhecidas e cada vez mais lamento ter uma vida tão presa; se não fosse isto teria dentro em pouco tempo um riquíssimo museo.

*Louvo-o muitíssimo pela publicação d'=*O archeologo portuguez*;= d'esta forma tenho occasião de tornar conhecido alguma cousa que possuo e de me pôr ao facto de que se vai fazendo por esse mando n'uma [...] que tanto me [...].*

Peço-lhe o obsequio de me mandar m'escrever commo amigamente bem como o meu cunhado Joaquim Vaz Monteiro.

Fico ancioso pelo primeiro numero.

Abraça-o e dá-lhe as boas feitas o seu

Am.^o mt.^o o.^{do}

Ponte de Sôr 7 – 1 – (18)95

Mattos Silva

21266

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Ate que [...] lhe mando uma mal perta(?) noticia dos objectos que colhemos nas nossas explorações da Ordem.

Talvez que, modificada convenientemente pelo meu am.^o, possa servir para publicar no seu Archeologo Portuguez.

Vão também alguns desenhos, como sei fazel-as; parti do principio de que os nossos estão [...]; as pontas de setta dil-as, collocando-as sobre o papel e siscando em roda; as placas, collocando o papel sobre ellas e esfregando por cima com uma lamina de chumbo.

Se entender que este meu trabalho lhe pode ser útil diga-me para continuar a fornecer-lhe esclarecimos dobre as outras explorações.

Peço que mande m'escrever, como assignante d'O Archeologo Portuguz, José Augusto da Fonseca e que dê ordem para que lhe seja remettido o 1.^o numero.

Está sempre ao seu dispor

De V Ex.^a

Am.^o mt.^o obrig.^{do}

Ponte de Sôr 6 – 3- (18)95

Mattos Silva

21267 – Noticia

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Respondendo á pergunta que faz no n.º 2 do «Archeologo Portuguez» cumpre-me dizer-lhe que, por informações que me tem sido prestadas por pessoas verdadeiras, sei que em Flor – da – Rosa, Aldeia da Matta, Gáfete e Tolosa há numerosas antas, não havendo memoria de terem sido exploradas, e que n'aquella região apparecem (também) muitos vestígios da civilização romana.

Tenho n'aquelles sítios alguns amigos, que, conhecendo a minha predilicção pela archeologia, me têm pedido para l'a ir fazer as explorações que quizer, offerecendo-me tudo o que dor necessário para os meus trabalhos. Quando o meu amigo lá queira ir, não tem mais do que avisar-me com alguma antecedência; entretanto, este anno, desejo fazer explorações nas quaes se torna indispensável a sua presença no Ervedal, próximo d'Aviz, onde há muitas antas, uma ainda coberta de terra, segundo me informaram e um grande subterrano. Na próxima semana vou explorar trez antas, que descobri próximo á Capella da Srn.^a dos Prazeres, de uma das quaes já tenho dai noticia.

Informal-o-hei do resultado dos meus trabalhos.

Sempre as suas ordens.

De V. Ex.^a

Am.^o mt.^o obrig.^{do}

Ponte de Sôr 15 – 5 – (18)95

Mattos Silva

21268 – *Noticia*

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Acabo de chegar de Montargil, freguesia d'este concelho, onde descobri uma região dolménica, que me parece ser importante. No pouco terreno que percorri vi sete antas, que julgo intactas, e fui informado de que existem mais n'aquelle sitio; são todas pequenas e junto a algumas encontrei evidentes vestígios de pequenas casas, em cujas ruínas não apparecem o mais ligeiro indicio das construções romanas, como cal, tijolo em talha, etc. e ainda colhi alguns fragmentos de cerâmica, que me parece ser prehistorica. Seriam habitações dos povos das antas?

Encontram-se também n'alguns pontos elevados grandes quantidades de pequenas pedra juntas em montes. O que será?

Já vê o meu am.^o que estou constantemente fazendo boas descobertas; e pena que a minha vida me não deixe explorar á medidad que as vou fazendo.

Não posso dar-lhe a certeza de haver uma anta transformada em capella; entretanto a algumas pessoas tenham vindo fazer que em Pavia há uma capella construída n'uma anta. Se tiver necessidade da certeza avise-me para pedir a pessoa de confiança que m'a dê.

Já está concluída a sua obra = Das religiões da Lusitânia ?

Estou resolvido a ir ahi brevemente.

Disponha do seu

Am.^o ob.^{do}

22 – 5 – (18)95

Mattos Silva

21269

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Agradecendo a honra que, por sua iniciativa me foi conferida, peço me diga se devo juramento a M. Associação d'Archeologia manifestou o meu reconhecimento, bem como solicitar para mim mesmo entretanto para saber quaes os meus direitos e obrigações.

Vou hoje pedir resposta urgente ao meu pedido d'informações sobre a capella de Pavia. Communicar-lhe-hei logo que a receba.

Quando me pediu mtas informações ecreveram por tal forma, que não me foi possível compreender as relações que deseja (má calligraphia) e o modo como devo arranjar os meus artigos. Quando tiver vagar illucide-me sobre estes assumptos.

Para as relações das antas que tenha visto muita falta me faz o mappa que o nosso am.^o Schindler me prometteu.

Sou informado da noticia de mais 4 antas próximas das quaes há tempo vi em Montargil. Tenho ,uito que fazer este anno.

Disponha sempre do seu

Am.^o mt.^o obrig.^{do}

P.^{te} de Sôr 9 -6 – (18)95

Mattos Silva

21270

Meu Caro Am.º

Ahi vai mais uma mal alinhavada noticia sobre a anta da Capella. É resumida e não leva desenhos para evitar trabalho.

Vai incompleta porque não sei quaes os objectos que ahi tem colhidos d'ella e porque não me atrevo a classificar os objectos que n'esta data lhe envio pelo correio. Peço-lhe o favor de a completar, não se esquecendo dos ossos e dentes (1020 molares, 332 incisivos e 154 caninos, julgo eu) que mandei para o Museu da Academia.

Faz-me muitíssima falta o Mortillet. Havel-o-há á venda em Lisboa? No caso affirmativo, onde e qual o seu custo? Obsequiva-me [...] enviando-me a maneira de o adquirir.

Está sempre ás suas ordens, o seu

Am.º obrig.^{do}

Ponte de Sôr 8 – 7 – (18)95

Mattos Silva

21271

Meu Ex.^{mo} Am.º

Sempre fui muito preguiçoso mas desde que sou pai d'um valente rapaz mais preguiçoso me tenho tornado; pouco tempo me sobra d'aquelle que dedico a fazer-lhe festas.

Por isso só agora consegui alinhar essas mal traçadas linhas, que o meu Am.º fará publicar n'O Archeologo Portuquez, se as julgar capazes d'isso.

Por causa do excessivo calor ainda este anno não fiz exploração, tencionando entretanto fazel-a logo que o tempo refresque. Não será certamente em Setembro, porque tenho este mez quasi todo tomado com umas pequenas digressões, mas fal-a-hei em princípios de Outubro.

Logo que possa determinar o dia pouco mais ou menos avisal-o-hei para, quando e podendo, tornar a descripção d'ella.

Está sempre as suas ordens o seu

Am.º mt.º ob.^{do}

Ponte de Sôr

30 – 8 – (18)96

Manuel de Mattos Silva

21272

Meu Ex.^{mo} Am.º

Escrevo-lhe muito á pressa pedindo para saber a natureza de duas amostrar, que lhe remetto pelo correio.

Foram encontradas casualmente por um sujeito d'aqui dentro de dois vasos de barro; da mais impura(?) será um alqueire(?), da outra um pouco menos.

Será ouro ou outro metal qualquer de valor? Sendo assim quanto poderá valer o kilo de cada uma?

Obsequia-me [...] dizendo-me qualquer cousa ate ao próximo domingo, dia em que aqui vem o sujeito saber se eu lhe quero comprar po achado.

Desculpe-me esta massada e mande em tudo o

De V. Ex.^a

Am.^o mt.^o obg.^{do}

Ponte de Sôr

12 – 4 – (18)97

Manuel de Mattos Silva

21273

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Recebi há tempos em Niza, onde estava delegado, uma carta sua a que não queria responder sem estar outra vez definitivamente em Ponte de Sôr, como já estou, desde que há um mez esta comarca foi reintegrada.

Aqui me tem pois ás ordens para o que lhe possa prestar. Agora já posso continuar com os trabalhos a que ia a criar bastante amisade e conto que para a próxima primavera hei-de fazer grande colheita de objectos prehistoricos n'uma rica região dolménica d'este concelho. A essas explorações desejo que o meu am.^o presida com a ideia de escolher para si o que lhe approver.

O anno passado em S. Martinho explorei uma pequena anta que apenas me deu dois machados, uma bonita goiva de schiste e bastantes ossos, entre os quaes alguns maxilares quasi completos.

[...] tenho adquirido algumas moedas e outros objectos romanos.

Soube a sua prolongada viagem pelo estrangeiro e calculo quanto havia de gosar.

Já estão publicadas as suas – Religiões da Lusitânia?

Mande em tudo o seu

Am.º o.^{do}

Ponte de Sôr

1 -12 – (18)99

Mattos Silva

21274+A-B – metal nas antas

Meu presado Am.º

Só hoje respondo a suas carta, porque tenho estado fora d'esta Villa em sitio onde não podia satisfazer o seu pedido.

Não sei se o desenho que envio das pontas de lança e [...], que achei na anta do Assobiador, freguesia do Maranhão, concelho de Aviz, satisfaz o seu empenho. No caso de não satisfazer queira dizer-mo, porque, como tencionava ir ahi brevemente, levalos-hei para o meu am.º fazer d'elles o uso que lhe aprover.

Os meus trabalhos de montagem de lavouras não me têm permittido fazer exploração; mas logo que tenha tudo em bom caminho tenciono fazel-os.

Tenho propriedades no concelho d'Aviz, confirmando com o de Mora; tenho por isso uma riquíssima região archeologica a explorar, apenas conhecida pela nossa excursão á Ordem.

Mande em Tudo o seu

Am.º mt.º og.º^{do}

Ponte de Sôr

4 – 11 – (1)904

Manuel de Mattos e Silva

(com o desenho dos respectivos materiais)

21275

Comarca de Ponte de Sôr – Gabinete do Juiz

22 -7 – (1)906

Meu Ex.º^{mo} Am.º

Foi-me impossível ir ahi na semana passada, como tencionava, e agora não sei quando poderei ir. Por isso remeto-lhe pelo correio os objectos que deseja e que poderia guardar até á minha ida ahi.

Sempre ao seu dispor e seu

Am.º mt.º ob.º^{do}

Manuel de Mattos e Silva

21276

Para Maio de 1910

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Ponte de Sôr

3 – 11 – (1)910

D'esta vez não foi por descuido, ou pela minha habitual preguiça, que demorei sem resposta a sua primeira carta. Tenho estado fora de casa, e, d'ahi a minha falta.

A minha collecção prehistorica, que agora tenho tido desarrumada e espalhada por diferentes sítios, por causa d'obras que trago em casa, está destinada a ir para o Museo; não desejo porem fazer a sua remessa sem primeiro a enriquecer com muitos exemplares que espero este anno, talvez um mais, colher n'umas explorações que estou resolvido a fazer na freguezia de Montargil, d'este concelho.

É uma região dolménica riquíssima, como uma parte tive occasião d'observar e juntar informações seguras que me têm sido dadas.

Eu só não posso explorar tudo. Que o meu am.^o toma conta d'esta [...]?

Diga-mo, para, no caso affirmativo, eu em tempo preparar tudo para tal fim.

Diga-me também se os meus objectos lhe são já precisos, porque assim tratarei de juntar tudo á mão para com mais pressa se remettam.

Muito lhe agradeço as [...] Religiões da Lusitânia.

Sempre ao seu dispor o

De V. Ex.^a

Am.^o mt.^o od.^{do}

Manuel de Mattos e Silva

S/n - Bilhete Postal

Meu Amigo

Há aqui muito crivo e creio que em Montargil também os haverá.

Entretanto pode ser que elles tenham uma ida que não conheça os fins desejado. Serei, por isso, talvez melhor trazer os seus.

Ate [...] as 3 e 4 da tarde.

Mattos Silva

21278

Meu Ex.^{mo} Amigo

Ponte de Sôr

1 - 11 - (1)910

Desde que d'aqui partiu tenho andado n'uma roda com os meus trabalhos agrícolas.

Ainda não tive occasião de concluir o serviço das chapas que tirei durante a nossa digressão; mas agora, que vou ter mais dias de descanso, conto acabal-o e enviar-lhe algumas plantas(?) que [...].

Vou fazer [...] das circulares, que me enviam, diferentes am.^{os} d'estes sítios, com indicações da minha casa para entrega de qualquer objecto offerecido ao Museu.

Estou-lhe muito reconhecido pela honrosa Portaria que [...] com um seu favor.

Sempre e em tudo ao seu dispor

O seu

Am.^o mt.^o ob.^{do}

Manuel de Mattos e Silva

21279

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Ponte de Sôr

3 – 4 – (1)930

Aqui estou para o receber com a costumada amisade e sem cerimonia.

É melhor vir dia 10 para termos tempo de ir ver os vestígios da estrada romana.

Peço que me avise da sua vinda com antecedência.

Abraça-o o seu

Am.^o mt.^o o.^{do}

Manuel Mattos Silva

21280

Meu presado Amigo

Ponte de Sôr

30 – 1 – (1)937

O [...] a que o meu velho Amigo se refere e saber o qual pede esclarecimentos e =
Expansão Portuguesa – numero extraordinário – 6 – 1935.

Redação e administração = Rua das Flores – 267 – 1º - Porto.

Directores = A. Monteiro do Amaral e A. Correia de Freitas.

Editor = E. Costa Monteiro.

Muito praser senti por me ter proporcionado o ensejo de lhe prestar um pequeno serviço.

Um abraço afetuoso do

De V. Ex.^a

Am.^o mt.^o ob.^{do}

Manuel de Mattos Silva

P.A. A Expansão Portuguesa é no género do Álbum Alentejano de Pedro Muralha.

MSilva

3480 – VARGAS, Augusto de

22316

Ill.mo Ex.mo Sr.

Recebi a estimada carta de V. Ex.^a.

O Snr. Cortes teve a infelicidade de perder a esposa, que foi hoje sepultada, e (...) não é ocasião de lhe fallar em qualquer coisa que não seja o seu desgosto. Parece-me que V. Ex.^a não faria mal mandando o seu empregado d'aqui a dias, quando Snr Cortes já esteja em condições de o attender, e de combinar comigo a maneira de se realisar o serviço de que aquelle vem encarregado.

Tanto o friso como a inscripção da “porta da Misericórdia” estão na antiga muralha da Villa, e portanto, se V. Ex.^a desejar que sejam tirados, penso que o deverá pedir licença ao (...). Pois ad? O friso, pela sua situação no ângulo do baluarte o tendo por cima um enorme peso de material, tem de ser tirado – no que me parece – com a máxima cautela para evitar uma derrocada. Enfim V. Ex.^a que de tudo isto entende mt.^o melhor do que eu, decerto não faltará com prudentes recommendações ao seu empregado.

A estatua ainda aqui se conserva, segundo creio. O Gomes tem garndes relações com a firma “viúvo Macieiro & filhos” d’essa cidade. Estou que ub se negou a um pedido d’estes seu curioso nas carreiras do Algarve e Guadiana. [...] É pena que continue a ser adorno n’uma adega reles aquella estatua a que V. Ex.^a, com a sua grande autorização, liga tanta importância.

Por V. Ex.^a custar que dispensarei ao seu empregado toda a minha boa vontade & que (...) ao fino serviço de que vier encarregado. [...].

Agradeço muito as noticias [...]

Mértola

20. 5º. 1904

Augusto de Vargas

22321 – com marca tipográfica “Augusto de Vargas / Mértola”

13 – XI – 904

Ex.mo am.º e Snr.

Tenho recebido as apreciáveis cartas de V. Ex.ª, de 5 de Outubro e “ do corrente. Aqui maior contem agradecimentos, que tendo em muitas cartas, mas que não são devidos. Presto serviços a V. Ex.ª que é um pesquisador devoto incurável, e desintarefado, do Museu que tem sob a sua intelligente direcção, constitui um dever a quem cumpre e que deve não ter direito a agradecer.

(...) trata das pedras que appareceram n’um demoradamente do quintal d’André Blanco Gomes, e que tem uma inscripção romana. Mostrou-me o Costa, há dias, uma copia d’esta inscripção que o habilitam a formar ideia do sitio onde foi encontrada a pedra. É mt.º próximo do quintal do Manuel Gomes, que conhece, na parte da muralha junto da galeria subterrânea, em que aqui chamam “o inferno”, á direita da entrada que (...) da Igreja Matris para o Cemitério. Não sei se pela minha descripção V. Ex.ª ficará formando ideia do sítio – é na muralha fronteira à Ermida de Snr.ª das Neves.

A carta, que dirijo ao Manuel Bravo Gomes não deve dar resultado. É certo que tem parentesco mt.º próximo com o André Blanco Gomes, mas também é verdade que há muito têm as relações cortadas. Para servir a V. Ex.ª escreverei ao Blanco Gomes, que é meu am.º, pedindo-lhe a pedra para o Museu, mas bom seria, que por isto também se interessasse a V. D. José Garcia Polido, gerente da Casa Barroso (...), d’essa cidade. É irmão do Dr. Francisco Garcia Polido, medico em Beja, e esse cunhado muito querido de André Blanco Gomes. E V. Ex.ª porque não escreve a este? A merecida consideração de que V. Ex.ª goza (...) o argumento mais forte (...) a resistentes.

Com respeito á aquisição da estatua, repita a lembrança que aqui [...]: me parece competentíssimo para convencer a sua particular profissão o Dr. Libanio (?) Fialho Gomes, (...) chefe do partido progressista n’este districto, de que é rectorio (?) sempre o Manuel Fransc.º Gomes. Claro é que, [...] o melhor pedido seria o que viesse do Conselheiro Luciano de Castro. Também V. Ex.ª poderia ir pelo Conde de Bernay, Director do C.º dos Tabuays, de que (...) é aqui o requerente.

O negócio dos exemplares deram-me recordações tão tristes pelo procedimento, talvez muito politico mas pouco serio – do Presidente da Câmara – que nem d’este gosto de lembrar-me.

O encarregado teria dito, a V. Ex.^a, quanto me foi desagradável a que de fes, e como melhorei o assumpto logo que ai o caminho por onde o fariam seguir. A principio tudo foram facilidades e dedicação para o Museu, e depois surgiram as dificuldades aos cadernos, a ponto que o seu empregado só pode levar bocados d’anforas, quando – elle o teria dito a V. Ex.^a – ficaram por cá exemplares completos, lindíssimos, d’uma admirável elegância. Enfim isso posso, firmando apenas mais (...) a minha antiga convicção de que a palavra dos políticos é de formação relativa.

Tenho dado a V. Ex.^a uma massada enorme, do que peço desculpa.

Estime-se dipor do que é com ultimas

De V. Ex.^a

Am.^o certo e mt. Obd.^o

Augusto de Vargas

22323

Mértola

[...]

Meu Ex.mo Am.^o e Snr.

Acabo de receber a sua carta postal, e posso afirmar-lhe que o proprietário da estatua romana – o Commendador Manuel Francisco Gomes – está de perfeita saúde. Não sei como surgiu essa noticia de uma morte, tão infundamentada, quando o Gomes nem doente tem estado há muito tempo. Ainda bem que é falsa a noticia.

Felicito muito a V. Ex.^a pela sua exploração a que está entregue. Imagino que esteja satisfeitíssimo. Por aqui não sei que tenha apparecido coisa nenhuma de que deva dar-lhe noticia.

Não vi o artigo do Archeologo sobre as ânforas aqui encontradas, e tenho pena porque aprecio tudo o que é escripto por V. Ex.^a, não obtendo a minha ignorância d'estes assumptos. Não sei o que é feito das andoras que não foram p.^a o Museu. Calculo que algumas iram para Beja, e que aqui também fique alguma, mas nada sei ao certo. Apareceram duas ânforas inteiras e perfeitamente conservadas, e ambas ficaram por cá. Aonde estão? Ignoro-o. Estas é que não consegui que V. Ex.^a visse porque – em minha invaliosa opinião – são dois objectos artísticos de td.^a ordem que as reproduzidas (?) das linhas e elegância de feitto.

Mandei há pouco o meu irmão 2 moedas – uma romana e outra portuguesa. A primeira – de pouco merecimmto, creio – é de prata, e foi encontrada no areal do primeiro váu a jusante de Mértola. Tem as dimensões de 1 tartão (?) ou miral. A segunda é um torner de D. Fernando, cunhado em Samora, e foi encontrada no váu da Banheira ((...) banhado pela maré) 5 kilometros, também a jusante d'esta Villa. Suponho que tem valor porque meu irmão ficou satisfeitíssimo com o meu offerecimento.

Agora tenho para mandar-lhe uma medalha – talvez de cobre – encontrada no areal de “outras bandas” em partes da ponte romana, em sitio onde chega a maré.

Vou descrevel-a – V. Ex.^a desculpará o enfado.

Tem a forma oblonga com 43 centim.^o de comprimento e 40 de largura.

Numa das faces tem:

Em cima – sobre uma penha um coração celado e irradiante.

Em cruz de St.^o André e que vae quasi d'um ao outro lado da circumferência: uma coluna e uma escada.

No ponto de cruzamento d'estas: u lenço com uma cara.

Ao lado esquerdo do lenço: jarro sobre um prato.

Ao lado direito do prato: um outro vaso, mais ou menos d'esta forma (desenho).

Por baixo do lenço: - uma túnica.

Ao lado esquerdo d'esta: uma ave.

“ “ direito “ : três dados.

Em volta a inscrição seguinte : Pas – Cri – Sal – Nos – Deverá ser: Paixão a Christo Salvador Nosso.

Na outra face:

Uma cruz, a quasi todo o comprimento da medalha.

Uma toalha, pendente dos braços da cruz.

Em cruz de St.º André, fazendo o cruzam.º por detrás da cruz de Christo: 1 lança e 1 esponja (?).

Pendentes do braço esquerdo da Cruz: 3 cravos.

Por baixo d'estes: 1 martelo e 1 torques.

Pendentes do braço direito da Cruz:

Umás coisas que não sei o que são, mas que uma d'estas parece uma mão cortada pelo punho.

Por baixo da mão (será): uma espada na bainha.

Por baixo d'esta: um vaso de fundo p.^a cima, entornando umas coisas redondas.

Na prancha da Crus a palavra ROMA.

Em volta a inscrição seguinte: San – Deus – San – Fortes – San – Immort – Mis – Nob. Deverá ser: Santo Deus, Santo Fortes, Santos Immortaes, Compadecerei-vos de nós.

A medalha tem em cima um orifício, onde provavelmente houve argola.

A cunhagem é grosseira, mas – não sei porque – assegurar-se me que a palavra “Roma” lhe daria algum merecimento.

Esta medalha não seria d'algum peregrino que foi a Roma (esta gente chamavam monges aqui o meu sitio) e que passando por Mértola a perdeu?

Enfim, talvez não tenha merecimento lá irá para meu irmão, a quem já fallei n'ella.

Tenho dado a V. Ex.^a um enfado extraordinário. Espero da sua bondade que desculpará.

Creia-me [...]

Mértola

13 – X – 905

Augusto de Vargas

22324

Ex.mo Snr. Dr. José Leite

Peço licença a V. Ex.^a para lhe fazer um pedido.

Procede-se n'esta comarca ao inventario por morte do Commendador Gomes, que V. Ex.^a conheceu, e que tinha a estatua decapitada que pretende comprar. A estatua faz parte do espolio, mas está ainda sem valor porque o (...) não confia na competência dos peritos avaliadores. Para remover a diffinnida pede-se, e eu para o servir peço V. Ex.^a o obsequio d'indicar o valor com que a estatua pode entrar na partilha entre a viúva e os menores.

Se V. Ex.^a tiver a bond.^o de (...), o valor que indicar será esse com que entrará para o processo d'inventário, [...].

Logo que morreo o Gomes disse-me meu irmão p.^a comprar a estatua, que seria para V. Ex.^a. Respondi que, aberta como já estava a herança, não o podia fazer antes de ser liquidada, visto haver menores. Para isso e minha agora, chegando o inventario ao seu termo, poderá tratar-se de comprar, mas para isso convem saber a quantia a que se pode chegar. Acho que meu irmão indicou o preço de 150:000 no máximo 200:000 M, mas o melhor é V. Ex.^a servir-se diser-me alg.^a coisa a este repeito.

Appareceu aqui nos caboucos p.^a construção d'uma casa junto da Igreja do Carmo, no Rocio d'esta Villa, diversos objectos antigos, de que enviarei a V. Ex.^a umas indicações – as melhores que enibam nas minhas incompetências.

Sei que entre ellas há uma pedra que cobria uma sepultura. Saio fragmentos, mas o hommenzinho juntou todos a breados (?) apertando-os n'uma moldura. Disem-me que tem

inscrição em ambas as faces. Procurarei vê-la; e observarei se as inscrições, que me disem ser em língua desconhecida, serão latim ou árabe.

Sou com toda a consideração a V. Ex.^a am.^o mt. att.^o og.^o

Mértola

1.X.907

Augusto de Vargas

A. V.

Acabo de ver os objectos encontrados pelo homem do meio. Tem muitos – uns inteiros outros em fragmentos, mas que se podem recompor – outros partidos e incompletos. Alguns, como 1 copo e correspondente prato, 1 boião, foram encontrados dentro de uma espécie de terrina, modo estes e aquelles de vidro (?) tirando o prato, forão.

O copo e respectivo prato, e boião; estão incompletos, mas a terrina – que poderá estar mt.^o fragmentada e difficilmente se poderá recompor. [...].

Tem o homem mais 3 pequenas panelas – ou o que é – de barro vermelho, mas fino, e com bom acabamento, estando 2 inteiras e 1 com um pequeno bocado a menos.

Tem mais 2 colheres, de metal, sendo uma d'ellas mt.^o pequena, talvez de cerca de 1 centimetro.

Tem ainda mais 2 lapides tiradas de sepulturas – 1 fragmentada mas podendo recompor-se perfeitamente, e 1 inteira bastante comprida. Ambas têm inscrições latinas, sendo as data em ambas as faces.

Existem mais objectos de pequenas dimensões, que não posso dizer o que são.

Todos estes objectos o homem está disposto a vender por quantia que igual. Talvez valesse a pena que V. Ex.^a viesse vel-os e ajustal-os com adorno, não mandasse um de seus empregados tratar d'esse assumpto.

Ou V. Ex.^a, ou um empregado podiam aproveitar a occasião para juntarem a compra da estatua com a viúva do Snr. Gomes. Feito o ajuste poderia a viúva licitar n'ellas e ficava-

se assim com as cartas de que [...] parte legitima dos menores, porque n'este caso já tais d'haver complicações p.^a a levar a effeito de comprar.

22325

Ex.mo am.^o e Snr.

Recebi o seu postal de 15 do corrente.

Para satisfazer o desejo de V. Ex.^a remeto as copias (?) das inscripções que tem a pedra em que lhe fallei. A da face em contacto com a sepultura está bastante estragada, e por isso não muito incompleta. A da outra superficie, lê-a melhor, embora me ainda assim não podesse apanhar por completo a leitura. De certo V. Ex.^a facilmente completará a (...) que levam, e que me não foi possível perceber.

Como lhe disse n'uma das minhas cartas o homem tem, a maior pedra, uns objectos de barro e outros de vidro, em bom estado de conservação. Entre outros há umas pequenas tijellas de barro encarnado, fino, bem acabados e airosos, e um copo e prato de vidro ([...]) acruz como a do lacrimarum [...].

Não sei se tem lembrança da Igreja do Carmo, no cimo dos arrabaldes d'esta Villa. É possível, porque próximo d'ella mandou V. Ex.^a fazer há annos, umas excavações. Pois próximo d'ellas – a 8 ou 10 metros p.^a poente – foram encontrados objectos indicados, e outros mais ou menos fragmentados, n'uns caboucos para construções de casas. O possuidor actual, isto é um pedreiro que vive exclusivamente do seu trabalho, e n'estas condições claro é que falla em dinheiro. A este respeito nada lhe tenho dito, e nem ainda sei quanto pretende receber.

O inventario do Commendador Gomes vae seguindo, mas ainda não chega á partilha, e portanto não se sabe a quem irá pertencer a estatua. Será a muita vantagem que fique na meação da viúva, porque assim a venda seria mais fácil. Ou for p.^a os legítimos menores já podem aparecer tropeços porque tem d'haver a intervenção judicial p.^a a venda – isto que me parece. O seguro seria a viúva licitar na estatua porque d'esta forma havia a certeza se ficar na sua menção, e depois faria a venda sem ter que dar contas a ninguém. O amigo João da Costa é o procurador da viúva, não seria acertado que V. Ex.^a lhe dissesse duas palavras n'este sentido? Isso não impede que eu também lhe diga alguma coisa.

Fico como sempre ao seu dispor a

De V. Ex.^a

Am.^o Att.^o e Obgd.^o

Mértola

29/ X/ 907

Augusto de Vargas

Parece que a pedra servio numa sepultura e depois foi aproveitada p.^a outra, pois não?

22332

Meu Ex.mo AM.^o e Snr

Apesar de meu desejo não me foi possível retribuir ahi a visita de V. Ex.^a, e apresentar-lhe a minha despedida. [...] as consequências d'ella ou outras da demorada e violenta operação que soffri, não me tem deixado cumprir meu dever. Agora o faço apresentando a V. Ex.^a os meus maiores agradecimentos pela sua attenção, e offerecendo o meu préstimo aqui para a que V. Ex.^a agrade aproveita-lo.

Disse-me, já há dias, o meu amigo Dr. Uoffe (?) que tinha recebido carta de V. Ex.^a e fiquei a compreender, pelas suas meias palavras, que tinha mandado – ou ia mandar-lhe – alguns objectos antigos, encontrados próximo da Mina de S. Domingos.

Porque não deu noticia que tenham descoberto coisa nenhuma a enfalveis pesquisadores Bern.^o Celestino, M. Cláudio, e José de Brito. Se lhe chegar mais de melhor sorte não faltarei como o aviso o indicado a V. Ex.^a

Desejo a V. Ex.^a muito boa saúde [...]

Mértola

22 – 1º - 910

Augusto de Vargas

22333

*Mértola**Meu Ex.mo am.º e Snr.*

A norte d'esta Villa e á distancia d'uns 4 kilometros, próximo do Monte dos dos Fernandes, appareceu a cerca de 1 metro de profundidade, uma construção antiga cujo pavimento é de mosaico feito de pequenas pedras brancas e pretas, dando idem do que foi descoberto por E. da Veiga, junto ao cemitério d'esta terra, mas mais imperfeita. Este pavimento liga com um tanque quadrado de 1m,5 de lado, com cano de chumbo de paredes espessas e largo diâmetro. Appareceram também umas hastes delgadas de cobre terminado n'uma pequena corucha, e duas pedras de magnífica apparencia, sem inscripção, e com umas concavidades que, ao que parece, serviriam para girar de portas. Tudo isto foi descoberto por accaso na propriedade do meu primo, o Snr. Francisco José Pereira, que V. Ex.ª conhece talvez, e que tem offerecido vários objectos ao Museu. Está elle nas melhores disposições d'offerecer a V. Ex.ª o que está descoberto, mas desejava que, sendo possível, mandasse V. Ex.ª um empregado seu para diser merecimento do que se tem encontrado, e continuar – então por conta do Estado – as excavações que pelos [...]. Se não poder vir o empregado de V. Ex.ª a excavação pára, e é de crer que a gente do sitio se ponha a explorar por conta própria estragando o que encontramos, tem sido cuidado porque o meu primo tem lá um guarda. Amanha remetterei a V. Ex.ª uma amostra do pavimento.

Muito desejo a bondade de V. Ex.ª e fico como sempre com toda a considerção e estima

De V. Ex.ª am.º att.º V.º mt.º obg.º

Mértola

20. XII.915

Augusto de Vargas

22334

Meu Ex.mo amigo e Snr

Recebi hontem o telegrama e hoje a estimada carta de V. Ex.^a. vejo que aquelle que, não obstante a que dis a carta, V. Ex.^a resolveu mandar cá um empregado. Acho que vale bem a pena, visto que o achado já tem tanta coisa de valor e ao que mediram, promette dar muito mais, seguindo-o com a exploração.

Meu primo teve carta do Conservador do Museu pedindo-lhe informações e inquirindo da sua disposição relativamente aos objectos econtrados e que venham a encontrar-se, e perguntando-lhe se julgava necessário que viesse aqui um empregado. Respondeu a seguir com aquella alma de patriota que V. Ex.^a conhece, que tudo estava ao dispor do Sr. Dr. José Leite, e que era indispensável a vinda do empregado para evitar vandalismos. O que há descoberto até agora é o seguinte: uma casa com pavimento de mosaico, de cerca de 6m de comprimento por 4 de largura e, junto a esta um tanque de 1m,5 por lado com um cano de chumbo. Só uma parte do pavimento foi explorada, e d'ahi foram tiradas, e estão em poder do meu primo, 3 pedaços de mosaico de parte de ½ metros de comprimento por 25 centímetros de largo. Um é dividido em pequenos quadrados, e os dois outros representam: um d'elles um jarro com asa e bico, e o outro uma bilha de bojo largo com duas asas – ambas as figuras de rara elegância e em perfeito estado. Estavam estes nos dois cantos descobertos do pavimento.

Appareceu mais uma barrinha de cobre com pequena concha n'uma das extremidades, e ainda uma moeda romana de cobre de Unorio (?), bem conservada.

Todas as informações vieram de meu primo porque – bem a meu parecer – não posso ir ao logar do achado, por não o premitirem os meus 70 annos e as consequências da minha prolongada doença. Estou no entanto em boas condições para receber o empregado que V. Ex.^a mandar, e felicitar-lhe tudo o que precisar esteja ao meu alcance.

Meu primo agradece a lembrança de V. Ex.^a [...]

Mértola

5.VIII.915

Augusto de Vargas

s/n

Mértola 11 de Março de 1919

Meu Ex.mo Am.º e Snr Dr. José Leite

Recebi o postal de V. Ex.ª e com muito prazer satisfaço o seu pedido. Remetto, como amostra te valor, a pequena medalha a que V. Ex.ª se refere. Parece que V. Ex.ª está convencido que a medalha é vendida ou distribuída sempre que se celebra a festa de Santa (...) na Mina de S. Domingos. Não senhor. [...] os mineiros fiseram uma festa especialmente grandiosa para o sitio – festa rija – tendo havido tomada com artistas de Lisboa, [...].

D'um lado tem o affigio de São Domingos – o velho Santo retirado da antiga Capella, quando esta já ameaçava ruína, para a Igreja da sede da freguesia, Santa (...) de Canhas. É uma imagem de trabalho pouco aparado, mas que a Empresa Mineira reclamou para a Capella, [...]. O outro lado da medalha apresenta a actual Capella da Mina de S. Domingos.

Relativamente as antiguidades [...] am.º Costa, parece-me que V. Ex.ª deveria interessar a seu am.º de Algarve – de Faro principalmente – não tem requisição. A filha del. Está muito longe de mim e por este motivo e outros, não tenho (...) confirmação em que me avise pd.º resolva aceder e menos quantid.º [...].

Augusto de Vargas

22337

Mértola

17.11º.919

Meu Ex.mo Am.º e Snr. Dr. José Leite

Agradeço muito os bons desejos de V. Ex.ª pela minha saúde, que felizm.º é regular. Efaço votos para que seja perfeita a de V. Ex.ª.

O nosso bom am.º Costa não pode resistir [...] gripe, tendo fallecido, há dias com os seus 83 annos, mais de 50 d'elles passados a corrigir (?) antiguidades que guardava com um carinho extraordinário – um verdadeiro amor de pai. O herdeiro maior do nosso am.º é seu filho António José de Santos Costa, boticário em Santa Barbara de (...) no Algarve, e que ainda aqui não appareceu. Na falta d'elle dirigiu-me a um seu filho, que muito n'esta Villa, e com quem tenho relações, expondo-lhe o protesto de V. Ex.ª sobre as chaquinhas (?) de chumbo e quase objecto de valor archeologico.

Está – é claro – de nada pode dispor, mas encarregar-se de melhor vontade de ser meu intermediário junto do pai para que me disponha das antiguidades – moedas e outros objectos – sem eu ser ouvido.

Escreva cedo logo n'este sentido, e que esperava que o herdeiro resolva vender, enao fará sem aviso e uma resposta minha, seja a venda em grosso ou em parcellas, como recommendarei, e o meu intermediário perdia em todo o interesse. Verei se posso obter a relação de todos os objectos como V. Ex.ª deseja.

Sou com toda a consideração e estima

De V. Ex.ª

Am.º e mt.º att. V.º obg.º

Augusto de Vargas

Também sobre o assumpto envio uma informação.